CARLOS MACEDO VAI PROCESSAR CAVACO SILVA POR «CALÚNIA»

«De Caras», pág. 32

Diário de Lisboa

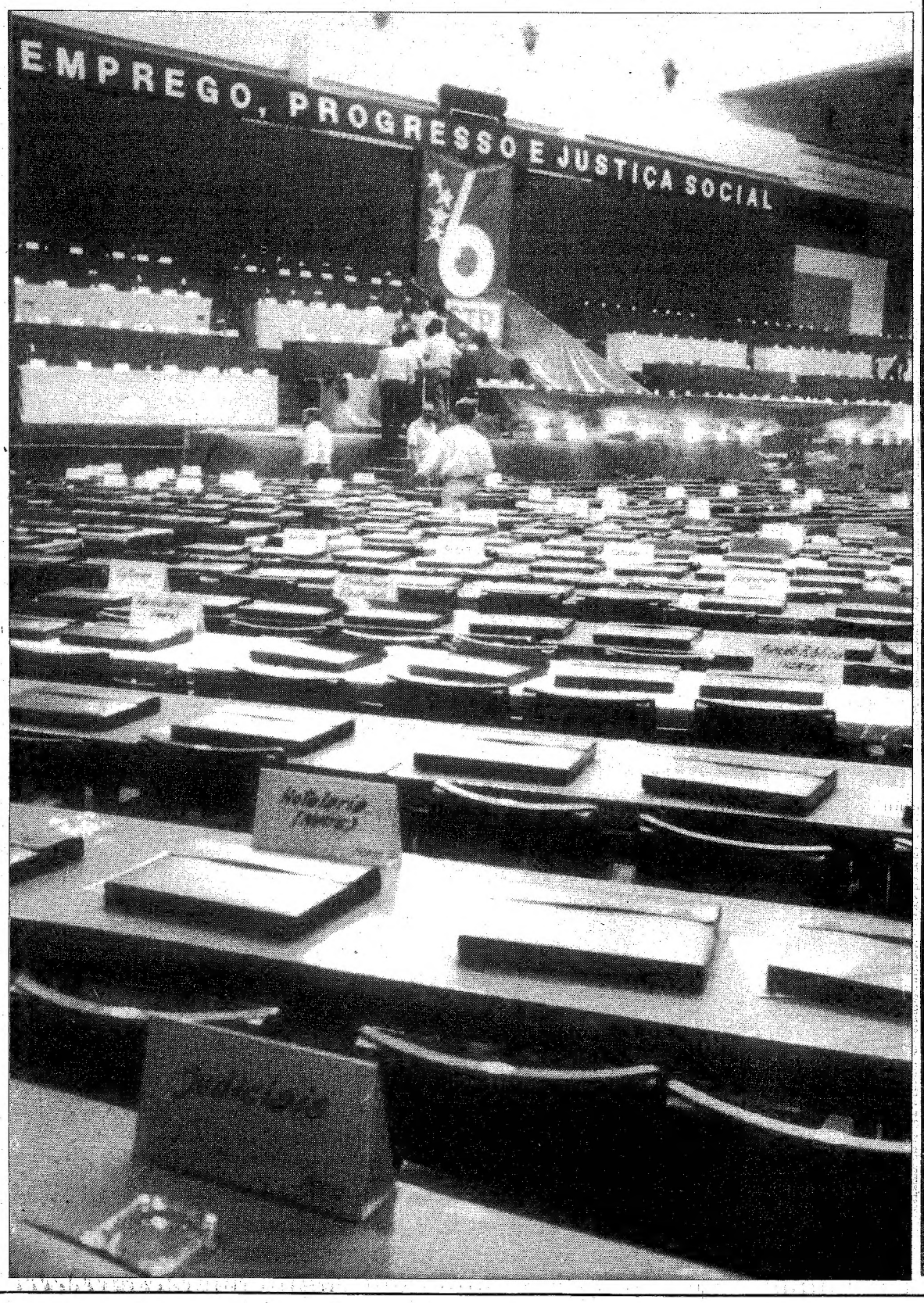
ANO 69 N.º 22 967 Quarta-feira, 17 de Maio de 1989 Preço 50$00

«Minoritários» disputam aos comunistas maior representatividade

CGTP: A «DITADURA» DA «PERESTROIKA»?

Ventos de renovação sopram na CGTP, tudo o indica. O seu VI Congresso, que hoje se inicia em Lisboa, assinalará, quase sem margem para dúvidas, uma nova vida da central sindical, com a abertura aos tempos modernos do nosso país, à nova realidade sindical, à verdade social. Essa aproximação à verdade portuguesa implica necessariamente uma reestruturação, uma «perestroika» sindical à portuguesa. Mas a correlação de forças ainda não se alterou no interior da Intersindical e os sindicalistas minoritários que nela militam ainda não conseguirão desta vez vencer a «ditadura» das maiorias — embora abertas aos tais ventos, a uma «glasnost» que será a transparência, também à nossa moda. O cachimbo da paz talvez seja fumado na eleição dos membros do Conselho Nacional, se os comunistas aceitarem o aumento da representatitividade dos minoritários.

Pág. 13



ESTA MANHÃ NA POLÓNIA

IGREJA CATÓLICA FOI LEGALIZADA

O Parlamento polaco aprovou esta manhã uma lei que dá estatuto legal à Igreja católica, o que acontece pela primeira vez num país do bloco de Leste. As relações entre o poder civil e a Igreja haviam sido cortadas com a instauração do regime comunista, depois da II Guerra Mundial. Esta decisão insere-se na política de crescente abertura que vem sendo seguida pelo Governo polaco relativamente a sectores que tradicionalmente lhe são adversos. A lei foi aprovada por 306 votos a favor, dois contra e 12 abstenções.

ALTERAÇÃO NO GOVERNO

DOIS SECRETÁRIOS PARA BELEZA

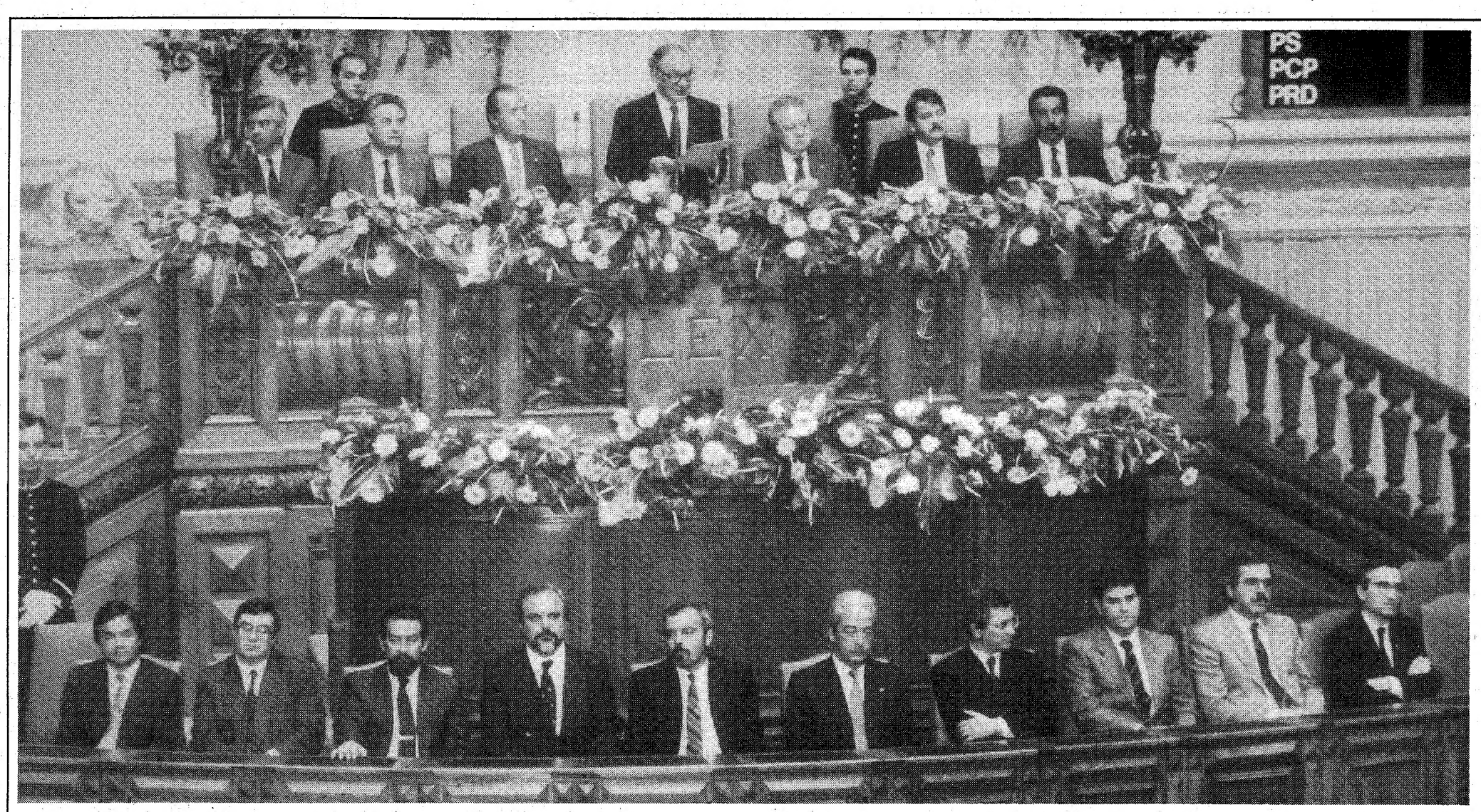
Pedro João Dias Alves e Albino Aroso Ramos estão indigitados para os cargos, respectivamente, de secretário de Estado da Administração da Saúde e de secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde. Os dois nomes foram apresentados ontem ao Presidente da República pelo Primeiro–Ministro. Dias Alves, 42 anos, actualmente presidente dos Conselho de Administração da COMETNA e da VELAN/COMETNA, substituirá Costa Freire, que se demitiu após denúncia pública de alegadas irregularidades no departamento que dirigia; Albino Aroso, 66 anos, que já fora secretário de Estado no VI Governo provisório e é actualmente professor do Instituto de Ciências Biomédicas «Abel Salazar», no Porto, irá ocupar o lugar de Faria de Almeida, exonerado a seu pedido.

PENÚLTIMO DIA DA VISITA

REI FOI DOUTORADO HOJE EM COIMBRA

Juan Carlos, que cumpre hoje o penúltimo dia da sua visita oficial a Portugal, foi esta manhã doutorado «honoris causa» pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. O Presidente Mário Soares apadrinhou o Rei de Espanha. O nome de Juan Carlos ficou, depois, inscrito no livro de honra da Universidade, ao lado de nomes como os de João Paulo II, José Sarney e Javier Perez de Cuellar.

Págs. 2 e 3



Juan Carlos «honoris causa» em Coimbra

RECONHECIMENTO DOS MÉRITOS DE UM MONARCA

Dina Soares e Paula Sá

O ponto alto e emblemático da visita dos monarcas espanhois a Portugal foi o doutoramento «honoris causa» concedido esta manhã pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra ao rei. O Presidente da República apadrinhou Juan Carlos quande este se apresentou na Sala dos Capelos para lhe ser conferida a distinção e atestou perante a velha escola os méritos de que é credor o monarca espanhol.

Após esta cerimónia, que deu um inquestionável contributo para o aprofundamento da amizade ibérica, Juan Carlos de Bourbon inscreveu o seu nome ao lado do de outras personalidades tão importantes como o Presidente do Brasil, José Sarney, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, e o Papa João Paulo II.

Comentando este acontecimento, o ex-conselheiro de Estado, Figueiredo Dias, afirmou que a Universidade de Coimbra se sente «honrada por poder contar entre os seus doutores uma personalidade como a do rei Juan Carlos». Em seu entender, «o monarca espanhol tem toda a legitimidade do ponto de vista universitário» para ser doutorado pela Faculdade de Direito coimbrã.

Antes de chegar a Coimbra, o rei parou no Mosteiro da Batalha para depôr uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido. No final da cerimónia, Juan Carlos e Sofia seguiram para o Buçaco, onde almoçaram. Após uma visita ao Luso, o casal real e seus acompanhantes regressarão a Lisboa de helicóptero. De assinalar a ausência do primeiro-ministro, cuja presença estava prevista no programa oficial, mas que não terá podido assistir à sessão devido à gravação do programa televisivo «Primeira Página», exibido ontem à noite.

Gulbenkian acolheu «nervosa» os reis

A Fundação Calouste Gulbenkian ou mais precisamente os seus funcionários,fervilhavam ontem de «emoção» por acolher tão ilustres personalidades como os monarcas espanhois. Aglomeraram-se no átrio para os receber calorosamente.

Neste local, o rei Juan Carlos e a rainha Sofia participaram na primeira iniciativa de índole cultural da sua estada a Portugal. Visitaram uma exposição organizada no âmbito da viagem, representativa de 50 anos da pintura espanhola, dos finais do século XVII e principios do século XX, da Colecção Banco Hispano-Americano.

Os monarcas eram esperados pelo director da Fundação, Azeredo Perdigão, e pela sua mulher, Madalena Perdigão, directora do serviço ACARTE, que ofertou a rainha com um bonito ramo de flores. Azeredo Perdigão fez as honras da casa e dando o braço ao rei - o qual já não largou mais durante toda a visita ao museu - encaminhou-o para uma recepção de boas-vindas na sala de honra.

Um prato de loiça das Caldas, vários «compact-disc de música clássica», uma colecção de reproduções de tapeçarias portuguesas, um álbum de gravuras de artistas portugueses e duas medalhas de bronze foram as prendas da Fundação para os reis de Espanha.

O nervosismo impera sempre nestas situações protocolares, sobretudo para os menos «habitués». Uma das funcionárias, ao arrumar as ofertas, deixou cair uma das medalhas de bronze sobre o prato de loiça, que por pouco não se quebrou. Era tão notória a sua aflição que causava pena. Mereceu, por isso, um grande sorriso e um abraço da rainha. Mais um gesto simpático de Sofia.

Seguiu-se a visita ao museu. «50 anos de pintura espanhola (1880/1930)» é o nome da exposição apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian e organizada pelo «Banco Hispano Americano», com o objectivo de contribuir para a difusão da arte espanhola fora das suas fronteiras. Juan Carlos e a comitiva poderam apreciar os 60 quadros de pintores catalães e valencianos contemporaneos significativos das correntes do naturalismo e do realismo.

Entre muitos nomes, destacam-se os de Joaquin Agrasot, Francisco Domingues Marques, Francisco Miralles, Ignacio Camarlench, Cecilio Pla, Santiago Rusiñol, Jose Maria Sert e Joaquin Sorola.

Juan Carlos e Sofia poderam ainda admirar, numa sala do museu especialmente destinada a recriar a época e o ambiente que envolveram René Lalique, as obras do artista francês. A colecção de 169 peças de «Arte Nova» de Lalique, sobretudo as maravilhosas joias, os objectos de marfim e de vidro prenderam a atenção da rainha Sofia.

A noite foi reservada para um jantar de gala oferecido pelos monarcas na residência da embaixada do seu país, à Praça de Espanha e do qual Mário Soares e Maria Barroso foram os convidados de honra. Os dois casais foram alvo de ampla curiosidade dos fotografos e operadores de televisão quando se juntaram para a tradicional fotografia à entrada do palácio.

Uma tenda gigante, propositadamente montada para a recepção, albergou as mais altas personalidades do Estado português como o primeiro-ministro, Cavaco Silva, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, o cardeal patriarca D. António Ribeiro e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecassis.

Monarquia convive com a República

O hemiciclo da Assembleia da República estava ontem à tarde todo «janota» para acolher, pela primeira vez na sua história, uma cabeça coroada. Recebidas pelo Presidente da República - que apesar de ter ainda um aspecto bastante combalido, já cumpriu ontem o seu programa - Suas Majestades cumpriram as formalidades de passagem de revista à guarda de honra e apresentação de cumprimentos às autoridades que os esperavam, e entraram no Palácio de São Bento.

Antes de chegar ao hemicíclo, Juan Carlos, acompanhado por Mário Soares e pelo presidente do Supremo Tribunal de Justiça assinou ainda o Livro de Honra da Assembleia, como forma de registar por escrito a sua presença, partindo seguidamente, e integrado

num vasto cortejo, para a câmara parlamentar.

Lá dentro, aguardavam-no já o presidente do Tribunal Constitucional, os ministros da República para os Açores e Madeira, o Procurador-Geral da República, os chefes militares «As boas vindas aos monarcas foram dadas pelo «dono da casa», Vítor Crespo. Classificando Juan Carlos como «um filho adoptivo da Pátria Lusitana», o presidente da Assembleia da República destacou o papel «marcante e decisivo» do rei na democratização de Espanha, assinalando também alguns dos aspectos históricos que ligam os dois países.

Começando por referir o processo paralelo de transição para a democracia, o presidente do Parlamento citou seguidamente os laços geográficos, culturais e políticos que ligam a Península Ibérica. Vítor Crespo salientou ainda o percurso idêntico dos dois países nos descobrimentos, sublinhando «o grande significado, para a Espanha e para Portugal, para toda a Europa, da celebração dos 500 anos das descobertas».

As questões da actualidade foram igualmente abordadas pelo presidente do Parlamento. A integração das duas nações ibéricas na CEE e o papel que estas podem ter no relacionamento entre a Comunidade e os países de África e da América Latina constituiram, inevitavelmente, a tónica deste assunto.

O aprofundamento do intercâmbio cultural e a constituição de uma comissão parlamentar conjunta, foram os pontos focados no capítulo das relações bilaterais. A este propósito, Vítor Crespo anunciou o próximo encontro da comissão, que terá lugar em Madrid, no próximo mês de Junho, irá continuar o seu trabalho relativo ao desenvolvimento das zonas transfronteiriças, «as mais pobres de Espanha e Portugal».

A importância do Sul na construção da Europa

O aspecto dominante do discurso do rei Juan Carlos, proferido em português, foi o da amizade e do caminho comum dos dois países, especialmente quanto ao seu lugar no Velho Continente. A este propósito, referiu que é talvez do Sul «que virão os apoios mais decididos e os empenhos mais claros para a Comunidade Europeia, a favor da construção da Europa».

Tentando explicar algumas das reservas e desentendimentos surgidos por ocasião da entrada da Espanha para a Nato, o monarca afirmou que «numa organização multilateral com estas características, há sempre muitos interesses em jogo e afloram sensibilidades especiais». E acrescentou: «Espanha quis levar em consideração todos estes aspectos na sua relação com Portugal, ao definir a sua participação na Aliança Atlântica».

No aspecto económico, Juan Carlos expressou o seu desejo de que se possa estabelecer entre ambos «uma relação de igual para igual», e declarou que «a Espanha é, hoje em dia, o mercado mais prometedor para Portugal».

A sua referência final foi para o aprofundar do relacionamento bilateral. «Temos que construir pontes físicas que nos aproximem nos aspectos materiais; mas, sobretudo, numerosas pontes imaginárias sobre os Guadianas e os Minhos, que separam frequentemente as nossas vidas e os nossos afectos», concluiu.

Juan Carlos e Cavaco: uma hora «à conversa»

Mas o programa oficial do dia de ontem começou no palácio de Queluz, com um encontro privado, de uma hora, entre o monarca e o primeiro-ministro. No final da audiência não foram prestadas quaisquer declarações. Cancelados os encontros com a Associação Industrial Portuguesa e com o comissário de Sevilha, Juan Carlos limitou-se a receber, ainda em Queluz, o corpo diplomático acreditado em Lisboa. Cerca das 13h, o casal partiu para Sintra, onde foi obsequiado pelo chefe do Governo, com um almoço.

Na ocasião dos brindes do almoço, o rei afirmou que nada o «poderia desgostar ou entristecer mais do que o afastamento ou mesmo o enfrentamento entre as duas nações». Relembrando que os povos ibéricos «durante muito tempo não puderam deixar de albergar determinados receios», Juan Carlos congratulou-se, em seguida com «a cordialidade e normalidade» das actuais relações.

A refeição foi servida na Sala dos Cisnes do Palácio Nacional da Vila e nele tomaram parte, entre outros, os ex-chefes de Estado António de Spínola e António Ramalho Eanes, e respectivas esposas, D. Duarte Pio de Bragança, a duquesa de Palmela e o antigo primeiro-ministro e amigo pessoal de Juan Carlos, Francisco Pinto Balsemão. À sua chegada, o casal foi saudado por numerosos populares, concentrados junto ao palácio, e que deram vivas ao rei.

DL POLITICA

Em carta a Jorge Sampaio

Arnaut apela a SNS gratuito

António Arnaut, «pai» do Serviço Nacional de Saúde, enviou ontem uma carta ao secretário-geral do PS na qual faz um «veemente apelo» no sentido de ser preservada constitucionalmente a gra-tuitidade daquele sistema.

O antigo ministro dos Assuntos Sociais, que enviou cópia da missiva - a que a agência Lusa teve acesso - ao presidente do partido Ferraz de Abreu e ao chefe do Grupo Parlamentar António Guterres, afirma que se a formulação de «tendencialmente gratuito» defendida para o SNS se destina a consagrar constitucionalmente as taxas moderadoras, como lhe terá sido garantido pelo anterior líder socialista Vitor Constâncio, não se justifica a alteração. Arnaut explica a este propósito que o Tribunal Constitucional acaba de declarar condicentes com a Lei Fundamental as referidas taxas, em acordão de 11 de Abril.

«Um Partido Socialista ético e responsável não pode retirar ao povo um direito adquirido e tão fundamental como é a saúde. Esse direito só existe verdadeiramente, em termos de universalidade e generalidade, se fôr gratuito», escreve o antigo governante. Arnaut sugere que o PS peça a suspensão da votação do artigo relativo ao SNS (64º), a fim de discutir o assunto em Comissão Nacional e apela a Jorge Sampaio para que não ligue a sua liderança «a uma votação que ficará como um ferrete a marcar dolorosalemte a consciência de todos os socialistas e de todos os que acreditam no projecto generoso, cristão e humanista do SNS».

Brasileiros recebem Ordem do Infante

A Ordem do Infante foi a distinção que o Governo português atribuiu ontem ao professor catedrático Pedro Calmon Filho e ao comandante Rucemah Gomes Pereira. Segundo o jornal paulista «O Estado de S. Paulo», na sua rubrica semnal sobre a «Marinha mercante em todo o mundo», onde saíu a notícia da condecoração, os dois brasileiros foram agraciados pelas actividades que desenvolveram para a organização do Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Marítimo.

Calmon Filho é especialista em questões jurídicas relacionadas com a marinha mercante e o comandante Gomes Pereira é árbitro regulador de avarias marítimas.

PRD elogia Almeida Ribeiro

«Apreço e admiração» foram as palavras que o grupo parlamentar do PRD manifestou pela forma como Almeida Ribeiro desempenhou o cargo de Provedor de Justiça. Almeida Ribeiro cessou ontem o mandato de quatro anos naquele cargo.

Em comunicado, o PRD destaca a «isenção e o empenhamento» do Provedor na defesa da Justiça. Para os renovadores, este mandato constitui «um irreversível e fundamental contributo para o prestigio do orgão».

Jardim nos Açores

A reunião plenária da Conferência das Ilhas, realizada este fim-de-semana, nos Açores, contará com a participação do presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. Questões relacionadas com a agricultura, com o orçamento comunitário e os apoios financeiros às regiões insulares europeias e comunitárias e a harmonização fiscal serão três dos principais temas em discussão.

O líder madeirense é o presidente da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da Comunidade Europeia, organismo do qual depende a Conferência das Ilhas, um dos vários grupos de trabalho em actividade.

PSN na via da legalização

O Partido da Solidariedade Nacional (PSN) anunciou ontem, em comunicado, que muito em breve entregará no Tribunal Constitucional um «número mais do que suficiente» de assinaturas, tendo em vista a respectiva legalização. De acordo com o documento divulgado, o PSN pretende representar os cerca de três milhões de reformados existentes em Portugal e os espoliados do ultramar e «todos os que foram marginalizados pelas forças políticas».

Aquela força aproveitou ainda para criticar o Governo por ter retirado «comparticipações em remédios vitais para as pessoas da terceira idade» e de no último aumento de pensões de reforma ter beneficiado «os que já recebiam valores mais elevados».

Durão Barroso pede ajuda para os mais pobres

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação defendeu ontem em Bruxelas uma alteração qualitativa da ajuda da Comunidade Europeia aos países mais pobres, que contemple a diversidade de características dosEstados beneficiários.

Durão Barroso, que chefiou a delegação portuguesa ao Conselho de Ministros da Cooperação dos «Doze», manifestou-se favorável a «uma ajuda qualitativamente muito definida, a qual deverá passar pela exigência de rigor nas contas públicas dos países ACP (África/Caraíbas e Pacifico), mas também pela transferência de capitais e de tecnologia comunitária».

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

BARCO DE PESCA VENDE-SE

Denominado, «Mil Dias», destina-se a pesca do alto, ancorado em Sesimbra, com as seguintes características:

Comprimento: 27,3 metros
Largura: 6,76 m
Pontal: 2,65 m
Arqueação bruta: 117,84 toneladas
Motor principal: Caterpillar 12 cilindros em V, potência 750 hp, rpm 1225

Contactar: União Bancos — Rua Comércio, 49 — Lisboa
Telefones 877760 - 878181 Ext. 515 — Telexn. 12482.
Ext. 515

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$00	51$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$65	82$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$709	3$959
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$40	135$90
(notas de 5 a 1000)	133$90	136$40
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$278	1$398
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$60	162$10
(notas de 5 a 1000)	159$10	162$60
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$45	73$55
IRLANDA (libra)	219$40	223$40
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$116	1$171
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	261$35	265$85
SUÉCIA (coroa)	24$15	24$65
SUÍÇA (franco)	91$25	92$75
VENEZUELA (bolívar)	3$763	4$563

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

João Amaral (PCP), ontem, na Assembleia da República:

Proposta-base das novas tabelas é um insulto à Função Pública

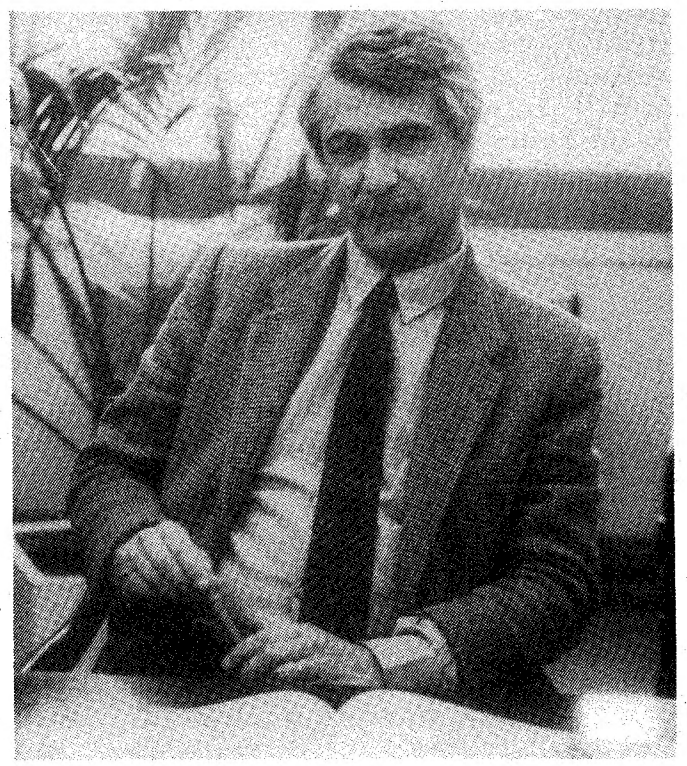
«É um insulto»-considerou ontem o Partido Comunista, pela voz de um membro da sua direcção parlamentar, o valor índice-base de 32 mil escudos para o aumento nominal de 1,38, em relação ao valor actual, previsto na proposta de novas tabelas da Função Pública.

«Estão os médicos contra--garantiu o porta-voz comunista, João Amaral--*estão os administrativos contra, estão os operários contra, como os enfermeiros, e mesmo as carreiras técnicas (incluindo os técnicos superiores) também se opõem».*

Quanto aos professores, que de imediato entraram em greve, *«a proposta reedita o sistema salazarento do professor mal pago, marginal e carente»*, disse.

João Amaral aproveitou a declaração política do seu partido, no período antes da Ordem do Dia, na sessão de ontem na Assembleia, para sistematizar as razões de queixa contra a política global e sectorial do Governo, à beira das eleições para o Parlamento Europeu.

Mas reservou boa parte, se não mesmo a parte mais importante, logo a abrir o discurso, para distribuir mimos idênticos ao Partido Socialista que, segundo afirmou, *«se casa com o PSD, partido do Governo, para descaracterizar a Constituição em aspectos fulcrais».*



O Partido Comunista, pela voz de ***João Amaral****, distribuiu equitativamente os mimos pelo Governo e o PS.*

O colete de forças impostos à revisão

O deputado comunista considerou a questão da revisão constitucional e o posicionamento nela assumido pelo PS, como *«uma questão central do actual momento político»*, em que se *«impõe às forças democráticas o dever de concentrarem a sua acção política na crítica à acção deste Governo».*

O PS *«não o faz»*, disse, e em vez disso, *«fornece os instrumentos de poder e de acção política capazes de darem outro fôlego a um Governo, como este que se afunda em atoleiro».*

O mais recente desenvolvimento dos acordos PS/PSD, no quadro da revisão constitucional, é, na perspectiva de João Amaral, a nova proposta de processo de revisão constitucional e de calendário, horário dos trabalhos da Assembleia e das votações:

«A proposta é o garrote para o trabalho da Assembleia da República e é o colete de forças para o próprio debate da revisão constitucional», acentuou o deputado comunista.

João Amaral qualificou, mesmo, de *«escândalo político»* o facto de haver apenas três horas, no total, para o conjunto dos deputados discutirem toda a revisão da Constituição económica, incluindo matérias como as nacionalizações, a Reforma Agrária e o planeamento económico.

«Esta má revisão não é inevitável», concluiu Amaral, «e nada pode obrigar o PS a aceitar rever a Constituição, nem a fornecer instrumentos para robustecer o cavaquismo doente».

Moção de censura: sim ou não?

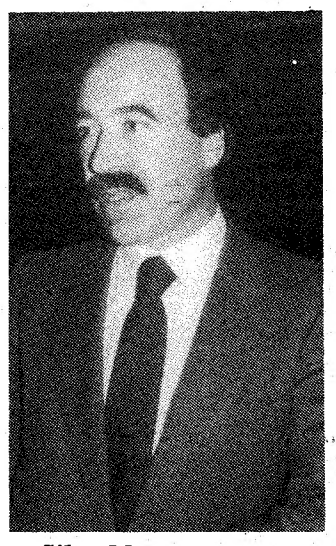
Tal como Pacheco Pereira foi destacado para o assédio a João Cravinho, após o primeiro discurso da Oposição, na sessão de ontem, o PSD entregou a outro Vice-Presidente do seu Grupo Parlamentar o contra-ataque ao PCP.

Perguntou, assim, Silva Marques a João Amaral:

«O senhor disse que o País está todo contra o Governo. Se assim é, nenhum de vós é capaz de subir àquela tribuna e levar um simples papel de censura que, além do mais, provocaria incomodidades adicionais ao PS, rival do PCP no campo da extrema-esquerda?».

Quem foi o desgraçado?

E perguntou mais Silva Marques, no seu estilo típico de provocação política à reacção do adversário:



Silva Marques: *uma vez mais, de serviço ao PCP.*

«Quem foi o desgraçado autor da ideia da moção de censura, no Comité Central, quem foi? Esse desgraçado está condenado a graves admoestações!».

Seco, João Amaral no troco, sem responder à provocação:

«O recurso à moção de censura é legítimo. Mas desiluda-se o deputado Silva Marques: não é o PSD quem nos dita o que é que nós devemos dizer ou fazer. É o PCP quem vai dizer o Se, o Quando, e o Como».

PS garante o «sim»

Se alguma expectativa existia, quanto à posição do PS face à eventual moção de censura ao Governo, que o PCP teria pronta para usar a qualquer momento, ela desfez-se ontem. Mas foi muito a custo que os socialistas anuiram a revelar desde já as suas intenções.

Assim, o texto original do discurso de João Cravinho tinha lá expressa a garantia de que o PS a *«votará favoravelmente»*. Mas Cravinho--decerto não por desatenção--só leu que *«o PS votará a Moção de Censura»* ignorando o que era essencial.

Apertada por João Amaral (que insistiu no facto de o PS, até aqui, *«protestar de manhã e jogar ao Bloco Central à tarde»* e de, a partir de agora, se *«auto-condenar a fazer Bloco Central de manhã, de tarde e à noite»*), a bancada socialista acabou por confirmar que, se for apresentada uma moção de censura, a votará favoravelmente.

Dó-Ré-Mi e outras músicas

A «laudatória» de João Cravinho, às «virtudes» do Governo de Cavaco Silva, foi recebida pela bancada da Maioria como se de ressonâncias musicais se tratasse.

Pelo menos, as duas vozes da bancada social-democrata, que reagiram ao discurso, falaram de música quando tentaram constestar o número um da lista socialista para o Parlamento Europeu. E falaram de música consoante as habilitações específicas de cada um, isto é, os seus gostos culturais e musicais.

Assim, para o deputado

O primado da política depois da visita do Rei

CRAVINHO DE FOLGA À REVISÃO FEZ DO GOVERNO BOMBO DA FESTA

Daniel Reis
Foto de Rui Pacheco

«Há dois anos, Cavaco Silva vivia inebriado na onda de um enriquecimento político sem causa, atribuindo-se a si todo o mérito, o exclusivo mérito de uma expansão económica que, na realidade, se devia em grande parte a outros. Mas antes de Cavaco Silva existir no Governo, já a economia portuguesa se encontrava preparada para uma vigorosa retomada do desenvolvimento mediante os frutos da cura de emagrecimento a que o País foi obrigado de 1983 a 1985, no Governo PS/PSD».

***João Cravinho** anunciou uma iniciativa do PS para fazer votar em plenário, com a participação do Governo, um resolução tendente a rectificar o enquadramento macro-económico das Grandes Opções do Plano. Esse enquadramento, segundo disse, saiu furado em toda a linha porque Cavaco Silva se enganou.*

Este o pontapé de saida, dado por João Cravinho, para uma duríssima e sistemática sessão de pancadaria ao Governo protagonizada ontem, na Assembleia da República, por comunistas e socialistas. Até parecia, ao ouvi-los, que o PS e o PCP têm andado irmanados no combate político ao Governo e à sua Maioria na Assembleia. Mas cedo se desvaneceu essa ideia porque João Amaral, ao subir à tribuna logo após o seu par do Partido Socialista, distribuiu os mimos verbais em razoável proporção pelo Governo e pelo PS, a propósito do espartilho que, segundo ele, está a ser aplicado por ambos ao processo de revisão constitucional.

Isso confirmou uma ideia que tem andado a ser repetida ultimamente e que na sessão de ontem na Assembleia recebeu diversas confirmações: o facto de o Partido Socialista ter erguido o varapau para zurzir o Governo apenas revela um agudo sentido de oportunidade temporal. É que, ontem, era o dia de folga no casamento de conveniência (é o próprio PS a reconhecê-lo e a qualificá-lo assim) que com tanto zelo vem mantendo com o Partido Social-Democrata e foi celebrado para o específico negócio da revisão constitucional.

De facto, a terça-feira era, até ontem, o único dia de folga concedido aos socialistas para aliviarem os seus instintos reprimidos pelo conúbio com a Maioria, no quadro familiar do Bloco Central. Até às eleições para o Parlamento Europeu, é bem provável (a menos que a moção de censura do Partido Comunista quebre o idílio) que o PS não volte a dispor de um dia assim e de uma autorização para sair a praça e dar rédea solta aos seus instintos naturais de partido de Oposição.

João Cravinho aproveitou este fugaz dia de liberdade--os muitos espanhóis, que ontem acompanharam o Rei, à Assembleia, diriam que o PS estava «*de Rodriguez*»-- para uma fartíssima farra e um arraial de pancadaria que molestou seriamente o seu parceiro dos outros dias todos da semana parlamentar. Vejam-se as reacção--muitas e qualificadas--da bancada da Maioria para se ter uma ideia aproximada do clima ontem vivido no Parlamento.

Contra o «promitente-benfeitor de um País inveja da Europa»

Depois de esboçar o cenário de partida para o Governo de Cavaco Silva, nomeadamente através dos extractos usados a abrir esta prosa--«*Esse era o tempo em que o Primeiro-Ministro curava as suas depressões a golpes de vista sobre a sua suposta coroa de glória, a queda da inflação, e ai de quem se atrevesse a dizer que os preços internacionais tinham influência na baixa dos preços internos*», lembrou também o deputado socialista--João Cravinho garantiu que Cavaco Silva foi «*o grande beneficiário da recessão que ele ajudou a tornar inevitável depois dos Governos da AD*» e que, «*forte desse enriquecimento político sem causa, prometeu ao País a felicidade e ganhou a Maioria como promitente-benfeitor*».

«*Que lhe dessem a Maioria e ele, Cavaco Silva, faria de Portugal o exemplo, a inveja da Europa, tão sábia, tão límpida e tão transparente seria a sua governação*»--continuou Cravinho.

Os portugueses deram a Cavaco Silva a Maioria absoluta--«*confiaram no engodo das promessas*», segundo o deputado do PS--e hoje vive-se o reverso da medalha, em cenário também desenhado por João Cravinho, em contraponto ao traçado inicialmente:

«*Decorridos dois anos*--disse--*a meio do mandato, para que serviu esta Maioria e onde estão, afinal, as promessas do promitente-benfeitor? A estabilidade política saida das eleições de 19 de Julho de 1987 converteu-se na generalizada instabilidade social, no generalizado conflito social*».

Cravinho desdobrou o seu estendal de queixas contra o Governo: a inflação muito superior à prevista e triunfalmente anunciada, os trabalhadores forçados a aceitarem salários reais de crescimento negativo, o poder de compra a decair entre dois e três por cento e as contas externas a confirmarem, em vez do «superavit» de 400 milhões de dólares, um «deficit» de 650 milhões. Ou seja: uma diferença de mil milhões de dólares entre as expectativas e a realidade.

Cravinho concluiu o seu requisitório contra os «malefícios» da governação de Cavaco Silva com a afirmação-síntese das razões para, no seu entender, os portugueses censurarem o Governo, punindo-o a votos nas eleições para o Parlamento Europeu (recorde-se: ele, Cravinho, é o primeiro da lista que mais poderá beneficiar do descontentamento):

«*Assim, Portugal, em vez de se aproximar dos padrões dos nossos parceiros da CEE, está a caminhar a passos largos para padrões do Terceiro Mundo*».

***António Vairinhos** (foto) não gosta do «dó-ré-mi da inflação». Quanto a Pacheco Pereira, esse prefere a música minimal repetitiva.*

António Vairinhos, as palavras de Cravinho, «*não foram além da música de sempre, o Dó-Ré-Mi da inflação*»; já para Pacheco Pereira «*os considerandos políticos do deputado João Cravinho são do tipo da corrente musical Minimal Repetitiva, que repete centenas de vezes os mesmos acordes para dizer o mesmo*».

«*Se pensa que, com isso, impressiona a Opinião Pública*», disse Pacheco Pereira, «*está bem enganado pois as falsidades não impressionam ninguém e o que o sr. deputado disse não passou de um conjunto de falsidades*».

Essa abstracção chamada inflação

O já referido Pacheco Pereira (um Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD que ultimamente tem andado muito calado no Parlamento) confessou, na interpelação a João Cravinho, que não discutia as considerações económicas do discurso «*por não ter competência para isso*».

Tal confissão não motivou o deputado socialista a poupá-lo na sua réplica:

«*Com quem então, falar dos erros na previsão da inflação é uma pura abstração! O sr. deputado deve andar muito distraido para ainda não ter dado por isso. Ou então, é dos que vivem bem e ainda não se deram conta da subida em flecha dos preços*».

Anunciar a ida a Marte para ficar em Chelas

Disse ainda Cravinho ao deputado Pacheco:

«*Trazer aqui a música minimal repetitiva para fugir à explicação do buraco das contas externas, tem a sua graça. Mas para mim não há graça nenhuma na diferença de um bilião de dólares entre as previsões do Governo e a realidade da balança de transacções correntes*».

«*A diferença é mais ou menos idêntica*-resumiu Cravinho, em termos de ser entendido até por quem se confessou incompetente para discutir as questões da economia--*à do anúncio, pelo Governo, de que pretendia voar até Marte para, na realidade, ficar em Chelas*».

As eleições para a Junta de Freguesia de Estrasburgo

Os exemplos dados seriam suficientes para se avaliar da embalagem de João Cravinho no ataque ao Governo e a quem o defendeu. Mas ele extravasou dos domínios do hemiciclo para entrar em casa dos seus dois rivais social-democratas na corrida ao Parlamento Europeu.

Assim, disse ele que pelo modo como o PSD «*empurrou*» (sic) Carlos Pimenta e António Capucho para o Parlamento Europeu «*mais parece estarem em causa umas eleições para a Junta de Freguesia de Estrasburgo*».

Explicação para esta "boutade", ainda na versão de João Cravinho:

«*O ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, é um homem de diálogo e por isso se tornou incómodo a este Governo autocrático. A solução foi candidatá-lo ao Parlamento Europeu. O eng. Carlos Pimenta é um homem sério e tentou aplicar uma política consequente de defesa do meio ambiente. Mas rapidamente descobriu que para este Governo não há política de ambiente nenhuma. Logo, o melhor que fez foi exilar-se em Estrasburgo*».

A honra ofendida do deputado Pimenta

Obviamente que a invocação de dois destacados elementos do PSD, sem que eles estivessem presentes e, portanto, pudessem dizer de sua justiça, despoletou o imediato pedido de defesa da sua honra por parte de um dos vice-líderes da bancada da Maioria.

Exigiu-a Luis Filipe Menezes:

«*Muito me sensibiliza*--disse ele a João Cravinho--*ouvi-lo hoje elogiar as virtudes cívicas do meu colega deputado Carlos Pimenta, actualmente a exercer, de livre vontade e com muita competência, outras funções no Parlamento Europeu. Mas mais me sensibilizaria se o tivesse ouvido defender o eng. Carlos Pimenta, quando ele aqui foi injustamente vilipendiado*».

Cavaco admitiu ter-se enganado

Cavaco Silva admitiu ontem em entrevista à RTP ter já cometido erros previsionais em matéria de inflação, embora o seu Governo apresente bons resultados no que toca ao desemprego, investimento e crescimento económico.

O Primeiro-Ministro, que fechou uma série de entrevistas no programa «Primeira Página» aos líderes dos partidos com assento parlamentar, considerou que «em termos médios» o valor dos salários reais subiu dois por cento, o que torna injustificada, a seus olhos, a afirmação de que o poder de compra se depreciou.

Grande parte da conversa centrou-se em matérias de natureza económica. Quanto ao processo de privatizações, Cavaco justificou a lentidão que o tem caracterizado com a necessidade de serem cumpridos certos trâmites legais. Em matéria de capitais estrangeiros, sublinhou que hoje o Banco de Portugal dispõe de «stocks» que nunca teve, invertendo a tendência anterior para a fuga. Referindo-se à situação na bolsa, manifestou o desejo de que recupere, mas não especulativamente.

No entender do chefe do Governo, é precisamente a suposta melhoria das condições económicas do País que justifica a ocorrência de reivindicações por parte de certos grupos. Vestindo a sua pele de inflexível, Cavaco asssegurou, no entanto, não estar disposto a deixar-se influenciar por pressões sectoriais susceptíveis de pôr em causa a aplicação das soluções que considera mais correctas.

Ao abordar a temática da corrupção, chamou a si o maior incremento no seu combate, sustentando a sua tese com o elevado número de presos, arguidos e processos desencadeados. Aliás, afirmou, sempre que se encontra com titulares de cargos da área da justiça, como o Procurador da República ou o Alto Comissário Contra a Corrupção, pede-lhes que avancem no deslindar de situações suspeitas, «doa a quem doer».

No que concerne aos mais quentes casos políticos dos últimos tempos, Cavaco Silva poucas novidades introduziu no seu discurso. A reclamada liberalização da Televisão está à espera da revisão constitucional mas, segundo o chefe do Governo, há já estudos «muito avançados». A regionalização, consigo à cabeça do executivo, não será desencadeada como mero pretexto para criar mais cargos e mais burocracia. Carlos Macedo, finalmente, foi alvo - segundo Cavaco - de uma punição por parte de um orgão autónomo no seio do PSD e ele (presidente do partido) não teve qualquer influência e só soube da decisão a posteriori.

Noutro passo da entrevista, Cavaco considerou que as relações com o Mário Soares se têm baseado no respeito pelas competências, o que aliás já acontecia quando Eanes ocupava a Presidência.

PRÉ-CAMPANHA EUROPEIA: SOCIALISTAS APOSTAM NO DEBATE SECTORIAL

Aparentemente, PS e CDU adoptaram estratégias distintas para a pré-campanha europeia. Os socialistas privilegiam colóquios sobre temas sectoriais, enquanto a coligação hegemonizada pelos comunistas prefere debater a política global da Comunidade, jamais perdendo de vista que o que está em causa é a salvaguarda da soberania nacional. Entretanto, o MRPP propõe um referendo sobre a permanência na CEE e o PDC queixa-se de «discriminação».

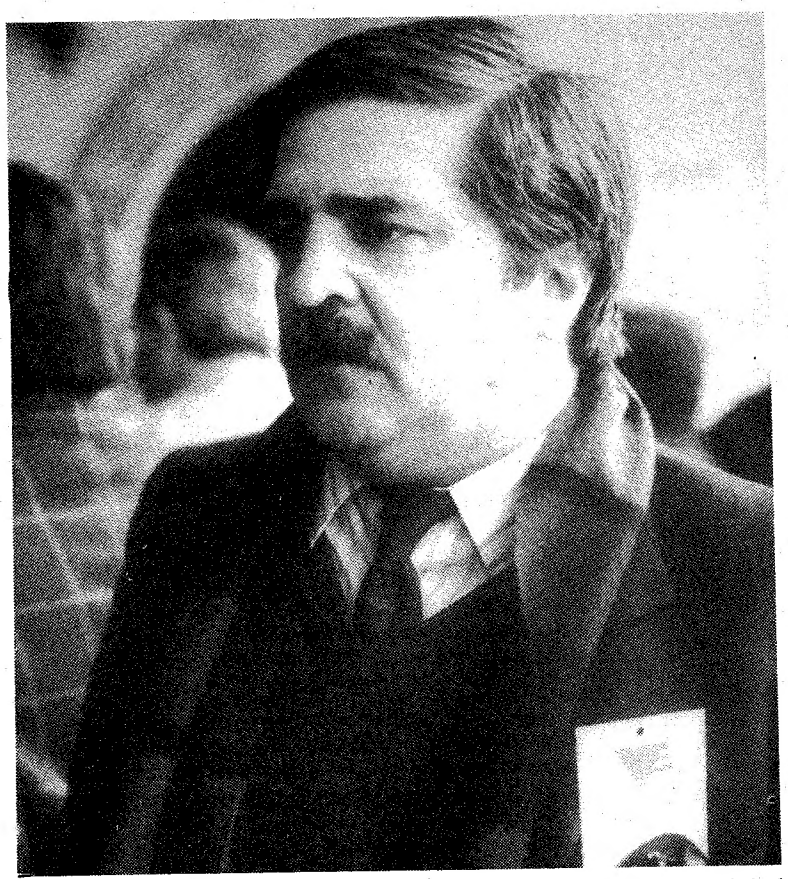
O socialista Joel Hasse Ferreira lamentou ontem à noite na Cova da Piedade que as autarquias do distrito de Setúbal não tenham ainda conhecimento formal da Operação Integrada de Desenvolvimento para a península, integrada no Plano de Desenvolvimento Regional já em análise na Comissão Europeia.

O candidato a deputado europeu falava no decorrer de um pouco concorrido debate sobre transportes e vias de comunicação, promovido pelo PS no âmbito da pré-campanha para o Parlamento Europeu, que contou com a participação da deputada Leonor Coutinho e de diversos técnicos de empresas do sector. João Cravinho, cabeça-de-lista do PS, chegou apenas após as diversas intervenções.

Durante a sessão, foi defendida a utilização da ponte 25 de Abril, após o alargamento, para ferrovia, opção tida por Lino Neto, quadro superior do Metropolitano, como susceptível de solucionar grande parte dos problemas .

A tónica geral, no entanto, foi a reivindicação de um «plano ordenado de transportes» para a Área Urbana de Lisboa, capaz de dar coerência aos esforços dispersos das diversas empresas operadoras. Potenciar o tráfego fluvial constitui, para os técnicos socialistas, uma das soluções mais plausíveis. Aliás, o administrador da Transtejo Gonçalo Monteiro revelou que, em obediência a uma estratégia de diversificação da oferta, a empresa poderá vir brevemente a abrir carreiras entre o Barreiro e o Cais do Sodré, com passagem por Cacilhas.

A pré-campanha dos socialistas ganha esta semana nova dinâmica. Amanhã, Cravinho participa em Madrid num colóquio organizado pelo PSOE. O líder da candidatura falará sobre «Os Estados, os povos e a construção europeia». Na sexta-feira, ele e Jorge Sampaio estarão em Évora, num colóquio sobre o PDR, enquanto Ana Maria Bettencourt participa numa iniciativa semelhante, sobre educação, em Faro.



Cravinho, Sampaio e o cabeça-de-lista do PSOE Fernando Morán participarão no fim-de-semana, em Lisboa, na Convenção Autárquica Concelhia. Sábado, António Reis e Augusto Abelaira estarão em campanha em Coruche e Luis Filipe Madeira em Albufeira.

CDU defende «especificidade»

A apresentação de uma proposta no Parlamento Europeu no sentido de consagrar a especificidade portuguesa no quadro da Comunidade constitui um dos objectivos da CDU para o próximo mandato - revelou ontem em Faro Luis Catarino.

De acordo com o candidato, oitavo na lista da coligação, a iniciativa funda-se no facto de o processo de adesão não ter sido conduzido por forma a assegurar a «defesa dos interesses portugueses» e a realidade económica e social do País.

«A CEE é um facto consumado, mas Portugal não pode abdicar do seu projecto de desenvolvimento», preconizou Luis Catarino. É nessa perspectiva que a CDU lutará pela renegociação de certas posições no seio da Comunidade, com o objectivo de salvaguardar a soberania e independência nacionais.

Na ocasião, o candidato da CDU deu conta ainda da intenção da coligação de reivindicar para Portugal um estatuto tendente a disciplinar o estabelecimento de estrangeiros e o acesso ao nosso solo, iniciativa que surge na sequência de propostas do PCP na Assembleia da República. Catarino aludiu à «compra indiscriminada de terras» por estrangeiros, sugerindo que o nosso país se inspire na experiência holandesa, baseada na inegociabilidade da terra.

ELEIÇÕES EUROPEIAS

MRPP quer referendo sobre adesão

«Nenhuma candidatura se mostra interessada em denunciar que o Parlamento Europeu não dispõe no quadro da CEE de quaisquer poderes deliberativos reais e que para além disso quem o domina e controla é a minoria das grandes potências europeias». A afirmação está inserida no manifesto eleitoral do PCTP/MRPP, ontem apresentado em Lisboa e diz bem da posição desta força política quanto à Comunidade Europeia.

Com efeito, o MRPP mantém a sua posição contrária à integração, defendendo mesmo a realização de um referendo nacional sobre a permanência ou não na CEE. Durante o encontro com os jornalistas, o professor universitário Garcia Pereira, que lidera a lista do partido, denunciou a «demagogia» de outras forças políticas, que se recusam a fazer um balanço dos três anos de adesão. Os dirigentes do MRPP, por si, já concluiram que se está a traduzir na «alienação da soberania nacional».

Garcia Pereira, que denunciou o facto de os actuais eurodeputados portugueses estarem todos de acordo por quererem «manter o tacho», assegurou que, em caso de eleição, ganhará o equivalente ao salário médio de um operário. O remanescente, propõe-se distribui-lo por organizações de trabalhadores.

Entretanto, o PDC queixou-se ontem em carta à Comissão Nacional de Eleições de «nítida discriminação» nos orgão de Comunicação Social estatizados, nesta fase de pré-campanha. Dando diversos exemplos, o partido exige «recuperar o atraso», ameaçando solicitar junto da CEE a anulação das eleições, caso a sua solicitação não seja atendida.

Caças e helicópteros americanos vão ser vendidos a Portugal

Caças «F-16» e helicópetros «SH-2F Lamps» são os armamentos destinados a Portugal, entre os que a o departamento norte-americano da Defesa aprovou para venda a vários países aliados da NATO. O Congresso dos Estados Unidos foi ontem notificado da decisão daquele intância governamental.

Estas vendas estão cobertas pela ajuda militar constante de um acordo recentemente alcançado entre os G overnos de Lisboa e de Washington, no final das consultas para a revisão das contrapartidas pelas facilidades militares concedidas aos EUA em território português.

O Pentágono, assumindo que o Congresso não levantará objecções às vendas, anunciou que fornecerá a Portugal 20 caças e o respectivo equipamento de apoio, pelo montante de 300 milhões de dólares (cerca de 50 milhões de contos) e cinco helicópetros destinados a equipar as três fragatas «Meko» de que a marinha portuguesa irá dispor nos próximos anos. Os «SH-2F Lamps» orcarão em 99 milhões de dólares (perto de 16 milhões de contos.

O departamento norte-americano da Defesa decidiu ainda vender 10 caças «F-16» à Holanda e 116 mísseis anti-aéreos «Seasparrow» a um grupo de sete países da NATO - Alemanha Federal, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Grécia, Holanda e Noruega.

FUNÇÃO PÚBLICA AMEAÇA PARAR NO FIM DO MÊS

Os trabalhadores da Função Pública poderão cumprir um dia de greve a 31 deste mês e outro na primeira quinzena de Junho, como forma de protesto contra a proposta governamental de reforma do sistema retributivo do sector, afirmou um responsável sindical.

A decisão para a realização da greve de 31 de Maio deverá ser ratificada esta noite durante numa reunião da Frente Comum da Função Pública e antes da entrega, amanhã, da contra-proposta sindical à sub-secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real.

A proposta aponta para que a paralisação deste mês seja cumprida pelos trabalhadores da Função Pública e Administração Local filiados em sindicatos próximos da CGTP, e que a de Junho envolva todas as estruturas sindicais da Frente Comum, esclareceu o sindicalistas Filipe Ferreira.

O objectivo das greves, explicou, é obrigar o Governo a calendarizar as negociações com os sindicatos e entregar já a sua proposta.

«É preciso que o Governo perca a ideia de tentar negociar durante as férias», sublinhou.

Aumentos de zero

A Frente Comum exige ainda que a proposta do Governo seja diferente «para melhor», reivindicando um salário mínimo da ordem dos 40 mil escudos e a revalorização das carreiras, que deverão sofrer todas aumentos na ordem dos 20 por cento.

Filipe Ferreira criticou também a proposta governamental por contemplar apenas as dez carreiras do regime geral, ignorando as do regime especial.

Certas carreiras, sobretudo da administração local, «não estão contempladas», frisou.

Nesse sentido se pronunciou também o dirigente Miguel Vital, que referiu que a legislação governamental «é omissa» no tocante ao tratamento das carreiras específicas, nomeadamente com os trabalhadores das Contribuições e Impostos, da Fazenda Pública, auxiliares de acção médica dos hospitais e auxiliares de acção educativa, entre outros.

Os dirigentes da Frente Comum apresentaram, em conferência de Imprensa, vários quadros em que «foi mostrado que a propaganda do Governo, quando diz que tem muito dinheiro para a Função Pública, não é tão verdade como isso».

Segundo a proposta governamental, «várias carreiras têm um aumento de zero» e «o máximo de aumento detectado é inferior a mil escudos», referiram os sindicalistas.

«Só nas categorias de cima é que há alguns aumentos, porque nas de baixo fica tudo na mesma», comentou ainda Filipe Ferreira.

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública engloba federações e sindicatos da CGTP e independentes de vários sectores.

Alfândegas em greve

Os trabalhadores das alfândegas têm agendada uma greve, mas para o dia 26 deste mês, também para protestar contra o novo sistema remuneratório da Função Pública.

Segundo uma fonte sindical, os trabalhadores aduaneiros decidiram ainda «dar cumprimento rigido e integral às normas e regulamentos fiscais aduaneiros em vigor, recusando a prestação de serviço fora das horas normais de trabalho, a partir de 29 de Maio e durante 15 dias».

«É a primeira vez que os trabalhadores das alfândegas se vêem forçados a adoptar esta forma de luta», salientou a mesma fonte.

Aqueles trabalhadores sustentam que o novo sistema remuneratório «não salvaguarda a natureza específica das remunerações dos trabalhadores aduaneiros», alegando ainda que a grelha salarial proposta «não salvaguarda o nível remuneratório actual dos trabalhadores».

A «disponibilidade para debater com o Governo os graves problemas que afectam a classe» foi outra das decisões dos trabalhadores.

Professores paralisam aulas para discutir grelha salarial

Professores de todo o país suspendem hoje as aulas para debaterem, em plenários de escola, a situação do Estatuto da Carreira Docente e dos índices da grelha salarial previstos para a classe no âmbito das propostas da reforma do sistema retributivo da Função Pública, recentemente apresentadas pela Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa.

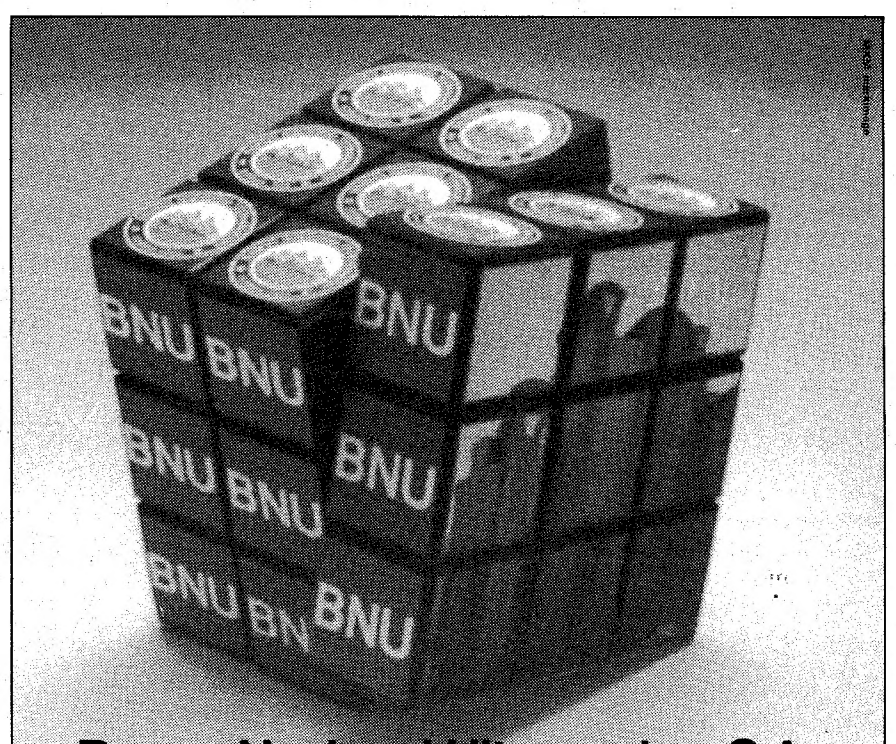
Esta jornada, genericamente designada por «Dia E», insere-se num vasto grupo de acções promovidas pela FENPROF - Federação Nacional dos Professores - que levaram já à realização de um dia de greve nacional e de um «cordão humano» junto ao Ministério da Educação, e que visam a luta pela «dignificação da classe» e o «respeito, por parte do governo, dos compromissos anteriormente assumidos».

De acordo com esta estrutura sindical, «contrariamente ao que já sucedeu noutras ocasiões e mais uma vez faltando à sua palavra», o Ministério da Educação não autorizou a dispensa específica dos professores para participarem nas reuniões que hoje têm lugar, situação que, tal como o «DL» ontem noticiou, forçou a FENPROF a enviar às entidades competentes convocatórias que assegurassem a realização dos plenários ao abrigo da legislação sindical.

Assim, após as reuniões de escola que decorreram na manhã de hoje, realizar-se-ão, por todo o país, plenários regionais, que paralisarão igualmente a actividade lectiva.

Em Lisboa, no Campo Pequeno, cerca das 16 horas, os docentes reunir-se-ão «num grande plenário», cuja resolução «será seguidamente entregue por todos os participantes» no Ministério da Educação.

Entretanto, a FENPROF, «paralelamente ao esforço de fazer congregar as várias estruturas sindicais da classe para uma luta de unidade e com acções simultâneas», apresentou já pré-avisos de greve para os próximos dias 22, 23 e 24, datas coincidentes com as paralisações decretadas pelo SINDEP (Sindicato Democrático dos Professores), SINAP (Sindicato Nacional dos Professores) e SIPPEB (Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico), todos afectos à UGT.



Banco Nacional Ultramarino, S.A.

Inauguração da Agência da Sede

Avenida 5 de Outubro, gaveto Av. de Berna

O BNU tem o prazer de informar todos os seus estimados Clientes que, a partir de 16 de Maio, os serviços da Dependência da Avenida de Berna, passam a funcionar na Agência da Sede

— Edifício BNU — Avenida 5 de Outubro, gaveto com Avenida de Berna.
Telefs.: 73 01 12 / 73 10 40
Telex: 65080 BNU COT P
Telefax: 73 39 05

Banco Nacional Ultramarino, S.A.

na rota do futuro

40 Anos Conselho da Europa

A Terra é o meu planeta, a Europa o meu país.

E como é sabido, nós somos 400 milhões, falamos mais de 16 línguas diferentes, temos 23 chefes de governo ... Para conseguir pôr todo este mundo de acordo, é preciso ter realmente vontade de Europa.

O Conselho da Europa existe para nos ajudar e ... há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa.

Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

Talar Ni svenska?

Nào há nada de mais fácil!

Hoje em dia, aprender uma língua já nào é o cabo das tormentas.

O método de aprendizagem concebido no Conselho da Europa teve tanto sucesso que é agora usado nas escolas e nas TV de 50 países.

Então, europeus: que esperam para se lançarem nisso?

Há mil e uma maneiras de ajudar a constuir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

E onde estão as borboletas?

As borboletas sào giras, delicadas, frágeis e efémeras.
Como a vida.
E sào cheias de côres. Como as flores.
Umas e outras podem, no entanto, desaparecer para sempre dos nossos jardins.
Concebida e gerida pelo Conselho da Europa, a Convençào de Berna está aí para protéger borboletas, flores, mas tambem centenas de outras espécies de animais e de plantas em risco de desaparecimento.
Se gostas da natureza, defende-a! Aprende a conhecer as espécies ameaçadas e ajuda a protegê-las.
Há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa ...
Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Em Ovar: três crianças mortas junto à escola

Três crianças mortas e outras três feridas, uma das quais em estado grave, é o balanço de um acidente de viação ocorrido ontem à tarde em Valega, Ovar, disse uma fonte hospitalar local.

O sinistro, registado na estrada nacional número um, na freguesia de Valega, envolveu seis crianças estudantes do ciclo preparatório, que foram «violentamente» apanhadas por um camião pesado, na berma da estrada.

As vítimas mortais são Joana Gabriela Silva Pires, 12 anos, de S. João, Valega, Gabriela Lopes Borges, 14 anos, de Espinha, Valega, e Vítor Alexandre Resende Pereira Magina, 12 anos, de Vilar, Valega, Ovar.

Segundo a mesma fonte hospitalar, três das crianças entraram já mortas no Hospital de Ovar, enquanto os restantes feridos foram transportados para o Hospital de Santo António do Porto.

Paula Cristina Resende Magina, de 11 anos - irmã de um dos três mortos no mesmo acidente - tem um traumatismo craniano e diversos ferimentos, acescentou a mesma fonte.

Os outros dois feridos graves são José Manuel Costa Valente, de 12 anos, e Rosa Branca Cruz Pereira, 12 anos, ambos residentes em Vilar, freguesia de Valega, Ovar.

Na altura foi feito teste de alcoolémia ao motorista do camião, não tendo acusado excesso de álcool no sangue, havendo assim a hipótese de ter adormecido ao volante ou sofrido qualquer colapso momentâneo, não sendo de excluir o excesso de velocidade ou negligência informaram fontes policiais.

O número de acidentes de viação registados pela GNR no mês de Fevereiro foi de 3887, dos quais resultaram 144 mortos, anunciou a Repartição de Relações Públicas da Guarda Nacional Republicana.

Esta estatística revela que ocorreu uma média de cerca de 5 mortos por dia.

Dos 2585 feridos registados no citado mês, 483 ficaram em estado considerado grave.

Os números fornecidos pela GNR apontam ainda para uma maior incidência de acidentes 8576) nas estradas do distrito de Lisboa, sendo o distrito de Bragança o que registou menor número (36).

O número de mortos ascendeu, nos distritos de Lisboa e Braga, a 18 cada, enquanto a região de Bragança regista apenas um morto no mesmo período.

Recorda-se que estes números se referem apenas aos acidentes ocorridos nas estradas, não incluindo assim os verificados nas zonas urbanas do continente e registados nas estradas e zonas urbanas das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, a GNR e a PSP registaram, nas respectivas áreas de vigilância estradas e zonas urbanas, 264 acidentes de que resultaram 11 mortos e 159 feridos dos quais 39 em estado grave.

Nestes números não se incluem as crianças vítimas do acidente em Ovar que ocorreu já da parte da tarde.

GALP
Lubrificantes

RTP e Milupa no banco dos réus

«VITINHO» TERÁ SENTENÇA NA PRÓXIMA SEMANA

O julgamento do recurso relativo ao «caso Vitinho» principiou ontem, no Tribunal de Polícia de Lisboa, num ambiente invulgar para aquele tipo de audiências, tendo a leitura da sentença sido adiada por uma semana.

Ao Tribunal cabe confirmar, ou não, as coimas de dez mil contos aplicadas em Julho do ano passado pelo secretário de Estado do Ambiente à RTP e à empresa Milupa, com fundamento em violação do Código da Publicidade, e nomeadamente do princípio da identificabilidade, consagrado naquele diploma.

Tanto a RTP com a Milupa recorream da coima para tribunal, apresentando-se no Palácio da Justiça com meios fora do comum para julgamentos de tribunal de polícia.

Os recorrentes chamaram para testemunhas diversas figuras públicas, como Carlos Pinto Coelho, Carlos Cruz e João David Nunes, e apresentaram pareceres de professores de Direito e de Comunicação Social, como Menezes Cordeiro e Pedro Frade.

Refira-se aina que o advogado da empresa Milupa é António Costa, membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista, e que dividiu com o advogado da RTP, Tinoco Faria, a defesa de um caso de pretensa publicidade dissimulada, um dos primeiros a chegar a tribunal em Portugal.

O caso tem a ver com o programa «vamos dormir», da RTP, que há alguns anos era preenchido por um desenho animado cujo personagem principal era um boneco, conhecido como «Vitinho».

Aproveitamento publicitário do boneco

Entendeu o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, o conselho da publicidade, e depois o secretário de Estado do Ambiente, que assinou o despacho de aplicação de coima, que havia um aproveitamento publicitário da figura do boneco, no programa «vamos dormir», dissimuladamente, com benefícios para a Milupa e um dos seus produtos, o Miluvit, que apresentava nas embalagens igualmente a figura do «Vitinho».

Apesar da questão central não ter merecido o acordo entre recorrentes e Ministério Público, este aceitou a posição de haver apenasuma infracção de tipo continuado, e não tantas quantas as emissões do «vamos dormir» com o «Vitinho», que foram 555.

Nesse contexto, o Ministério Público aceita uma considerável redução das coimas a aplicar, que desceriam para menos de três mil contos.

Recorda-se que o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor havia pedido coimas de 50 mil contos, a aplicar à Milupa e à RTP, mas o secretário de Estado do Ambiente reduziu o valor par dez mil contos.

Ontem no Tribunal de Polícia, a pedra de toque da defesa foi a «vida própria» que o «Vitinho» ganhou, não sendo portanto correcto identificá-lo com a Milupa e o Miluvit.

No «vamos dormir», diz a defesa, «o Vitinho já estava libertado», passando depois a promoverem-se diversos produtos com aquela figura, «que os vendia por si».

Com efeito, por trás do «vamos dormir» com o «Vitinho» havia um contrato de «merchandising» celebrado entre a Milupa e a RTP, através da Radiotelevisão Comercial.

Contrato previsto para 18 meses

O acordo previa que os direitos autorais e os direitos de exploração da figura, criada pela Milupa, passavam para a Radiotelevisão Comercial, mediante o pagamento de 25 por cento dos lucros.

Apesar das contas ainda não estarem encerradas, pois o contrato previa uma duração de 18 meses após o fim das emissões televisivas, os responsáveis das duas empresas admitem o sucesso do empreendimento.

A comprovar isso estão as dezenas de objectos de fabrico «pirata», representando o «Vitinho», hoje mostrados em tribunal.

Segundo a defesa, tal só prova que a figura do boneco em si era «autonomamente vendável», já que «ninguém faz piratagem do que não se venda».

Carlos Pinto Coelho, director da RTP, e um dos responsáveis pela criação do «Vitinho», lebrou o «interesse de serviço público» de programas do tipo «vamos dormir», referindo «a natureza nobre da RTP» naquela questão.

Segundo Pinto Coelho, foram contactados especialistas de psicologia infantil, e pedagógos, havendo ainda o cuidado de se remeterem os «spots» publicitários da Miluvit, pagos segundo a tabela, para depois da exibição diária do programa.

Dificuldade acrescida para a formação da decisão do juiz que vai analisar o recurso, e depois proferir a sentença na próxima terça-feira, é o facto de este ser o primeiro caso deste tipo a chegar aos tribunais.

Com efeito, os casos relativos aos programas «Miss Portugal» e telenovelas apresentavam marcas e produtos comerciais, directamente focados.

No caso agora em análise, a defesa argumenta que a marca e o produto não apareciam no programa «vamos dormir», mas outrossim uma figura com autonomia própria, e que serviu para vender diversos outros produtos, através de um contrato de «merchandising».

No Barreiro: ou compram a casa segunda vez ou vão para a rua

Trinta e duas famílias residentes na urbanização dos Cantinhos, Barreiro, correm o risco de ficar «sem tecto» quando dia 23 as suas habitações forem à venda judicial, disse um dos residentes na urbanização.

A acumulação de dívidas do construtor da urbanização à Caixa Geral de Depósitos e à Segurança Social é a causa da venda judicial do prédio onde residem 100 pessoas.

Os moradores da urbanização dos Cantinhos protestam a venda judicial dos fogos, já que em 1977 adquiriram as casas ao construtor Fernando Cardoso, com crédito garantido pela Caixa Geral de Depósitos.

Desde a conclusão dos fogos, em 1980, que todos os residentes do prédio da urbanização dos Cantinhos possuem contrato promessa de compra e venda que funciona como recibo de sinal e início de pagamento de um terço do valor das habitações.

Segundo os moradores, desde 1980 que «tentam dialogar» com o construtor de modo a realizarem as escritas dos andares, mas a marcação do acto foi sempre adiada.

Com a venda judicial dos fogos os moradores perdem os trinta por cento do valor das habitações que desde 1980 têm pago à Caixa Geral de Depósitos.

«A venda judicial do prédio dá-nos a possibilidade de comprarmos os andares, mas, para comprarmos agora temos que pagar 30 por cento do valor das habitações no acto da compra, e trinta dias depois os restantes 70 por cento, e nós temos esse dinheiro», salienta Nelson de Sousa, um dos moradores na urbanização dos Cantinhos.

«Em 1977 compramos os andares por 900 contos, agora se os quisermos continuar a ter casa temos que pagar 4200 contos e perdemos todo o dinheiro que já pagamos. É uma situação impensável em democracia», finalizou Nelson de Sousa.

Difamação a Santinhos dá prisão e multa

Afonso Pereira, antigo funcionário da Câmara Municipal da Amadora, foi condenado a 75 dias de prisão, remíveis em dinheiro e multa por difamação do comissário Joaquim Santinhos - revelou o ofendido.

O réu foi ainda condenado a pagar uma indemnização de 100 contos ao ofendido.

Joaquim Santinhos ex-coordenador da Pró-Associação Sindical da PSP, que apresentou queixa contra Afonso Henrique Pereira depois de este ter divulgado uma carta aberta em que lhe fazia «acusações caluniosas e difamantes, ofensivas da sua honra», que deram origem a notícias em jornais e a um comunicado do Sintap.

O comissário Santinhos sublinhou que apenas processou o autor da carta aberta, abstendo-se de processar os jornais que a divulgaram.

Joaquim Santinhos, que na altura era ainda o coordenador da Pró-Associação Sindical da PSP, era acusado, na qualidade de responsável pelos serviços de fiscalização e da segurança da Câmara da Amadora, de comportamentos persecutórios contra funcionários do município, utilizando termos considerados «injuriosos» pelo visado.

A setença afirma que se apurou que «o texto foi redigido, a pedido do réu, por Virgílio Manuel Sobral de Sousa, vereador da Câmara Municipal da Amadora» e o réu «leu e assinou o texto sabendo bem o significado dos termos e expressões usadas para denegrir a pessoa do ofendido, pessoa que goza da simpatia e respeito onde é conhecido, como pessoa competente e honesta».

Acrescenta que o réu «agiu deliberada, livre e conscientemente apostado em ofender a honra e a consideração do queixoso» e considera que «dado o teor da linguagem utilizada e a sua repercussão no grande público por via jornalística, tem de classificar-se de elevado o grau de ilicitude o dolo produzido».

A sentença considera como atenuantes a situação social e económica do réu, nunca ter respondido nem ter estado preso e ter sido «manifestamente influenciado por terceiros que o nome do réu se serviram para atingir dividendos políticos».

Segundo o comissário Joaquim Santinhos, o réu foi funcionário da Câmara da Amadora e esteve emigrado em Israel, encontrando-se já no nosso país.

Acção da Guarda Fiscal em Abril

A Guarda Fiscal apreendeu, no mês de Abril, mercadorias de contrabando no valor de 91 mil contos, anunciou o estado-maior da GF.

As apreensões, segundo o comunicado do estado-maior, foram resultado da actividade operacional, de rotina ou inopinada da Guarda Fiscal.

No âmbito de outras acções desencadeadas, a GF apreendeu, no mesmo mês, viaturas no valor de cerca de 13 mil contos, por se encontrarem em infracção fiscal aduaneira ou por transportarem mercadorias em situação irregular.

Além de apreensões de droga em Elvas, Setúbal e Santo André, a Guarda Fiscal detectou 99 transgressões no valor de cerca de seis mil contos e apreendeu máquinas de jogo num total que ronda os mil contos.

Governo divulgou relatório de «segurança interna»

A PAZ «INVENTADA» EM 88 PELOS NOSSOS POLÍCIAS OU A VIOLÊNCIA ESQUECIDA PELOS DELINQUENTES

Reina a calma em todo o país? A avaliar pelo «Relatório anual sobre a situação do país em matéria de segurança interna e a actividade desenvolvida pelas forças e serviços de segurança», elaborado pelo Governo e referente ao ano de 1988, tudo vai nesse sentido.

«Contrastando com o que se verifica em bom número de países, nomeadamente os europeus, a criminalidade violenta em Portugal tem-se mantido a níveis baixos, não se tendo registado, inclusivamente, em 1988, afloramentos de terrorismo internacional», lê-se no documento.

Falha, o relatório, por não adiantar quaiquer prováveis razões para esta pacificação geral: se os ladrões estão mais satisfeitos, se já estava roubado tudo o que havia a roubar, se os terroristas internacionais se conformaram com a nossa situação ou lhe são indiferentes. Mesmo os números sobre os efectivos das forças de segurança não são comparados com estatísticas anteriores, o que não permite a conclusão de um provável reforço de efectivos ter amedrontado os delinquentes.

Mas, reconhece-se, apesar de tudo, que o clima de pacificação geral foi perturbado por alguns dados estatísticos menos «calmos». Por exemplo, regista-se a curiosidade de um decréscimo dos fogos postos nas matas e florestas ter sido acompanhado por um crescimento de 14 por cento nos centros urbanos. Ou o facto de terem aumentado significativamente os incidentes em recintos desportivos, atingindo uma subida de 30,8 por cento nas áreas urbanas e 29 por cento nas rurais.

Aliás, as grandes questões no que se refere à perturbação da Ordem (com caixa alta, pois claro...) parecem ter-se transferido para os aglomerados urbanos. O próprio documento o reconhece: «É certo que alguns aspectos, adiante quantificados, sofreram um certo agravamento que se deve em grande parte ao crescimento dos aglomerados urbanos que potencia tensões sociais entre os seus habitantes».

Saliente-se, por exemplo, o incremento de 20 por cento na rubrica de asaltos à mão armada a bancos, com uma queda de 12,4 por cento nos avulsos. Um outro sinal de uma evolução qualitativa, no fundo: regista-se que as falsificações também subiram em 16,6 por cento e as burlas em 6,5 por cento. No domínio puramente quantitativo, saliente-se a subida em matéria de «outros furtos» (13,8 por cento) e «outros roubos à mão armada» (mais 29,1 por cento).

Quanto a drogas, é a contradição dos números ou a lógica dos traficantes: enquanto o tráfico de droga, segundo o

Governo, decresceu em 4,4 por cento, o consumo subiu 9,6.

Socorrer, prender, vigiar: três verbos da segurança

A segurança interna de Portugal está actualmente nas mãos da GNR, PSP, Guarda Fiscal, Polícia Judiciária, Serviços de Informações de Segurança (SIS), Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Sistema de Autoridade Marítima (SAM).

No seu conjunto, as forças envolvidas conseguiram apreender, no ano passado, 33,4 quilos de heroína, 300 de cocaína e 643 de haxixe. É o resultado de alguns êxitos que lhes poderão ser outorgados no domínio do combate ao tráfico e consumo de drogas.

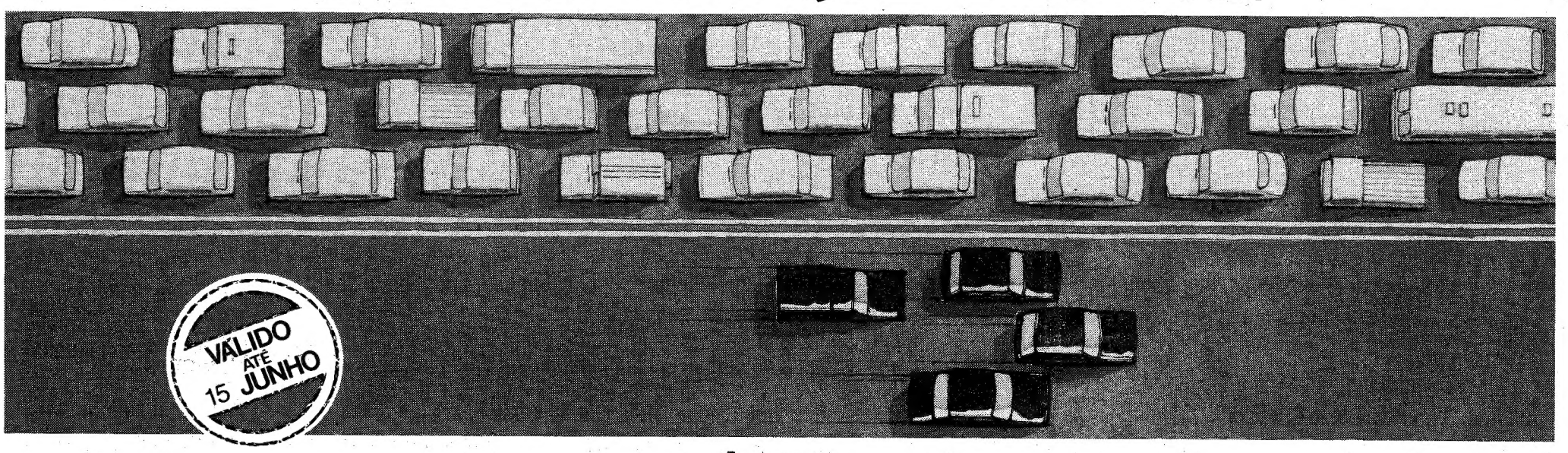
Noutros campos, foram investigadas e desmanteladas várias redes criminosas, como a que se dedicava ao fabrico de moeda falsa na região de Torres Vedras, uma outra que praticou 40 furtos, roubos e assaltos à mão armada na área de Setúbal, ou a prisão do autor do assalto a uma carrinha de uma empresa de segurança e apreensão dos 40 mil contos que tinham sido furtados.

Especificamente, por armos das forças envolvidas, temos a GNR com 11348 rusgas efectuadas, 305 intervenções na ordem pública e 7343 capturas, das quais 4682 em flagrante delito - com actividades mais concretas, como é o caso da vigilância da caça, com 40 mil indivíduos fiscalizados, 75 armas e sete viaturas apreendidas e cem caçadores enviados a tribunal; ou o registo de 51301 acidentes de viação (mais 9,9 por cento) de que resultaram 2131 mortos (mais 10,3 por cento) e 7771 feridos graves (mais 15,2 por cento).

Quanto à PSP, efectuou no ano passado 2232 rusgas, apreendeu 1260 armas em situação ilegal, recuperou 5463 viaturas roubadas, acorreu a 3141 alarmes, na sua maioria correspondendo a apelos de instituições de crédito, entre outras acções.

Por fim, deixe-se aqui uma referência aos efectivos de todas as forças envolvidas na segurança interna: a GNR tinha 16353 militares e 248 civis; a PSP, «empregava» 16648 agentes e mais 327 civis; a Guarda Fiscal alinhava com 8193 militares e 122 civis; a PJ dispunha de 1877 agentes, dos quais 765 eram pessoal técnico administrativo; o SIS operava com 166 «homens», sendo 63 administrativos; o SEF funcionava com 504 nomes, mas 158 eram agentes da PSP; o SAM tinha a seguinte constituição: 424 militares, 642 agentes militarizados e 317 civis.

RODAR CONTRA A MARÉ.
ALGUÉM TEM QUE O FAZER!



Um Seat sem juros durante um ano!

A Seat facilita a aquisição do seu automóvel. Durante um ano, a Seat cobre o juro do empréstimo bancário para a compra do seu Seat.

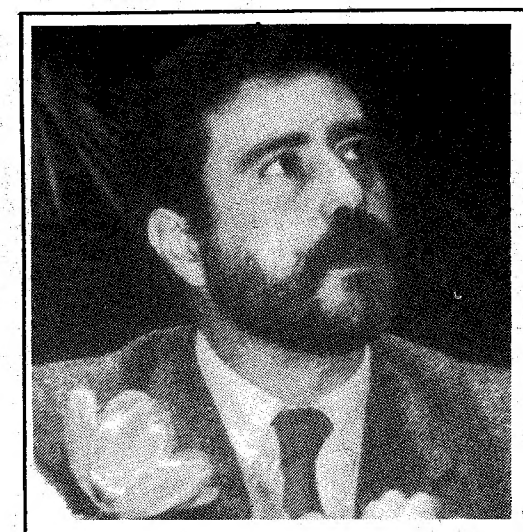
UM SEAT* SEM JUROS DURANTE UM ANO.

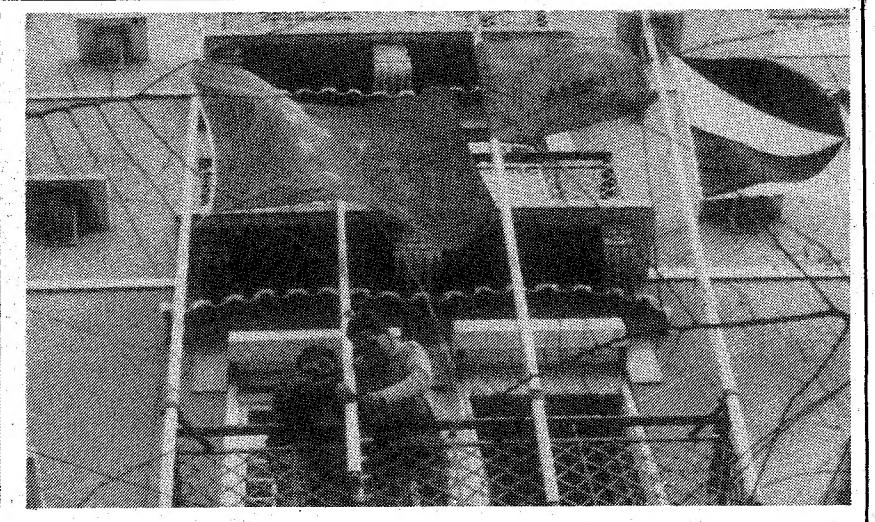
Assim, e após a entrega inicial de 50% do valor total do seu Seat, o juro bancário das consequentes 12 prestações será da responsabilidade da Seat. Nunca foi tão fácil comprar o seu Seat!
Por isso a Seat se distingue no mercado automóvel actual. Porque na luta contra a maré o esforço tem que ser de todos.

Com eficácia!

*Modelos Marbella GL e GLX, Ibiza XL

SEAT CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.





Afirmou Torres Pereira

Diálogo da ANMP/Governo é «estragado» por alguns ministros

«O diálogo com o poder central melhorou, ao longo dos cinco anos de existência da Associação Nacional de Municípios, mas é por vezes ensombrado por declarações públicas de alguns membros do Governo, afirmou o presidente da ANMP, acrescentando que «o diálogo com o poder central existe, mas com resultados pouco palpáveis».

Para Torres Pereira, as relações com o ministro Valente de Oliveira têm sido cordiais todavia, o facto de terem, às vezes, resultados pouco visíveis, levou a ANMP a pedir uma audiência ao Primeiro-Ministro.

No referido encontro, realizado há pouco mais de um mês, a Associação ficou com «pistas de negociação» relativamente a alguns sectores do Governo e, «desde então o espírito é inegavelmente diferente mas nada está ainda provado».

Aquele autarca lamentou as declarações de alguns ministros a propósito do caso com a EDP e cujas afirmações vieram «minar o espírito que existe, depois da intervenção do Primeiro-Ministro».

«Não podemos deixar de ficar perplexos quando ouvimos um ministro dizer, como aconteceu no último fim-de-semana, que um presidente de câmara 'merecia uma palmatoada' por estar a defender os interesses do seu concelho, e do nosso ponto de vista, fundadamente», disse.

Expressões indignas de um governante

Torres Pereira classificou tais expressões como «indignas de um membro do Governo», alundindo às declarações do ministro Oliveira Martins, quando respondia a críticas feitas pelo presidente da câmara de Vila do Conde, sobre a variante a Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

«Os problemas em democracia não se resolvem com palmatoadas, resolvem-se com diálogo, com a confrontação serena de opiniões», salientou o autarca.

As afirmações do ministro Mira Amaral de que «só os membros do Governo têm inquéritos e que os presidentes dos municípios estão acima de toda a suspeita», bem como as acusações que teceu acerca dos autarcas de Gondomar e Valongo, dizendo que «receberam verbas dos munícipes com destino à EDP e não as encaminharam, suscitaram por parte de Torres Pereira fortes críticas.

«É lamentável que um membro do Governo não conheça a lei e não saiba que os presidentes dos municípios são alvo de inquéritos e acções inspectivas, que, em teoria, até deviam realizar-se pelo menos uma vez em cada mandato.

De facto, este ano estão em curso 25 acções inspectivas à gestão autáquica, e as palavras do ministro da Indústria parecem esquecer não só essas como outras efectuadas nos últimos anos (35 em 1988, 43 em 1987 e 52 realizadas em 1986).

Afirmações gratuitas

Para o presidente da ANMP, «é saudável em democracia, que se façam inquéritos e inspecções» mas «é preciso que elas sejam feitas de uma forma pedagógica e não por demagogia política», nomeadamente em épocas eleitorais.

Torres Pereira sublinhou que «com aquelas afirmações o diálogo fica ensombrado e a ANMP não pode deixar de lamentar expressões tendencialmente gratuitas que apenas contribuem para reduzir a margem de manobra que todos nós pretendemos quando estamos a tratar de questões nacionais».

O presidente da ANMP considerou que a associação que representa é uma instituição difícil pois «é a única experiência pluripartidária a nível nacional», pretendendo-se que ela «seja o máximo espaço de convergência possível e não o menor espaço de divergência».

Analisando o historial da associação, comparativamente como das suas congéneres internacionais Torres Pereira disse que a ANMP «tem apenas cinco anos, enquanto outras instituições análogas europeias já trabalham há 40 anos, pelo que têm uma tradição de diálogo com o Governo num plano de total respeito e igualdade nesse nível».

Legislação autárquica precisa de actualizar-se

O presidente da Câmara Municipal do Porto afirmou que a legislação autárquica está «bolorenta». Por seu turno, Torres Pereira defendeu que parte dela deve ser actualizada, particularmente, no domínio das Finanças Locais, em que os critérios de 1989 não podem ser os de 1979. O presidente da Câmara de Sousel sustentou ainda que «é a legislação que tem de se adaptar à realidade e não esta à legislação».

Quanto às leis existentes sobre planeamento urbanístico e espaços rurais, Torres Pereira defendeu a necessidade da sua revisão. «Se uma câmara apresenta um Plano Director Municipal e este demora sete ou oito anos a ser aprovado, deixa de valer a pena, porque ao fim desse tempo a realidade é outra», frisou.

Uma legislação autárquica actualizada pode, no entender do presidente da ANMP, evitar graves problemas às câmaras. Torres Pereira deu o exemplo do diploma que em 1984 conferiu aos municípios a capacidade de intervenção no domínio da construção clandestina, que na sua opinião,diminui radicalmente.

«Provavelmente se Valpaços tivesse um Plano Director Municipal, não teria havido aqueles tristes incidentes entre a população e a GNR, porque se calhar não havia aquele vazio de definição agro-florestal que provocou os distúrbios», disse.

Municípios e cultura bons resultados

No sector da cultura os municípios não têm estado parados. Além do protocolo que a associação deverá estabelecer com a Associação dos Arquitectos Portugueses, para que os autarcas se possam aconselhar com os arquitectos em tudo o que diga respeito ao património, a ANMP deverá ainda realizar com o Governo um levantamento a nível nacional para a recuperação de antigos espaços de espectáculo.

Na opinião do presidente da Associação de Municípios, a mais frutuosa cooperação com o Governo, nomeadamente com a Secretária de Estado da Cultura, traduziu-se na rede de bibliotecas municipais.

Regionalização adiada

Apesar de adiada, a regionalização é para Torres Pereira, «a mais importante reforma de fundo da sociedade portuguesa, já que permitirá potenciar muito melhor os recursos endógenos». «Se a Assembleia da República entender que ela não é prioritária, a Associação tem de respeitar as decisões daquele órgão», afirmou.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Sousel, o Plano de Desenvolvimento Regional é da total responsabilidade do Governo, «que o elaborou, com toda a legitimidade, embora talvez pudesse ter ouvido com mais profundidade as opiniões de outros agentes políticos». Porém, Torres Pereira não deixou de afirmar que «daqui a cinco anos iremos avaliar o impacto do PDR, entretanto, é claro que vamos quer participar na sua aplicação, desejando que ele seja um êxito».

Consultas de oftalmologia têm listas de espera de três meses

Os portugueses que necessitarem, com urgência, de uma consulta de oftalmologia, e não tiverem dinheiro para procurar um médico particular, terão que dirigir-se ao banco dos hospitais, pois o Centro Oftalmológico para onde são canalizados os utentes dos centros de saúde que necessitarem de ser vistos por um oftalmologista só recebem marcações uma vez por mês e têm uma lista de espera de três meses.

«Temos grandes carências de médicos. Não podemos fazer mais. Quem precisar de cuidados urgentes, tem que ir ao banco do hospital» afirmou uma fonte do Centro Oftalmológico do ministério da Saúde.

Assim se explica o que sucedeu a uma criança do ensino primário de Linda-a-Velha, cujo pai foi alertado pela escola para que levasse urgentemente a filha a uma consulta de oftalmologia e que, para o efeito, se dirigisse ao centro de saúde da área da sua residência.

Foi o que fez em princípios de Maio, mas, para grande espanto seu, foi informado que a dita consulta «só lá para Novembro ou Dezembro», não obstante a urgência assinalada pelo médico escolar.

A explicação que lhe forneceram foi que só uma vez por mês o centro de saúde envia pedidos de marcação de consulta ao Centro Oftalmológico, o que adia para Junho o pedido referente à criança, ainda porque as férias estão à porta e o número de médicos que asseguram o serviço vai diminuir durante esse período.

O pai protestou, afirmando que «tem impostos e taxas em dia e que lhe assiste o direito de se sentir indignado com os cuidados de saúde prestados» à população.

E quando há consultas ninguém sabe

O Diário de Lisboa contactou o Centro Oftalmolófico e ficou a saber que tudo isto é verdade habitualmente: a espera por uma consulta ronda os três meses, não há urgências e quem precisar de cuidados urgentes deve ir ao banco do hospital».

No entanto, o referido Centro fez uma excepção no que diz respeito às crianças, abrindo 430 vagas para consultas a alunos das escolas entre 26 e 30 de Maio.

«Na Páscoa, quando observámos aqui muitas crianças em idade escolar, verificámos que havia um grande número delas a precisar de cuidados, nomeadamente de usar óculos, algumas casos bastante graves», disse uma fonte do Centro Oftalmológico.

As consultas extras para crianças das escolas foram anunciadas em ofícios enviados aos centros de saúde, acrescentou a mesma fonte.

O centro de saúde de Linda-a-Velha ou não recebeu qualquer ofício nesse sentido ou esqueceu-se de referir ao pai da criança que poderá inscrevê-la para ser vista no final de Maio.

Se o fizer, aquele pai não precisará, como diz, de «pôr no sapatinho de Natal da filha a marcação da consulta de otalmologia pedida com urgência no princípio deste mês».

As pessoas gostam é de dizer mal, os serviços até funcionam mais ou menos, ou será que não!?!

Hemofílicos querem indemnizações por contágio com a Sida

Em Portugal, não há estatísticas oficiais sobre o número de hemofílicos, ao contrário do que acontece em todos os países da Europa Ocidental, embora o número de hemofílicos esteja calculado em cerca de 800.

Até ao primeiro trimestre desta ano, foram registados 17 casos de hemofílicos com sida, dos quais já morreram 11, informou a vice-presidente da associação, Maria de Lurdes Fonseca, na inauguração da sede social daquele organismo, em - Chelas.

Maria de Lurdes Fonseca lamentou que «numa recente reunião internacional, Portugal tenha sido o único país que não pôde apresentar a percentagem de hemofílicos seropositivos que possui».

A associação pretende que sejam concedidos subsídios aos filhos e viúvas da vítimas hemofílicas da sida, um dos grupos de risco no que respeita àquela doença, dado que necessitam frequentemente de transfusões de sangue, isto porque a hemofilia consiste na ausência ou carência acentuada de um dos factores de coagulação do sangue, a qual se manifesta através da ocorrência espontânea de hemorragias de vários tipos, como as hermatoses, hematomas e hematúrias.

«Embora legalmente não se possa exigir nada do estado, os serviços do ministério da Saúde, juntamente com a indústria farmacêutica, são co-responsáveis no contágio sofrido pelos hemofílicos», disse a mesma responsável.

Só faltam 26 alvarás

RÁDIOS DO ALGARVE PODERÃO FINALMENTE SER OUVIDAS

Dois alvarás para Beja (Rádio Pax e a Voz da Planície), Bragança, Chaves, Águeda, Fundão, Guarda, Lagos (Rádio Clube Lacobrigense e Rádio Atlântico Sul), Lamego, Montijo (RIM-Rádio Impacto do Montijo e Som do Pinhal), Olhão (RTVA-Rádio Televisão Atlântico SA e RR-Rádio Restauração), Portalegre (Publiarvis e Rádio Portalegre), Portimão (Radio Alvor e Rádio Barlavento) e Tavira (Rádio Gilão e Tavirádio) assinalam o último «bodo» do Governo nesta matéria.

Foram, finalmente, atribuídos os alvarás que algumas das mais importantes rádios locais do Algarve esperavam - das cidades acima mencionadas: Tavira, Lagos, Portimão e Olhão.

Depois desta «fatia» de alvarás - a quarta que o Governo despachou-, faltam atribuir apenas 26 das duzentas e oitenta anunciadas pelo Governo em Dezembro do ano findo. Recorde-se que foram já concedidos 254 alvarás, distribuídos por 163 localidades do Continente e Regiões Autónomas.

Apesar do Primeiro-Ministro ontem ter «apadrinhado» a controversa atribuição ordenada pela Comissão Consultiva, nada garante que não se desenhem protestos em algumas das 25 localidades agora contempladas.

Além dos casos acima referidos - dois alvarás - outros concelhos foram abrangidos por esta distribuição. A saber: Arcos de Valdevez (Rádio Valdevez), Azambuja (Rádio Ribatejo), Caldas da Rainha (Rádio das Caldas), Ponte de Lima, Sertã, Sesimbra (Rádio Santiago), Guarda, Marinha Grande, Montemor-o-Velho, Palmela (Rádio Palmela -Emissor Regional), Santiago de Cacém (Antena Miróbriga), Póvoa de Lanhoso e Tondela.

José Mealha e Santos Lopes: dois dos principais animadores das rádios livres no Algarve

Protestos seguem dentro de momentos

O despacho conjunto das Secretarias de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações e adjunto do ministro Adjunto e da Juventude atribuindo os trinta e sete alvarás refridos é sinal de concordância com as propostas e os respectivos pareceres avançados pela Comissão Consultiva da Rádio. Não espanta: sempre assim foi. Talvez por isso, sempre que há distribuição de frequências, há protestos. De Barcelos a Braga.De Oliveira de Azeméis a Aveiro. De Coimbra a Alverca. E mais.

O mesmo despacho determina ainda que as entidades licenciadas devem pagar no prazo de trinta dias a taxe de 500 contos. As entidades às quais foram concedidos os alvarás ficam autorizadas a emitir provisoriamente a partir da data da publicação do despacho no «Diário da República», o que deverá acontecer já na próxima semana.

Depois deste quarto «oacote» de alvarás atribuídos pelo Governo faltam apenas distribuir 26 frequências em 23 localidades.

câmara municipal amadora
CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares
Informação

EDITAL

PARQUE URBANO DO MONTE DA GALEGA — EXECUÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL BALNEÁRIOS E PISTA DE ATLETISMO

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Obras Municipais — Av.ª Movimento das Forças Armadas — 2700 Amadora — Telefone: 4942937.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Casal de S. Brás.
b) A obra consiste na execução de trabalhos de:
— Movimentação de Terras, Betão Armado, Revestimentos, Instalações de Águas, Esgotos e Electricidade.
4 — Prazo máximo de execução: 18 meses.
5 — a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais — Av.ª Movimento das Forças Armadas - 5.º andar durante as horas de expediente.
b) Podem se solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 14 551$00 (IVA incluído).
c) Modalidade de pagamento — no acto do pedido.
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Muncipais.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª terça-feira a seguir à data limite de entrega das propostas.
8 — O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
9 — A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através das verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de Obras Públicas, de:
— I, II ou IV subcategoria da I categoria (Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março) ou:
— I categoria ou I ou III subcategoria da I categoria emitidos ao abrigo da Legislação revogada e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta de respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e apresentação das respectivas fotocópias.
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Lista das obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos documentos abonatórios emitidos pelo dono da obra. Estes documentos indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras.
b) Original da Informação Bancária relativa à suua situação perante a Banca. Esta informação deverá ser actual e emitida pelo Serviço de Finanças da(s) entidade(s) bancária(s) que (a)s emitir(em).
c) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, quer estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.
12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
13 — Critérios de adjudicação:
1.º — Exequibilidade do programa de trabalhos
2.º — Valor da proposta
3.º — Prazo de execução
14 — Preço base — 161 424 000$00.

Paços do Concelho da Amadora, 2 de Maio de 1989

O Vereador
José Maria Valente

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa 494 29 30 — Ext 321 — Telex 40104 CMAMAD P

O TOTOBOLA CONTINUA A DAR MILHÕES.

Cinco amigos do Seixal jogaram forte e ganharam milhões.
Francisco Galega, solteiro, controlador da Siderurgia Nacional, apostador fiel no Totobola, jogou e ganhou em sociedade com quatro colegas de trabalho: Delgado; Esmeraldo Mimoso, casado e com 2 filhos; José Sá, solteiro; e Manuel Fialho Moliço, solteiro. Estes felizes vencedores jogaram com 32 apostas e vão arrecadar um 1.º Prémio de 16.288.678$00, cinco 2.º Prémios de 167.924$00 cada, e ainda dez 3.º Prémios de 7.607$00 cada.

Este Prémio vai ajudar a concretizar alguns sonhos. Um negócio de hotelaria e um casamento já estão à vista. Os outros a seu tempo virão...
Por curiosidade, o Sr. Esmeraldo Mimoso já ganhou um 1.º Prémio, há 22 anos, no valor de 1.200$00. Vale sempre a pena investir... no Totobola.

Atenção... o concurso desta semana é o último do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Com ele vai estar muito dinheiro em campo.

totobola
MARQUE CERTEIRO, GANHE MUITO DINHEIRO!

ANTENA BBDO

Por desvio de 5 mil contos em S. João da Madeira

Ex-presidente de autarquia condenado a 6 anos de prisão

O ex-presidente da Junta de Freguesia de S. João da Madeira foi condenado a seis anos e meio de prisão efectiva, a uma indemnização de quinze mil contos à autarquia e em 125 dias de multa a 500 escudos/dia, num total de 62 500$00, por haver desviado fundos da autarquia para a qual fora eleito em 1979. Recolheu à Cadeia de Custóias, onde há escassos meses dera entrada, por sobre ele haver pendente um mandato de captura.

O acórdão condenatório do Tribunal Judicial de S. João da Madeira deu como provado que Jorge Ferreira de Castro, natural de Sanfins, concelho de Santa Maria da Feira, com última residência em S. João da Madeira, se locupletara em seu proveito pessoal com parte de somas em dinheiro entre 1981 e 1982, bastante avultadas para o meio e funções.

O processo do Ministério Público contra Jorge Fereira de Castro, que ao tribunal apresentou como testemunhas algumas figuras gradas daquela industrializada cidade do distrito de Aveiro (José da Silva Pinho, Ruy Hofle Moreira, da «Molaflex», e Ismaelino de Matos), data de 1982m mas só há pouco tempo foi definitivamente accionado. Apesar de ter cessado funções autárquicas em 1982 e sobre ele impeder um mandado de captura, Jorge Castro continuou a movimentar-se à vontade entre a Vila da feira e S. João da Madeira, como se nada tivesse acontecido, como se não tivesse praticado os desvios que vieram a ser provados em tribunal, como se tais actos fossem correntes no Poder Local.

O acórdão condenatório proferido pelo Tribunal deu como provado, com efeito, que Jorge Castro recebera da Câmara Municipal, a título de subsídios à Junta de Freguesia no ano de 1981 - desde Fevereiro- de 4 313 618$00, e de mais 4 3750 000$00. Das duas somas fez entrega à autarquia a que presidia de 1 050 000$00 e 900 000$00, respectivamente, ficando com cerca de 6 500 contos para si.

Detido há alguns meses em Custóias - porque os crimes de que era acusado nãoadmitiam caução -, Jorge Castro gozou de total impunidade durante seis anos. Foi necessária a intervenção da Alta Autoridade Cobntra a Corrupção para que as autoridades repressivas interviessem. Dessa diligência resultou a sua localização em 19 de Dezembro do ano findo. Veio a ser detido na sequência da entrada em acção da AACC.

Jorge Ferreira de Castro ter-se-á apoderado de parte das somas destinadas à Junta de Freguesia falsificando as assinaturas do secretário e do tesoureiro do seu mandato, com tamanha perfeição que o tesoureiro da

Câmara Municiopal não suspeitou da tramóia. O Tribunal concluiu que o acusado cometera dois tipos de falsificação: um continuado, outro de abuso de confiança.

O réu foi defendido pelo conhecido advogado do foro portuense e figura em tempos estreitamente ligada ao PSD do Norte, António Vilar.

Coligação não tem pernas para andar

PSD de Setúbal faz tudo para «amarrar» PS

O PSD de Setúbal está a fazer tudo ao seu alcance para «enrolar» o PS local numa coligação para a Câmara Municipal. Coligação que, a verificar-se, seria a reedição ou reafirmaçãoda actual que levou Mata Cáceres à presidência da autarquia, destronando Francisco Rodrigues Lobo (CDU). Para já, pelos vistos, a coligação tão desejada não tem pernas para andar, mas os sociais-democratas de Setúbal insistem.

De tal modo que consideram assistir-se a «uma derrapagem socialista que em nada ajudará á estabilidade e desenvolvimento» do distrito de Setúbal.

Em comunicado entretanto tornado público a Comissão Política Distrital do PSD afirma que «se assiste, nos últimos tempos, a estranhos comportamentos políticos do PS que o desacreditam como agente responsável da democracia e da modernização, com especial reflexo negativo para o desenvolvimento sócio-económico do distrito de Setúbal».

«O PS caiu facilmente na contestação pela contestação e caminha agora para se constituir no motor da instabilidade político-social do País, numa luta desesperada pelo poder a todo o custo, sem princípios nem coerência, não salvaguardando os fundamentais interesses nacionais», frisa o texto em questão.

A distrital de Setúbal do PSD adianta que «desde absurdas críticas ao ministro da Juventude numa autêntica corrida à manipulação dos jovens, até à ridícula apreciação das capacidades do Governo para aplicar a operação integrada, o PS esconde intenções de pressão política para conseguir a ingerência nas verbas da CEE para o distrito».

Palpitam ainda os sociais-democratas: «tudo indica que os socialistas se encontram em estado de elevada perturbação».

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA
PRETENDE:
ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Oferece-se vencimento correspondente a Técnico Superior de 2.ª Classe, letra E, regalias do funcionalismo público.

Os interessados devem enviar candidaturas à Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Odemira, até ao dia 9 de Junho, próximo futuro, contendo:

Nome, idade, estado civil, n.º do Bilhete de Identidade, número de contribuinte fiscal, data e classificação do curso currículo profissional.

PAÇOS DO CONCELHO DE ODEMIRA, 10 DE MAIO DE 1989.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Justino Abreu dos Santos

GOMES FERNANDES O CANDIDATO PS À CÂMARA DO PORTO

A Câmara Municipal do Porto tem novo candidato do PS: Gomes Fernandes, arquitecto, membro do actual Secretariado da Federação Distrital do PS, também ex-secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, deputado e comissário do Governo na recuperação da Ribeira-Barredo (Porto). O candidato apresentou ontem a sua disponibilidade - ao PS - para discutir a presidência da segunda maior Câmara do País ao PSD, relançando o Partido Socialista no lugar que durante dois mandatos ocupou naquela autarquia metropolitana.

Aquele socialista entregou há uma semana a sua candidatura à Comissão Política Concelhia do Porto do partido, mas «a decisão só deverá surgir depois das eleições para o Parlamento Europeu»,segundo adiantou uma fonte do PS.

«O Partido Socialista deve protagonizar a viragem que o Porto precisa neste final do século para se assumir como centro europeu de cultura e conhecimento, viragem que o PSD já demonstrou não ser capaz de fazer» -disse Gomes Fernandes em conferência de Imprensa, durante a qual apresentou a sua candidatura.

A segunda, diga-se desde já. Com efeito, a primeira a ser entregue na Comissão Política Concelhia foi a de José Saraiva, jornalista do «JN», ex-director do maior matutino português. José Saraiva formalizou já a sua intenção de encabeçar a lista socialista candidata à Câmara Municipal do Porto.

«Dimensão abrangente»

«A minha candidatura assume uma dimensão abrangente no interior so PS e uma dinâmica expansiva para o exterior, para a cidade, onde a credibilidade das propostas políticas e das soluções técnicas para resolver os problemas do Porto, que venho apresentando de há a esta parte, colhem um reconhecimento e uma adesão bastante alargados» - referiu Gomes Fernandes.

Este candidato socialista, com mais possibilidades que José Saraiva em ser o nome a propor - depois do apuramento para o Parlamento Europeu - pelo PS nas eleições de Dezembro à Câmara Municipaldo Porto -, salientou ter «garantido o apoio de responsáveis locais, distritais e nacionais do Partido Socialista.

Entretanto, o candidato à liderança da lista do PS à autarquia da capiotal do Norte não afastou a hipótese de «elementos pertencentes» a outras áreas que não o Partido Socialista integrarem a sua lista, frisando que o seu partido «tem muitas possibilidades de conquistar a Câmara Municipal do Porto».

Autonomia só com Poder Local

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou em Machico que «sem poder local não teria sido possível desenvolver a autonomia nas Regiões Insulares portuguesas».

«Como autonomista não consigo entender a autonomia sem o envolvimento do Poder Local, na medida em que não podemos avançar para qualquer projecto sem a mobilização das populações», acrescentou Alberto João Jardim, ao usar da palavra na sesão inaugural das V Jornadas Autárquivas da Madeira-Açores-Canárias.

Para o dirigente insular a Europa «está hoje, mais do que nunca, interessada e apostada na regionalização». A esse propósito, Jardim salientou ser «cada vez mais frequente a utilização da definição da Europa das regiões, o que passa, necessariamente, pelos Estados descentralizados».

Ao referir que «hoje já não há lugar na Europa Comunitária aos centralismos e às correntes anti-regionalização», o presidente do Governo Regional realçou a presença, este ano pela primeira vez, dos autarcas das Canárias nas Jornadas, dizendo que tal «permitirá um alargamento da cooperação e uma mais vasta troca de experiências».

Depis de afirmar que as populações «só aderem aos projectos e aos percursos políticos se deles receberem vantagens palpáveis», Alberto João Jardim defendeu a colaboração entre os poderes Local e Regional nos três arquipélagos atlânticos.

Jorge Moreira, presidenta da Câmara anfitriã - Machico -, sublinhou o facto de os três arquipélagos participantes «terem em comum a insularidadem, com tudo o que isso implica e custa».

As V Jornadas Autárquicas Madeira-Açores-Canárias debaterão durante quatro dias -até sexta-feira - questões relacionadas como desenvolvimento turístico no meio rural, a situação financeira nos Municípios, as relações entre os poderes Local-Regional, as formas de cooperação e o contributo dos Municípios para o desenvolvimento das autonomias.

Socialistas e UDP's denunciam o que consideram ser «a subversão do projecto da central»

POLÉMICA ENTRE MINORITÁRIOS E COMUNISTAS MARCA O VI CONGRESSO DA INTERSINDICAL

O Congresso da CGTP inicia-se esta tarde sob o signo da polémica entre as correntes minoritárias e a comunista. Largamente maioritários, os comunistas são acusados por todos de terem imposto a sua vontade nas discussões preparatórias do VI Congresso da central, agindo em bloco e sem qualquer «tolerância» pelas opiniões diferentes. Nenhum dos outros grupos está satisfeito com as alterações estatutárias que pretendem introduzir, mas a sua aprovação é quase certa. Socialistas e UDP's rompem o silêncio e pronunciam-se contra aquilo que consideram «a subversão do projecto da central». O cachimbo da paz poderá estar na eleição dos membros para o Conselho Nacional, se os comunistas aceitarem a pretensão das correntes minoritárias, que querem ver a sua representatividade aumentada.

«Nos últimos três anos os comunistas têm tido uma posição dialogante, mas nas últimas semanas, nas discussões preparatórias do Congresso, apareceram em bloco na defesa de posições para as quais não tinham argumentos convincentes», acusa Ruben Rolo, um dos três socialistas da actual Executiva.

Os socialistas são os mais críticos relativamente à actuação da corrente comunista - sem excepção - nas últimas três semanas. A «tolerância» que pautou a sua actuação durante o mandato que agora termina foi completamente posta de parte quando começaram as reuniões para a preparação do Congresso, dizem.

Nos três pontos mais controversos - a recusa em convidar a UGT para estar presente no Congresso, a criação da Mesa do Plenário de Sindicatos e a figura estatutária do coordenador - os comunistas fizeram uso da maioria absoluta que detêm para imporem a sua vontade.

Socialistas, Base-Fut e UDP, as correntes minoritárias com representatividade no Conselho Nacional (75 lugares efectivos e 20 suplentes) estiveram contra a aprovação daquelas decisões e foi por sua causa que a polémica estalou, já que na elaboração do projecto de «plataforma sindical para 1989/93» se conseguiu um acordo amplo: os minoritários apenas apresentaram propostas de alteração pontuais e mesmo a corrente afecta à UDP não apresentou, pela primeira vez, uma alternativa global.

Ser menos minoria

Os socialistas pretendem ver o seu peso aumentar no Conselho Nacional, alterando de 15 para 20 o número de membros que lá têm. «Não se trata só de estarmos de acordo ou não com o programa de acção, trata-se de o lavar à prática, e para isso é preciso um maior número de socialistas», justifica Ruben Rolo.

Quanto às duas outras questões, consideram que a mesa do plenário «não corresponde a qualquer exigência de funcionamento da central, mas a um artifício».

A figura de coordenador passaria, segundo as alterações propostas, a estar dependente, na sua eleição, de dois órgãos (Comissão Executiva e Conselho Nacional), o que, segundo Ruben Rolo, significa que «a corrente comunista quer reforçar o seu poder a nível de coordenação, com receio de perder o controlo: a designação ou destitutição teria que passar por duas maiorias, para terem a certeza de que nada lhes escapa. Como contrapartida, formam a mesa do plenário, onde as pessoas têm poderes aparentes».

Os socialistas consideram que se está a tentar «preverter o funcionamento colectivo da central. A CGTP é uma organização que assenta no trabalho colectivo, e a personalização do projecto é uma mudança para pior». Se esta tese vingar, é altura dos socialistas refletirem sobre se a sua permanência ainda se justifica. «Podemos pensar que os comunistas portugueses andam ao contrário da Perestroika», desabafa o dirigente.

Relativamente às outras correntes, a UDP quer aumentar de dois para quatro o número de representantes naquele órgão, para «responder ao aumento que temos tido nos sindicatos», segundo

Carvalho da Silva (PCP), Ruben Rolo (PS) e Agostinha Almeida (UDP): minorias «batem o pé» à maioria comunista.

Agostinha Almeida, enquanto os membros da Base-Fut, apoiam os socialistas nas suas pretensões.

Mas num ponto estão todos de acordo: a UGT deveria ter sido convidada a estar presente no Pavilhão Carlos Lopes. São os comunistas os que mais dificuldade têm em aceitar a convergência com a outra central. Para as restantes correntes, ela é já um facto a nível de sindicatos, para além de uma necessidade: a greve geral foi o maior exemplo disso.

Manter as diferenças que marcam os dois projectos é um ponto assente, mas elas não devem ser razão para «não dialogar. Já foi possível encontrar soluções conjuntas no âmbito do CPCS, mas outros veículos têm que se encontrar para o diálogo», defendem.

E Joaquim Calhau, dirigente da Base-Fut, afirma categoricamente que só não é possível ir mais além neste Congresso devido «à estrutura pesada da central. Era um salto muito rápido para certas mentalidades». Ficou-se pelo compromisso, a ser assumido durante a reunião magna, «de colcar o problema em termos concretos para ser discutido proximamente».

Mudança

Mas apesar das divergências entre correntes, mudança é a palavra-chave deste Congresso, sobretudo na forma de equacionar os problemas que se colocam ao movimento sindical. O projecto de «plataforma sindical», onde foi conseguido algum consenso, é disso exemplo, embora ainda não se tenha conseguido apagar as contradições internas da central.

Que não é fácil vencer os preconceitos dos sindicalistas mais ortodoxos, prova-o a recusa ao convite à UGT. Mas foi possível avançar, e neste congresso a central de Torres Couto aparece pela primeira vez citada nos documentos de trabalho, e a necessidade de unidade em torno de objectivos concretos é assumida... embora com alguma relutância.

O documento debruça-se ainda sobre as novas tendências do mercado de trabalho, com a integração na CEE e a internacionalização das economias, e a necessidade de o movimento sindical modificar a sua actuação de forma a encontrar respostas diferentes que correspondam aos novos desafios.

Relatório de Actividades votado pela primeira vez em Congresso

Houve crescimento económico em Portugal mas não desenvolvimento económico, porque não houve a alteração necessária das estruturas produtivas — considera a direcção da CGTP, no relatório de actividades que hoje apresenta ao Congresso e que pela primeira vez será votado.

O relatório de actividades da central, que hoje é discutido e votado, assinala que nos últimos anos se manteve a «débil estrutura produtiva portuguesa», caracterizada pela exportação de produtos com pouca incorporação tecnológica.

Sublinha que a economia portuguesa é bastante dependente do exterior e que a soma das importações e exportações representa cerca de 85 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), pelo que qualquer perturbação na economia internacional se reflecte logo na portuguesa.

Para a CGTP, «o que se começa a delinear» é a fase do agravamento das relações externas e a ameaça, parcialmente já concretizada, de medidas económicas restritivas.

A CGTP afirma que a crise da década de 70 não foi dos preços do petróleo mas de processos produtivos que garantissem altas taxas de rentabilidade, cabendo a reconversão industrial ao Estado através das despesas militares e sendo os capitais necessários conseguidos através do aumento da cotação do dólar e taxas de juro.

Acrescenta que desta política decorreu uma fuga de capitais da Europa e Terceiro Mundo para os Estados Unidos, com aumento do endividamento dos países pobres, tendo como contradição a perda de competitividade externa e o agravamento da balança comercial dos Estados Unidos e o aumento do seu défice orçamental.

Verbas da CEE não modificaram indústria

A CGTP assinala que as novas tecnologias, baseadas na electrónica e na informática, não exigem grandes empresas e permitem que economias intermédias como a portuguesa possam modificar a sua especialização e passar a dispor de produções novas, o que exigiria «um esforço coordenado a nível da investigação e do desenvolvimento tecnológico, especialização de quadros e outros trabalhadores e o pleno aproveitamento da cooperação empresas-universidades».

Segundo a CGTP, a actual interpenetração das economias tem «soluções complexas e subtis», em que as grandes empresas que dominam os circuitos de distribuição e tecnologia subcontraram outras.

A CGTP considera que a utilização dos fluxos financeiros da CEE não trouxe qualquer alteração qualitativa e significativa do tecido industrial e económico português» e critica a «inexistência de um projecto de desenvolvimento nacional» e as «indefinições» das políticas agrícola, industrial e de formação profissional.

Acrescenta que embora se tenham confirmado as preocupações sobre o impacte negativo da adesão em muitos sectores e crescido o défice comercial, «é ainda precipitado» tirar conclusões definitivas.

No relatório, a CGTP afrirma que «os Governos Cavaco Silva têm uma política anti-social», com agravamento da distribuição do rendimento nacional, pensões com valores irrisórios, destruição do sistema nacional de saúde, «uma reforma fiscal que está muito longe de trazer equidade» e o agravamento da precariedade do emprego.

Exemplifica que 60 por cento dos reformados recebem até 14 600 escudos, e salienta que há 600 mil contratados a prazo, 80 mil tarefeiros na função pública, sendo realmente trabalhadores com vínculo precário grande parte dos 900 mil independentes.

Proliferação do trabalho clandestino

A CGTP assinala a forte expressão do desemprego nas mulheres, o peso significativo do desemprego de longa duração e a conversão de empregos efectivos em precários e critica a «proliferação do falso trabalho independente e do clandestino, como o infantil».

Recorda que depois de recuperações de poder de compra nos anos anteriores, voltou a registar-se uma diminuição dos salários reais em 1988.

Sobre os salários em atraso, a Intersindical aponta a redução do número de trabalhadores nessa situação, estimando o seu total em 60 mil no início de 1989.

O relatório assinala que só um em cada cinco trabalhadores tem o ensino secundário ou mais, defendendo a necessidade de formação para aumentar a qualificação profissional e de se inventariarem prioridades de formação e criarem as infra-estruturas necessárias.

Afirma que tem continuado a acção pela redução do horário de trabalho, que nos últimos anos foi conseguido em 27 convenções em várias empresas.

A CGTP diz que tem aumentado as dificuldades postas à actividade sindical nas empresas, com discriminação de activistas e impedimentos de realização de plenários, entre outros aspectos.

O relatório faz a análise da intervenção da CGTP na OIT, nas instâncias comunitárias, nomeadamente no Comité Económico e Social, e das relações com as confederações mundiais e organizações regionais ou nacionais da Europa, África (particularmente de língua portuguesa), da América Latina, dos países árabes.

No plano da organização, assinala a admissão de mais seis sindicatos, adiantando que tem 152 filiados e 68 não filiados que participam nas actividades da CGTP, inclui 20 federações e dispõe de 22 uniões, 18 distritais e quatro nas regiões autónomas.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

BALANÇO E CONTAS DE RESULTADOS — 1988

1. A actividade da CGD registou, em 1988, um crescimento superior ao do ano transacto, na generalidade das suas operações, com excepção do crédito concedido, cuja expansão continuou a ser condicionada pelas directrizes da política monetária em vigor.

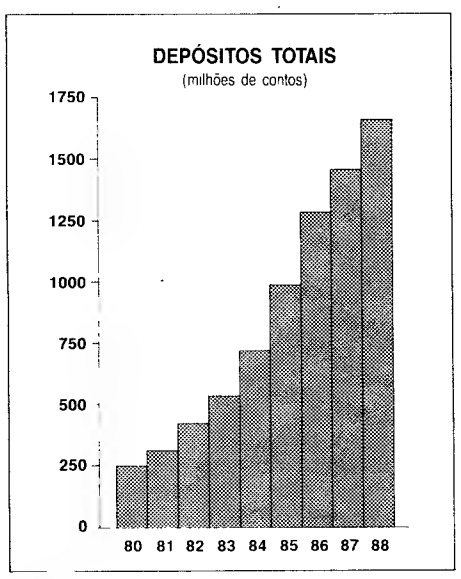
2. A captação de novos **depósitos** correspondeu a 209,5 milhões de contos, situando-se o respectivo saldo em 1 694 milhões, a que equivale um aumento de 14,1%, contra 13,4% em 1987, destacando-se o comportamento das modalidades à ordem (+ 20,7%) e de poupança (+ 84%).
No domínio das **operações activas**, o acréscimo do crédito concedido foi de 93 milhões de contos, correspondente a uma taxa de 9,1%, inferior à observada em 1987 (+ 19,8%), elevando-se o saldo a 1 116 milhões de contos.
O volume das novas operações para fomento da actividade económica alcançou no País, em base não consolidada, 502,3 milhões de contos, dos quais 390,8 milhões respeitam a empréstimos e 111,5 milhões a tomadas de Obrigações do Tesouro. No cômputo global, as operações a médio e longo prazo representaram 76% da contratação global.
Considerando a distribuição das novas operações de empréstimos por sectores, sobressaem as destinadas à **«Habitação»**, no montante de 108,2 milhões de contos, que financiaram a aquisição de 33 854 fogos, valores inferiores aos verificados em 1987, respectivamente em — 17,4% e — 25,6%.
Na **«Construção e obras públicas»**, os financiamentos no ano ascenderam a 74,3 milhões de contos (+ 8,3%), nas **«Indústrias extractivas e transformadoras»** a 80 milhões de contos (+ 87,7%) e na **«Agricultura e pescas»** a 54,4 milhões de contos (+ 88,9%). No que toca ao sector dos **«Serviços»**, os montantes das novas operações somaram 59,6 milhões de contos, a que se acrescentam os empréstimos aos municípios, 14,3 milhões, que registaram um notável incremento no ano (+ 112% que em 1987).

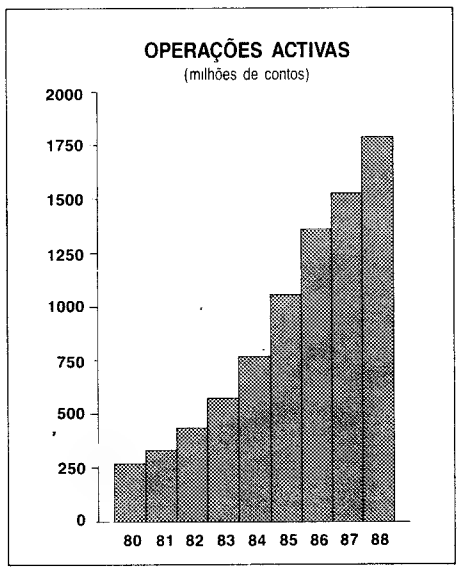
3. Em contrapartida do afrouxamento no saldo do crédito concedido, atrás referenciado, as restantes operações activas expandiram-se a um ritmo mais acentuado, procurando-se como compensação as aplicações alternativas mais estáveis e melhor remuneradas.
No bloco das aplicações de liquidez excedentária — Depósitos e Aplicações em Instituições de Crédito no País e Bilhetes do Tesouro —, com um saldo global de 272 milhões de contos (+ 19,1% que em 1987), 185,1 milhões estavam depositados a prazo no Banco de Portugal, dos quais 60,3 milhões constituídos durante o ano.
A carteira de «Acções, Obrigações e Quotas» progrediu 100,8 milhões de contos (+ 31,8%), destacando-se ainda a tomada de 47,3 milhões de contos de «Obrigações do Tesouro — Médio Prazo».
O **Activo líquido**, no final do ano, ultrapassou os 2,2 mil milhões de contos (2 285 milhões), valor que supera em 23,8% o correspondente a 1987.

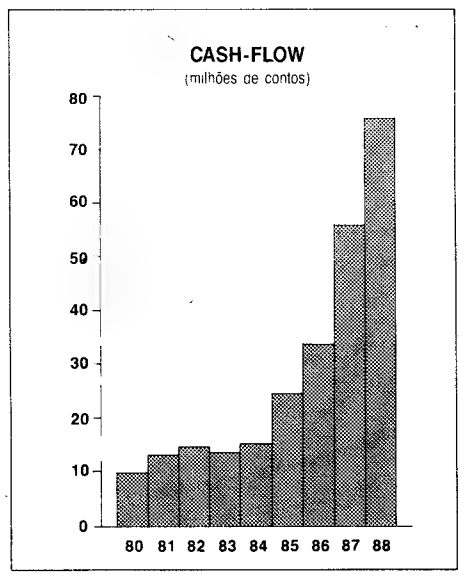
4. No que se refere aos indicadores de exploração, e em base consolidada, com a inclusão do Banco Financial Português, no Brasil, e da Sucursal de Paris, o **«cash-flow» do exercício** alcançou o montante de **78,5 milhões de contos** — + 21,4 milhões relativamente ao ano precedente, ou seja + 37,5% —, enquanto que o **lucro do exercício atingiu 26,3 milhões de contos** (+ 5,3 milhões do que em 1987, ou seja + 25,4%).
As **provisões** e **amortizações** constituídas ascenderam a 52,2 milhões de contos. Após o reforço das reservas e das provisões, a **Situação Líquida** progrediu de 121,8 milhões de contos para **193,4 milhões de contos**, no final de 1988 (+ 58,7%).

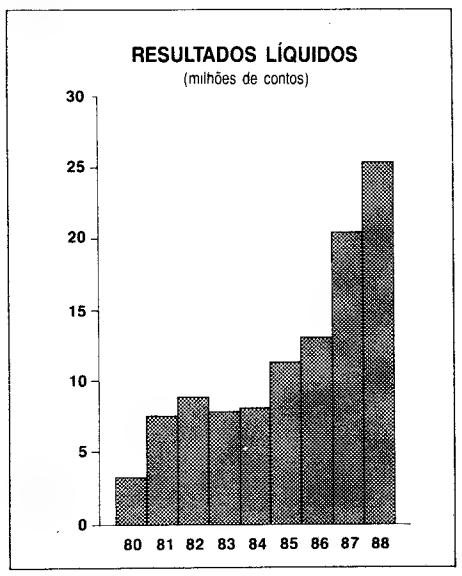
5. A **rede de agências** da Caixa no País elevou-se a 360, tendo sido inaugurados durante o ano seis novos balcões.
Prosseguiu o programa de informatização das agências com a sua contínua integração na rede de teleprocessamento, que se prevê finalizar no 1.º semestre de 1989, bem como a instalação de ATM's internas e externas, de máquinas de actualização de cadernetas e de outro equipamento nos balcões de maior densidade de clientes, tendo em vista uma melhor eficácia no atendimento e na prestação de serviços ao público.

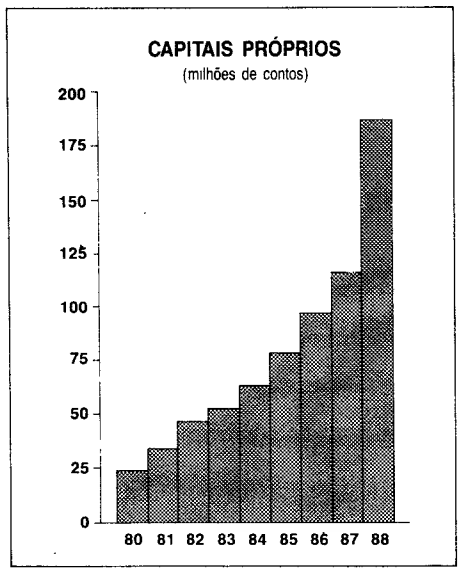
6. Na perspectiva da ampliação e diversificação das actividades e com vista ao reforço da sua capacidade de intervenção para enfrentar, com eficiência, o aumento da concorrência que o Mercado Único Europeu irá provocar, acompanhando, ao mesmo tempo, as profundas mutações no sector bancário a nível nacional e internacional, a CGD tomou participações maioritárias no **Banco Nacional Ultramarino, S.A.** e na **Fidelidade, Grupo Segurador, S.A.**, alargando, desta forma, o grupo das suas empresas participadas. Entre estas, salientam-se a LOCAPOR (locação financeira mobiliária), a IMOLEASING (locação financeira imobiliária) e o FUNDIMO (fundo de investimentos imobiliários), sociedades em cuja criação a CGD desempenhou um papel preponderante.

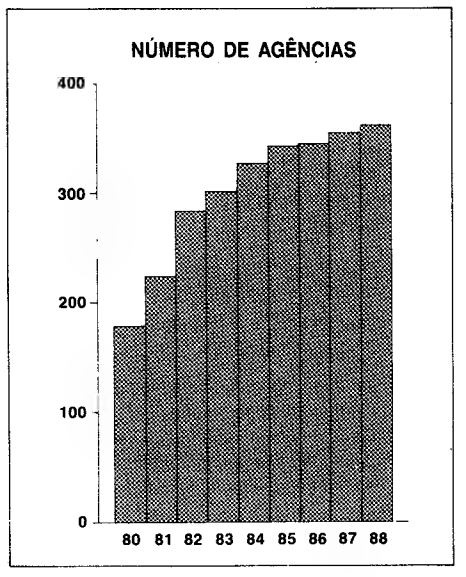












CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

CONSOLIDADO*

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES, AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e depósitos em bancos centrais	84 972 851 345$50		84 972 851 345$50
Valores a cobrar	7 704 403 811$00		7 704 403 811$00
Promissórias do Estado	—$—		—$—
Tesouro público — conta corrente	876 202 095$80		876 202 095$80
Depósitos e aplicações noutras instituições de crédito no País	254 568 260 087$20		254 568 260 087$20
Depósitos no estrangeiro	39 902 283 081$50		39 902 283 081$50
Notas e moedas estrangeiras e ouro	2 084 647 337$10		2 084 647 337$10
Crédito concedido	1 115 836 181 885$30	52 980 726 124$40	1 062 855 455 760$90
Acções, obrigações e quotas	417 906 758 571$70	4 310 530 341$80	413 596 228 229$90
Bilhetes do Tesouro	9 509 986 000$00		9 509 986 000$00
Bilhetes do Tesouro — conta acordos de recompra	7 695 210 000$00		7 695 210 000$00
Obrigações do Tesouro — médio prazo	47 286 840 000$00		47 286 840 000$00
Aplicações de recursos consignados	7 147 315 474$40		7 147 315 474$40
Devedores	47 440 709 242$20		47 440 709 242$20
Participações financeiras	33 940 769 025$50		33 940 769 025$50
Imóveis	40 153 170 021$50	8 976 029 824$70	31 177 140 196$80
Equipamento	12 372 415 720$90	5 635 951 671$10	6 736 464 049$80
Outras imobilizações	17 980 315 235$80	931 697 816$90	17 048 617 418$90
Contas diversas	210 978 819 348$20		210 978 819 348$20
TOTAL	2 358 357 138 283$60	72 834 935 778$90	2 285 522 202 504$70

PASSIVO		
Depósitos à ordem	318 343 666 376$10	
Depósitos com pré-aviso	149 372 910$00	
Depósitos a prazo	1 052 450 669 234$90	
Depósitos de poupança	154 162 021 941$80	
Depósitos obrigatórios	168 460 233 481$70	1 693 565 963 944$50
Cheques e ordens a pagar	7 532 249 999$60	
Empréstimos por obrigações	8 782 260 000$00	
Recursos consignados	7 222 120 211$40	
Outros recursos	172 162 137 490$80	
Credores	43 998 192 131$20	
Contas diversas	158 897 070 028$70	398 594 029 861$70
Provisões para riscos diversos		46 482 678 507$20
Reservas		119 287 054 269$80
Resultados transitados de exercícios anteriores	1 263 483 840$20	
Resultado do exercício	26 328 992 081$30	27 592 475 921$50
TOTAL		2 285 522 202 504$70

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores recebidos em depósito	105 146 040 759$20
Valores recebidos para cobrança	8 321 272 329$00
Valores recebidos em caução	918 462 432 702$40
Garantias e avales prestados	25 191 625 401$10
Créditos abertos	3 959 102 441$10
Aceites em circulação	—$—
Valores dados em caução	2 432 968$00
Operações cambiais:	
À vista:	
Compras	—$—
Vendas	—$—
A prazo:	
Compras	333 011 006$80
Vendas	4 211 161 403$00
Obrigações de caixa emitidas	—$—
Outras contas extrapatrimoniais	23 573 779 904$90

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1988

CONSOLIDADO*

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE
Custo de operações passivas	176 331 510 068$60
Custos com pessoal:	
Remunerações dos órgãos de gestão e fiscalização	42 459 944$00
Remunerações de empregados	16 422 699 316$60
Encargos sociais obrigatórios	3 431 181 155$00
Outros custos com o pessoal	36 823 078$90
Fornecimentos de terceiros	1 068 263 626$90
Serviços de terceiros	4 966 069 243$60
Outros custos bancários	896 682 965$40
Impostos	84 688 489$40
Custos inorgânicos	260 247 903$40
Dotações para amortizações	2 528 237 262$40
Dotações para provisões	49 660 424 028$20
Lucro de exploração	27 139 846 957$80
TOTAL	282 869 134 040$20

CRÉDITO	MONTANTE
Proveitos de operações activas	232 172 962 473$60
Proveitos de serviços bancários	841 940 722$60
Proveitos de outras operações bancárias	3 586 947 815$00
Rendimento de títulos de crédito e de participações financeiras	43 225 983 364$90
Outros proveitos bancários	609 153 970$00
Proveitos inorgânicos	2 432 145 694$10
TOTAL	282 869 134 040$20

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE
Perdas relativas a exercícios anteriores	90 699 095$00
Perdas excepcionais	2 916 209 991$50
Resultado do exercício	26 328 992 081$30
TOTAL	29 335 901 167$80

CRÉDITO	MONTANTE
Lucro de exploração	27 139 846 957$80
Lucros relativos a exercícios anteriores	1 442 527 393$40
Lucros excepcionais	735 555 635$40
Provisões utilizadas	17 971 181$20
TOTAL	29 335 901 167$80

* Incluindo as filiais no Brasil (Banco Financial Português) e em França.

O Director dos Serviços de Contabilidade, Manuel Torrão

O Conselho de Administração

O Presidente Alberto Alves de Oliveira Pinto
O Vice-Presidente José Pires Lourenço
Vogais Rui Jorge Martins dos Santos
Fernando Gomes do Carmo
Carlos Alberto de Oliveira Cruz
Álvaro João Duarte Pinto Correia
Amílcar Junqueira Martins

Populares transportam uma das vítimas de uma explosão ocorrida ontem numa rua de Beirute, capital do Líbano.

Os adventistas do 7º dia são as pessoas menos atingidas pelo cancro porque não fumam nem bebem, revelou um estudo apresentado num seminário para jornalistas que decorreu em Itália. O tabaco e o alcool são os factores responsáveis pela maior mortalidade provocada pelo cancro. O estudo a um grupo de adventistas revelou que apenas 0,1 por cento corre o risco de cancro das vias respiratórias, 0,3 por cento de cancro do esófago e 0,2 por cento de cancro na bexiga. Quem fuma mais de 20 cigarros por dia e bebe mais de meio litro de alcool por dia, corre 50 vezes mais riscos de contraír cancro. Portugal, Grécia e Espanha são os países com maiores índices de cancro do útero. Os países ricos do norte da Europa são os menos sensíveis à necessidade de controlar o consumo de alcool e tabaco para reduzir o problema do cancro.

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, e a mulher, Raisa, em co com o secretário do PC chinês, Zhao Ziyang (notícia nesta págin

Governo polaco acusa oposição de campanha eleitoral agressiva

O porta-voz do governo polaco, Zbigniew Rykowski, acusou hoje a oposição de realizar uma campanha eleitoral agressiva, contrária aos acordos adoptados nas negociações da mesa-redonda. Rykowski, que manifestou «inquietação» pelo tom da campanha, disse que essa agressividade «pode prejudicar» o bom clima político instaurado pelos acordos entre o governo e a oposição. «Estamos a caminho de repetir uma lição que já aprendemos», afirmou o porta-voz governamental numa alusão à situação de 1981 que acabou na declaração da lei marcial. Por sua vez, a oposição queixa-se de que a coligação governamental abusa da propaganda encoberta nos meios de comunicação estatais. O apelo do primeiro-mministro, Mieczyslaw Rakowski, incitando os organismos oficiais a «conseguir o maior número de votos para os candidatos da coligação» é hoje objecto de comentário na «Gazeta Eleitoral» da oposição. O jornal da oposição publicou, terça-feira, um artigo satírico que recorda os escândalos eleitorais da primeira metade do século.

Pirata do ar árabe condenado a prisão perpétua na RFA

Um tribunal alemão-federal condenou hoje a prisão perpétua, Mohammed Ali Hammadi pela prática de assassínio e pirataria aérea durante o sequestro, em 1985, de um avião norte-americano. O veredicto põe fim a um julgamento que durou dez meses, efectuado depois de as autoridades alemãs-federais terem rejeitado, em 1987, um pedido dos EUA para extradição de Hammadi. A recusa pretendeu evitar pôr em perigo as vidas de dois alemães-federais que se encontravam sequestrados na altura às mãos de xiitas radicais no Líbano. O juiz Mueckenberger afirmou que o tribunal considerou Hammadi co-autor do assassínio de um mergulhador da Marinha norte-americana. Hammadi admitiu ter participado no sequestro de um avião da TWA, mas negou qualquer envolvimento no assassínio do marinheiro norte-americano.

Presidente argentino recusa demissão de ministros

O presidente argentino, Raul Alfonsin, rejeitou ontem a demissão de alguns ministros do seu gabinete e anunciou que convocará o presidente eleito, Carlos Menem, para uma reunião destinada a discutir a normal transferência de poderes. O porta-voz presidencial, José Ignacio Lopez, disse aos jornalistas que oito ministros tinham apresentado ontem a demissão durante uma reunião do gabinete e que Alfonsin as rejeitou. A reunião com Menem não foi marcada mas é intenção de Alfonsin que ela se realize «o mais cedo possível». Acrescentou que o conselho de ministros não discutiu a possibilidade de ser antecipada a cerimónia de tomada de posse de Menem. Menem excluiu a hipótese de a transferência de poderes presidenciais ser antecipada, frisando que não está nos seus planos «transgredir os mecanismos constitucionais». «A constituição é clara e o presidente Alfonsin deve cumprir os seus seis anos de mandato», adiantou.

A maior manifestação de sempre impediu o líder soviético de visitar Cidade Proibida

GORBACHEV PROPÔS DESMILITARI DA FRONTEIRA SINO-SOVIÉTICA

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, propôs hoje a abertura de conversações com a China para a desmilitarização total da fronteira entre os dois países. Falando em Pequim para uma audiência de 500 personalidades chinesas Gorbachev disse que, de acordo com a sua proposta, apenas guardas fronteiriços cumprindo "operações de rotina" ficariam colocados ao longo dos 7.500 quilómetros de fronteira entre a China e a União Soviética.

"A desmilitarização da fronteira sino-soviética e a sua transformação numa zona de paz e boa vizinhança é um nobre ideal que podemos alcançar através de um esforço comum", declarou o líder soviético.

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerasimov, adiantou, por sua vez, que Gorbachev tinha proposto no seu encontro de ontem com o secretário-geral do Partido Comunista chinês, Zhao Ziyang, "medidas radicais" para que a fronteira entre os dois países fosse protegida apenas pela amizade".

Guerasimov disse, no entanto, que "não se pode levantar neste momento" a questão da desmilitarização total da fronteira.

O porta-voz soviético adiantou que as autoridades chinesas concordaram em criar futuramente uma "comissão de trabalho para a retirada das forças militares fronteiriças" e para "assegurar a natureza defensiva" das unidades colocadas ao longo da linha de separação entre os dois Estados.

A União Soviética tem cerca de 750 mil soldados estacionados na linha de fronteira com a China, tendo anunciado a retirada até ao final deste ano de 120 mil homens colocados na região do extremo oriente soviético.

Cerca de 50 mil soldados de três divisões soviéticas estacionadas na Mongólia iniciaram este mês a retirada do país.

Mais de um milhão na praça Tienanmen

A visita de Gorbachev à Cidade Proibida, em Pequim, que deveria ocorrer hoje, foi cancelada devido à presença de mais de um milhão de manifestantes na praça Tienanmen - anunciaram fontes diplomáticas soviéticas.

O programa do líder soviético, no seu último dia de estada em Pequim, não sofrerá no entanto mais alterações - referem as mesmas fontes. Assim, Gorbachev visitou a Grande Muralha da China acompanhado da mulher e por dezenas de jornalistas.

O líder soviético percorreu o sector Badaling da muralha, a cerca de 70 quilómetros de Pequim, depois de pronunciar um discurso no Grande Palácio do Povo.

De referir que desde o início da manhã, milhares de pessoas afluíram à praça Tienanmen em solidariedade com 3.000 estudantes que desde sábado prosseguem uma greve de fome pela democracia.

Tienanmen, a maior praça do mundo, ocupando uma área de 4.000 metros quadrados, tem capacidade para acolher um milhão de pessoas paradas ombro a ombro.

Todas as ruas e avenidas que desembocam na praça estavam engarrafadas por dezenas de milhar de manifestantes que continuavam a afluir ao centro da capital chinesa.

Também hoje, milhares de pessoas manifestaram-se no centro de Xanagi, a cidade mais populosa da China, com cerca de 13 milhões de habitantes, entoando 'slogans' a favor da democracia - anunciaram fontes diplomáticas em Pequim.

Esta manifestação, na véspera da chegada do líder soviético, seguiu-se à ocupação por 4.000 estudantes, durante a noite, da praça frente à Câmara Municipal de Xangai.

Fontes diplomáticas Ocidentais e dos países de Leste referem ainda a ocorrência de importantes manifestações antigovernamentais em Nanjing, capital da província de Jiangsu, na costa leste da China, e em outras cidades do país.

O jornal oficial de língua inglesa de Pequim, "China Daily" afirma hoje em editorial que "a situação atingiu um ponto em que as coisas se tornaram extremamente complicadas, podendo dar origem a desordens sociais ou mesmo uma crise política".

Entretanto cerca de três dezenas de estudantes da Universidade da Ásia Oriental (UAO) iniciaram hoje uma greve de fome junto da delegação de Macau da agência Nova China, em solidariedade com os seus colegas de Pequim. A Associação de Educação de Macau, que agrupa profissionais chineses do sector, decidiu por seu turno enviar uma carta aberta às autoridades da China em apoio do movimento estudantil chinês.

Críticas de Gorbachev

O líder soviético criticou os "exaltados" que querem reformar a sociedade chinesa demasiado de-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

a, em conversa, ao ar livre, ta página).

la

RIZAÇÃO

pressa, numa clara referência aos milhares de estudantes que se manifestam no centro de Pequim.

As declarações de Gorbachev, feitas durante a reunião com o líder do Partido Comunista chinês, Zhao Ziyang, foram citadas pelo porta-voz Guerasimov, durante um encontro com os jornalistas.

Referindo-se aos protestos e manifestações dos estudantes que arruínaram o programa da sua histórica visita à China, Gorbachev afirmou a Ziyang: "Tenho a certeza que saberão resolver o problema para bem do vosso povo".

A normalização

Ontem, Mikhail Gorbachev e Zhao Ziyang acordaram na normalização das relações entre os dois partidos.

Segundo a agência "Nova China", Ziyang deu a entender a Gorbachev que o "número um" dos comunistas chineses continua a ser Deng Xiaoping, com quem o líder soviético se avistou ontem de manhã.

O partido continua a precisar 'do saber e da experiência" de Deng "nas questões mais importantes", insistiu Ziyang.

Na reunião com Gorbachev, Deng dissera que a normalização das relações entre os dois partidos ficaria "selada" no encontro do líder soviético com Ziyang.

Deng teceu ainda algumas considerações sobre a responsabilidade das superpotências, observando que "os grandes problemas políticos do mundo" são uma consequência das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos.

Cabecilhas abatidos, mas situação continua confusa

Forças governamentais anulam tentativa de golpe na Etiópia

As tropas leais ao governo etíope anularam ontem uma tentativa de golpe de estado. Liderada pelo Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e pelo comandante da Força Aérea, que foram abatidos durante a tentativa golpista, esta acção visava derrubar o Presidente Mengistu Haile Mariam. Mas a situação continua confusa. Enquanto a rádio oficial diz que tudo está controlado, diplomatas ocidentais referem a continuação do tiroteio em alguns pontos de Addis Abeba.

Tiroteios esporádicos foram hoje registados no centro de Addis Abeba. Testemunhas disseram que os tiroteios começaram a meio da manhã e que continuaram a ouvir-se vários disparos, ainda que esporadicamente. Anteriormente, fontes governamentais referiram que a calma tinha regressado à capital depois de ter sido anulada a tentativade golpe de estado. Fontes diplomáticas ocidentais garantiram, no entanto, que ainda hoje de madrugada se registaram confrontos em alguns pontos da cidade. O comércio, departamentos oficiais e escolas estão encerrados, enquanto os cidadãos são aconselhados a não safrem de casa.

A tentativa de golpe de estado foi desencadeada a meio da tarde, algumas horas depois de Haile Marian ter partido para a RDA, quando tropas com tanques e transportes blindados cercaram o edifício do ministério da Defesa na capital etíope, Addis Abeba. Pouco depois desta acção, vários helicópteros e dois aviões de guerra "Mig-21" sobrevoaram a cidade. O aeroporto da capital foi fechado ao tráfego.

Esta acção golpista foi liderada pelo Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e pelo comandante da Força Aérea, que foram mortos durante o dia de ontem. O general Merid Negusie, Chefe do Estado Maior, e o general Amha Desta, comandante da Força Aérea, "tentaram usar a força mas foram abatidos", revelou a rádio ficial etíope. Segundo a rádio, "a maioria dos oficiais envolvidos na intentona renderam-se".

Num comunicado transmitido através da televisão, que não cessou a sua programação regular, o Conselho de Estado limitou-se a anunciar o malogro da intentona, sem fornecer mais pormenores.

Fontes do governo etíope, que pediram o anonimato, indicaram que houve tiroteio perto do ministério da Defesa e que forças da polícia e do exército impediram o acesso ao centro da cidade, onde fica situado o ministério da Defesa.

Reunida ontem em Luanda

Cimeira africana apoia plano de paz angolano

A cimeira de oito chefes de Estado africanos que ontem se reuniram em Luanda a convite do presidente José Eduardo dos Santos decidiu apoiar o plano de paz do governo angolano que visa pôr fim ao conflito interno que já dura há 14 anos. De acordo com o comunicado final da reunião, os chefes de Estado do Congo, Zaire, Zâmbia, Zimbabwe, Moçambique, Gabão e São Tomé e Príncipe tomaram conhecimento das medidas já empreendidas pelo governo angolano com vista à materialização da sua política de clemência e de harmonização nacional com vista a encontrar uma solução pacífica para a situação interna.

Essas medidas, adianta o comunicado, inspiram-se nos ensinamentos e experiências de outros países africanos que atravessaram situações semelhantes. O referido plano de paz angolano foi revelado na cimeira pelo presidente Eduardo dos Santos, que não adiantou pormenores em público sobre o seu conteúdo mas sublinhou que a questão da reabilitação dos Caminhos de Ferro de Benguela (CFB) é uma das suas componentes mais importantes.

Todos os líderes presentes manifestaram interesse em adoptar medidas tendentes a pôr fim ao «apartheid» e reiteraram o desejo de cooperar a favor da aplicação integral do plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia.

Omar Bongo e Mobutu Sesse Seko, por um lado, e Kenneth Kaunda, Robert Mugabe, Joaquim Chissano, Pinto da Costa e Dennis Sassou N'Guesso, por outro, encontram-se aparentemente divididos sobre a forma como resolver o conflito interno angolano. Enquanto que os dois primeiros gostariam de ver Angola a dialogar directamente com a UNITA para alcançar a paz, os restantes cinco apoiam incondicionalmente os esforços de Luanda no sentido de pôr fim ao conflito através de uma amnistia geral aos crimes praticados pelos rebeldes e que estes já declararam não aceitar.

Namíbia: Comissão de Verificação adiou reunião

A reunião da Comissão Conjunta de Verificação, que integra Angola , Cuba e África do Sul, foi suspensa ontem porque a África do Sul pretendia ver inscrito no comunicado que poderia continuar a verificar o cumprimento do acordo em caso de dúvida. A informação foi prestada por uma fonte próxima das negociações que, desta forma, esclareceu as afirmações do chefe da delegação angolana. António dos Santos França N'Dalu, segundo o qual a reunião foi suspensa devido a um «parágrafo político». A fonte adiantou, por outro lado, que a África do Sul alegou que ainda restavam cerca de 240 guerrilheiros da SWAPO na Namíbia mas que «aceitava a contagem da ONU».

Nicarágua

EUA cépticos com promessa soviética

As autoriddes norte-americanas acolheram ontem com expectativa a promessa da URSS de suspender o envio de armas para a Nicarágua, mas mostraram-se cépticas quanto à sua verdadeira concretização.

O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzgerald, declarou que a URSS assegurou aos EUA que vai pôr fim ao envio de armas para a Nicarágua mas que «não existem evidências de que a promessa esteja a ser cumprida, pelo contrário existem evidências de que o envio de armas continua». Fitzgerald comentou ainda com cepticismo as recentes propostas do líder soviético para a redução do armamento.

Mikhail Gorbachev, que na semana passada anunciou os seus planos para a retirada de 500 mísseis nucleares da Europa de Leste, «está a recusar uma proposta após outra para controlo de armas», referiu o porta-voz da Casa Branca.

Os EUA consideram que as propostas de Gorbachev, que originaram divergências dentro da NATO, depois de analisadas, mostram que não trazem grandes alterações à política soviética ou a reformulação das velhas propostas de Moscovo.

Fitzgerald afirmou que o presidente Bush está a abordar a questão das relações entre os EUA e a URSS com «extrema precaução» e apelou a Gorbachev para que passe das palavras aos actos.

24 HORAS

Líbano: Estados Unidos condenam morte de líder sunita

Os Estados Unidos condenaram ontem o atentado que causou a morte do xeque Hassan Kaled, o líder religioso da comunidade sunita do Líbano. «Estamos revoltados com a morte a sangue frio do xeque Hassan Khaled, o grande 'mufti' do Líbano, no atentado à bomba em Beirute», declarou aos jornalistas o porta-voz do Departamento de estado, Richard Boucher. Khaled, líder espiritual de mais de 700 000 muçulmanos sunitas, era considerado um moderado que tentava reconciliar as facções beligerantes. Entretanto muçulmanos e cristãos libaneses estão hoje em greve como forma de protesto pelo atentado.

Greve geral no Panamá contra anulação das eleições

O candidato presidencial da oposição panamiana, Guillermo Endara, que teve ontem alta do hospital, prometeu levar a cabo a greve geral convocada para hoje, apesar das medidas intimidatórias do governo e das forças de segurança. «Agora tudo é possível no Panamá, desde uma junta de governo ao golpe de Estado», disse Rigoberto Paredes, dirigente do maior partido da coligação que apoiou Carlos Duque, o candidato afecto ao general Manuel António Noriega. Paredes disse aos microfones da «Rádio Nacional» que após a anulação das eleições se deve «aprofundar o processo revolucionário» e estudar qual a melhor alternativa a adoptar para o país.

Ligachev desmente envolvimento em escândalo de corrupção

O membro do Politburo do Partido Comunista soviético, Yegor Ligachev, desmentiu as acusações sobre o seu alegado envolvimento num escândalo de corrupção a alto nível, informou a agência noticiosa soviética Novosti. Ligachev, tido por conservador e potencial opositor do presidente Mikhail Gorbachev, «negou resolutamente» as acusações feitas por um controverso magistrado durante uma campanha eleitoral, segundo a Novosti. Ligachev fez o desmentido num comunicado dirigido à comissão do Presidium do Soviete Supremo, o principal órgão executivo do país, que por seu lado estava já a fazer um inquérito ao magistrado, Nikolai Ivanov, por alegados abusos de poder.

Activistas negros libertados na África do Sul

As autoridades sul-africanas libertaram seis activistas negros «antiapartheid», detidos por três anos sem julgamento, mas determinaram o seu recolher obrigatório durante a noite e proibiram-nos de actividade política. Entre os libertados estão dois dos mais conhecidos activistas negros sul-africanos, Henry Fazzie, de 65 anos, e Mkhuseli Jack, de 31 anos, que lideraram grupos comunitários nos subúrbios negros de Port Elizabeth ligados à Frente Democrática Unida (UDF), a maior coligação «antiapartheid» da África do Sul e actualmente proibida por lei. Segundo advogados, todos os activistas libertados são membros dos executivos reginais da UDF.

Opinião pública sul-africana contra sanções económicas

Brancos e negros são unânimes em condenar as sanções económicas internacionais que empobrecem a África do Sul e não contribuem para a abolição do «apartheid», indicam resultados hoje divulgados de uma sondagen à opinião pública sul-africana. A sondagem foi efectuada pela Associação Mineira Sul-Africana a 2192 pessoas e a sua divulgação coincide com uma visita a Washington dos líderes do Movimento Sul-Africano Pró-Sanções. Os líderes do movimento, entre os quais o prémio Nobel da paz, arcebispo Desmond Tutu, vão divulgar durante a visita uma proposta para negociações entre a maioria negra e o governo branco da África do Sul, para pôr fim à segregação racial.

Tropas zambianas em Moçambique para perseguir elementos da Renamo

Tropas zambianas estiveram ontem no interior de Moçambique a perseguir um grupo de guerrilheiros da Renamo que matou a tiro quatro zambianos e raptou uma mulher, anunciou o governo. Um número não especificado de tropas zambianas atravessaram a fronteira comum em perseguição aos guerrilheiros, que atacaram no domingo uma aldeia perto da vila de Petauke, disse o secretário zambiano da Defesa e Segurança, Alex Shapi.

Saúde de Marcos piora

O antigo presidente filipino, Ferdinando Marcos, regressou à unidade de cuidados intensivos do Hospital de St. Francis, informaram fontes hospitalares de Honolulu, Hawai. Uma enfermeira-chefe daquela unidade hospitalar recusou-se a comentar as afirmações de que Marcos se encontra ligado a um respirador artificial, desde o seu reingresso nos cuidados intensivos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 79/89

Concurso público para «Fornecimento de uma viatura tipo auto-escada mecânica para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa».

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Av. D. Carlos I — 1200 Lisboa — Telefone 66 31 41.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
3 — Concurso público para «Fornecimento de uma viatura tipo auto-escada mecânica para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa».
4 — O preço base do concurso é de Esc. 55 000 000$00, com exclusão do IVA.
5 — a) O programa de concurso e o caderno de encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, sita na Av.ª 24 de Julho, 171-D 1300 Lisboa, durante as horas de exediente;
b) Podem ser solicitadas cópias ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, até oito dias antes do termo do prazo limite para a entrega das propostas, mediante o pagamento de 480$00.
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República»;
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-D — 1300 Lisboa;
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
8 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 8 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
9 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
10 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

— Qualidade técnica e funcional
— Preço
— Qualidade de assistência técnica
— Garania da existência de acessórios em Portugal
— Prazo de entrega

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/05/04.

O Vereador,
Pedro José Del-Negro Feist

Alda Bizarro

7 ANOS DE SAUDADE

Passa amanhã o 7.º aniversário do falecimento da dedicada e velha militante antifascita Alda de Azevedo Bizarro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc.º n.º 8849/86
5.º Juízo
2.ª Secção

Por este Tribunal, nos Autos de Acção Especial de Venda de Penhor, que a autora UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede no Porto e estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa move ao réu JOSÉ MARIA DE ALMEIDA MARQUES, com última residência conhecida, na Rua Firmino Rebelo, Lote 23, 1.º Esq.º, em Porto Salvo — OEIRAS, correm éditos de vinte dias, contados a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele réu para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem aos autos deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

A Escrivã Adjunta
Ana Maria Pargana Lúcio Sousa Dias

«DL» — 17/5/89 — 1.ª Pub.

SOPERFUS — PERFUMARIA E COSMÉTICOS, LDA.

CERTIFICO

Para efeitos de publicação: Que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 43 verso a fls. 45 verso do livro de notas n.º 82 H, do 2.º Cartório Notarial de Almada, a cargo da notária, Licenciada, Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi constituída entre EDMUNDO JAREGO GASPAR; MARIA DA PURIFICAÇÃO FREIRE GASPAR; TERESA MARIA CARDOSO CALDEIRA FREIRE GASPAR e PEDRO NUNO FREIRE GASPAR, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com denominação em epígrafe, com sede na Avenida da Liberdade número trinta e oito — Centro Comercial Libersil — loja trinta e quatro em Lisboa, freguesia de S. José, a qual se rege pelos artigos constantes da fotocópia que segue, e tem além desta mais duas folhas.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação SOPERFUS — PERFURMARIA E COSMÉTICOS, LDA., e fica com a sua sede na Avenida da Liberdade número trinta e oito — Centro Comercial Libersil — loja trinta e quatro em Lisboa, freguesia de S. José.

Parágrafo único — Por simples deliberação da gerência, a sede social pode ser transferida para outro local do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

O objecto social consiste no comércio de perfumaria e cosméticos.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS CONTOS e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de duzentos e cinquenta contos pertencente ao sócio Edmundo Jarego Gaspar; outra de cinquenta contos da sócia Maria da Purificação Freire Gaspar; outra de cinquenta contos da sócia Teresa Maria Cardoso Caldeira Freire Gaspar; e outra de cinquenta contos do sócio Pedro Nuno Freire Gaspar, e está realizado, em dinheiro já entrado na caixa social.

QUARTO

A cessão, total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida; a cessão a estranhos depende de consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo fica conferido o direito de preferência.

QUINTO

A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não conforme for resolvido em assembleia geral pertence ao sócio Edmundo Jarego Gaspar, sendo suficiente sua intervenção para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros — que escolherão um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa — poderão continuar na sociedade ou sair dela mediante o recebimento de tudo o que pelo último balanço se verificar pertencer-lhes.

SÉTIMO

As reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, aos cinco de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

A AJUDANTE
Maria do Rosário Nunes Lourenço Ribeiro

ENCONTRO ANUAL DA FORÇA DE VENDAS AEG

O Administrador-Delegado da AEG Portuguesa Klaus Gerhart procedendo à abertura dos trabalhos.

A AEG Portuguesa (Divisão de Bens de Consumo) levou a efeito num Hotel do Estoril, um encontro de trabalho com todo o seu pessoal de vendas.

Sob a direcção do Dr. Carlos de Sousa, foram passados em revista as diversas condicionantes do mercado de material Electrodoméstico e de Electrónica de Consumo, e, detalhadamente, analisados os objectivos que a empresa se propõe prosseguir dentro da sua estratégia desenvolvimentista que encetou em 1988. O crescimento das vendas registado no primeiro trimestre deste ano, em comparação com idêntico período do ano passado, documenta a continuada boa aceitação dos produtos da AEG alemã no nosso país e projecta para o exercício em curso um crescimento substancial da sua posição no mercado português.

Pub

«INSTITUTO PORTUGUÊS DE GRUPANÁLISE»

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Março de 1989, lavrada a fls. 2, v.º do Liv.º N.º 1226—A, das Notas do Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, e de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral realizada em 5 de Dezembro de 1986, foi dissolvida a Associação com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 22, 1.º andar, e nomeadas liquidatárias as associadas Isabel Maria Castanheira D'Almeida Pereira de Athayde Flora, que também usa Isabel Maria Athayde Flora, e Maria Antonieta Ferreira de Almeida, não tendo a referida Associação qualquer activo ou passivo a liquidar.

Lisboa, treze de Março de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante,
Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito

«DL» 17/5/89 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

Execução ordinária
n.º 9005
1.ª Secção

EXEQUENTE: União de Bancos Portugueses.

EXECUTADO: Maria Luísa Oliveira Leiria Nóbrega e marido Francisco Ângelo Dias Nóbrega, residentes no casal do Olival, lote A-24-2.º, esq.º em Massamá.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 3 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito,
Dr. José Fernando Salazar Casanova Abrantes

A Escrivã Adjunto
Isabel Maria Ferreira Trigo

«DL» — 17/5/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

O DOUTOR JORGE AUGUSTO PAIS DE AMARAL, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 3.ª Secção do Tribunal de Família de Lisboa:

FAZ SABER que na Acção de Divórcio Litigioso, com o n.º 6418, que a Autora — MARIA ISABEL SIMÕES DE MATOS DOS SANTOS MADAIL, casada, empregada de escritório, residente na Rua da Hera, n.º 22-2.º, Dt.º em Lisboa, move contra o Réu — ALBERTO DUARTE DOS SANTOS MADAIL, casado, contabilista, ausente em parte incerta e cuja última morada conhecida foi na Rua da Hera, n.º 22-2.º, Dt.º em Lisboa, é este réu citado, para no prazo de VINTE DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo a mencionada acção e ainda do mesmo prazo opor-se querendo ao pedido de Apoio Judiciário formulado.

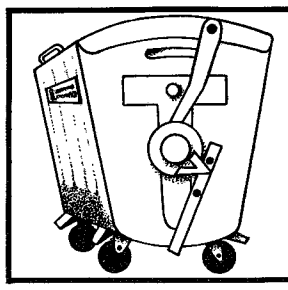
A autora por via da acção pretende seja decretado o divórcio com fundamento no art.º 1672.º do Código Civil, conforme petição inicial que se encontra neste Juízo e Secção à disposição do citando.

Lisboa, 5 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito
Jorge Augusto Pais de Amaral

O Escrivão Adjunto
António de Brito Nobre Lança

«DL» — 17/5/89 — 1.ª Pub



proteja a sua saúde
mantenha a tampa
fechada

Halterofilista dos «dragões» dopado na URSS

A notícia vem hoje no nosso prezado colega «Correio da Manhã» e conta o seguinte: «Vítor Graça, halterofilista do FC Porto, foi apanhado nas malhas do 'doping' num torneio da URSS, confirmou ontem o 'CM' junto de um dirigente federativo. Este é o primeiro caso de 'doping' do halterofilismo português, e Vítor Graça, após o torneio que se realizou em Kerimov (na URSS), já não pôde participar no Torneio da CEE.

«O produto que acusou foi o estanozol, um dos preferidos dos halterofilistas, desde os Jogos Olímpicos de Seul muito em foco devido a sucessivos casos de 'doping', hoje detectado devido a aparelhagem mais sofisticada.

«O atleta português foi, por outro lado, multado em mil dólares (cerca de 150 contos) pela Federação Internacional da modalidade, enquanto por cá o inquérito já está a rolar, faltando ainda ouvir o atleta e outras partes envolvidas no processo. Posteriormente, e em conformidade com o seu Regulamento Disciplinar para casos de 'doping', a Federação Portuguesa da modalidade aplicará a sanção que julgar justa para o atleta português que se dopou, segundo a análise detectada na URSS.»

Cascais: desporto luta contra a droga

Em reunião com a Comunicação Social, no «Coconuts», a Câmara Municipal de Cascais revelou o programa da Semana da Juventude que, entre 20 e 27 do corrente, vai ter um belo cartaz de actividades.

Logo na 1.ª noite, o programa é musical: actuação dos conjuntos GNR e Delfins (no Pavilhão dos Desportos de Cascais). No dia seguinte, ocorre uma festa desportiva, no Pavilhão de Sassoeiros. Entre 23 e 26, processa-se a Semana de Informática e Novas Tecnologias (no Pavilhão dos Congressos do Estoril), com o Baile da Brilhantina (dia 24, intervenção dos Blues Jeans), Jogos Recreativos, na Praia do Peixe, em Cascais (dia 25), Estafeta da Muralha (Cascais-S. João do Estoril) pelas 10 horas de 27 de corrente, dia em que também se realizam a garraiada (15 e 30, Praça de Touros de Cascais) e o Baile de Gala (21 e 30, Pavilhão dos Congressos, do Estoril). Todas as receitas revertem para a Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência.

Saliências especiais: os clubes e escolas do concelho estarão representados na Festa Desportiva, enquanto as escolas preparatórias e secundárias da zona desfilam nos Jogos Recreativos. Como pode notar-se:

• **FESTA DESPORTIVA:** Exibição das classes de ginástica de 12 colectividades do concelho de Cascais: Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, Associação de Educação Popular do Zambujal, Clube Futebol de Sassoeiros, Clube Nacional de Ginástica, Grupo Desportivo 1.º de Julho de Alcoitão, Grupo Recreativo e Musical de Rebelva, Grupo de Instrução Musical e Beneficiencia de Rebelva, Grupo de Instrução Musical 31 de Janeiro de Manique de Baixo, Grupo de Instrução Popular de Amoreira, Grupo Recreativo e Musical Murtaiense, Grupo Sportivo de Carcavelos e Parede Futebol Clube. Foram ainda convidados a participar o Grupo de Dança do ISEF e a Classe de Saltos Se Kai Kais, do Sport Lisboa e Benfica. O total de atletas previstos para esta actividade é de 400.

Para serem disputados por seis equipas do ensino preparatório e outras tantas equipas do secundário, os Jogos Recreativos pretendem proporcionar uma jornada de convívio entre os jovens do concelho de Cascais, através de uma actividade lúdica (Jogos Sem Fronteiras). Prevê-se a participação de 120 alunos de ambos os sexos. Este espectáculo contará com a apresentação do actor José Duarte («Lecas») do espaço «Juventude e Família».

A Estafeta da Muralha está aberta à participação de todas as escolas preparatórias e secundárias do concelho, esta actividade prevê a ligação entre Cascais e S. João do Estoril, pela muralha. As equipas (compostas por oito elementos cada) competem entre si, através de corrida em estafeta. A prova, com partida na praia da Conceição, tem como local de passagem dos testemunhos, praia das Moitas, praia do Monte Estoril, praia do Tamariz e praia da Poça (iniciando-se aqui o percurso inverso). Prevê-se participação de 300 alunos de ambos os sexos.

Alcanena: «enduro» apresentado

Numa conferência de Imprensa que se processou na Casa do Ribatejo, a Câmara Municipal de Alcanena apresentou a Prova de Enduro/2 dias BASF, com organização do Pedrinha Motor Club e inclusão no calendário nacional de competições da modalidade.

O Enduro de Alcanena, vai realizar-se nos dias 10 e 11 de Junho próximo, num percurso de 70km, que será corrido por três vezes, anunciou a organziação. O traçado manter-se-á secreto para os concorrentes, que serão orientados por sinais, setas e mangas de plástico colocadas ao longo do trajecto.

Todos os principais pilotos que disputam o campeonato nacional já confirmaram a sua presença, esperando-se que a lista de inscritos atinja as nove dezenas.

O enduro, modalidade ainda pouco divulgada em Portugal, apresenta certas particularidades, como o facto de ser secreto o percurso, os pilotos terem de cumprir uma média imposta pela organização, não poderem receber assistência exterior nem trocar de peças e a assistência só é permitida em locais definidos pelos realizadores.

A direcção da prova deste ano pertencerá a Miguel Costa.

Valente Sporting que tudo vai aguentando!

JORGE GONÇALVES: CHEGOU, VIU E ABALOU

Neves de Sousa

No Sporting, a indefinição mantém-se. Contrariando o que tinha mandado informar (da Holanda, para estas áreas) o presidente Jorge Gonçalves não trouxe consigo, ao fim de 28 dias de estadia no país das túlipas, os tais 750 mil contos que seriam importantes para os mais urgentes pagamentos aos credores **verde-brancos.** Veio de mãos a abanar mas, como de costume, «**com tudo resolvido**».

Na Portela de Sacavém, rodeado por uma pequena corte, com um «vice» funcionando como «ponto» junto à sua orelha esquerda, afirmou que ontem daria uma conferência de Imprensa, para esclarecer em que moldes está salvo de uma tremenda derrocada (a maior da sua história) o emblema do **leão.** Não houve qualquer reunião com os jornalistas e apenas se soube que o presidente veio ver o Sporting-Benfica (outro desaire) e parece terem sido pagos alguns dinheiros por conta dos ordenados devidos ao pessoal da colectividade, continuando os técnicos e atletas (especialmente os futebolistas) a fazerem cruzes na boca. «**Mas, está tudo resolvido, podem descansar**« — afirma o homem do torturado leme.

O dr. Abrantes Mendes (presidente da assembleia geral do símbolo que seu pai tanto respeitou e prestigiou) não quer continuar a ir em conversas: eleições a 15 ou 22 de Junho, porque a direcção já não tem quorum. Pior: porque naquela casa, tirando os que vão sugando os últimos tostões a uma escorrida teta, ninguém se entende. Todos gritam e a razão não aparece. Todos se colocam em bicos de pés mas o mar imenso já paga o navio até à torre.

Virá aí uma Comissão Administrativa, como advogam António Simões e outros ilustres sportinguistas? Irá por diante a auditoria às contas do clube que (aqui para nós) também é bem capaz de acabar em águas de bacalhau? Catela conseguirá levar por diante os propósitos de ocupar o trono de Alvalade? Jaime Duarte, Melo Egídio, João Rocha, Nunes dos Santos, Moisés Ayash e outros «leões» de todos os costados vão continuar (quase indiferentes) assistir à ruína completa do seu estandarte?

Apenas se sabem duas coisas: que os jogadores que vão defrontar o Porto, no domingo, não viajam na véspera e marcham no próprio dia do encontro (porque é preciso encurtar as despesas ou não aumentar muito os débitos...) e que, desta vez sem porta-voz a secretariá-lo, nem instrutor colado ao ouvido (tirando cópias em papel A4 para ir industriando o chefe) sozinho, mas risonho como sempre, Jorge Gonçalves voltou à Holanda. **Com tudo resolvido,** como bem se sabe.

Ciclismo: «Clássica das Beiras»

Manuel Correia veste de amarelo

Enquanto não surge a grande festa do ciclismo com a realização da Volta a Portugal, as diversas associações do País apoiadas pela Federação Portuguesa de Ciclismo vão realizando provas regionais que permitem a preparação dos atletas para a grande maratona velocipédica que terá o seu começo no dia 23 de Julho decorrendo até 12 de Agosto e, ao mesmo tempo, vão permitindo levar o fascínio e sortilégio da modalidade, à soleira das portas dos mais distantes lugares e vilas da nossa terra.

Depois da Volta ao Algarve, Volta ao Alentejo, Região de Setúbal e outras mais, aí está a «Clássica das Beiras» a animar todo o Interior.

Ontem disputou-se a tirada entre Viseu e o Alto de São Macário (1095 metros de altitude). A animação foi entusiástica e Manuel Correia (Ruquita / Philips / Feirense) foi o vencedor e à saída de São Pedro do Sul com destino a Oliveira de Azeméis será ele o dono da mais cobiçada camisola.

Classificações

Individual: 1.º Manuel Correia, Ruquita/ Philips/ Feirense, 3.41,55; 2.º Orlando Neves, Ruquita/ Philips/ Feirense, 3.43,34; 3.º Manuel Abreu, Garcia Joalheiro/ PFA, 3.43,07; 4.º Carlos Pinho, Alfil/ Travanca/ Etiel, 3.43,07; 5.º José Santiago, Recer/ Boavista, 3.44,17: 6.º Vítor Teresinho, Grundfos/ Sangalhos, 3.44,17; 7.º Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro/ PFA, 3.44,23; 8.º Diamantino Marques, Garcia Joalheiro/ PFA, 3.44,50; 9.º Pedro Silva, Louletano/ Vale do Lobo, 3.44,55; 10.º Raul Matias, Salgueiros/ Landimar, 3.45,19; 11.º António Silva, Ruquita/ Philips/ Feirense, 3.45,28; 12.º José Xavier, Louletano/ Vale do Lobo, 3.45,41; 13.º Venceslau Fernandes, Grundfos/ Sangalhos, 3.45,46; 14.º Carlos Moreira, Recer/Boavista, 3.46,46; 15.º Benjamim Carvalho, Aqualine/ Olhanense/ Sucol, 3.47,04; 16.º António Alves, Recer/ Boavista, 3.47,12; 17.º Mário Henriques, Orima/ Cantanhede, 3.47,19; 18.º Jorge Corvo, Aqualine/ Olhanense/ Sucol, 3.47,19; 19.º David Assunção, Recer/ Boavista, 3.47,38; 20.º Steven Rovert, Grundfos/ Sangalhos, 3.47,48.

Equipas: 1.ª Ruquita/ Philips/ Feirense, 11.09,57; 2ª Garcia Joalheiro/ PFA, 11.12,20; 3.ª Recer/ Boavista, 11.18,15; 4.ª Louletano/ Vale do Lobo, 11.18,30 5.ª Grundfos/ Sangalhos, 11.18,51; 6.ª Alfil/ Travanca/ Etiel, 11.21,59; 7.ª Orima/ Cantanhede, 11.25,03; 8.ª Aqualine/ Olhanense/ Sucol, 11.27,09; 9.ª Salgueiros/ Landimar, 11.40,42.

Corrida da Paz

Francisco Carvalho, em 21.º lugar e com mais 15 segundos do que o vencedor, Uwe Raab, da RDA, foi o ciclista português melhor classificado na etapa de ontem da Corrida da Paz.

Na classificação geral, liderada por Raab, Francisco Carvalho é também o português melhor posicionado, encontrando-se agora em 23.º lugar, com mais 1 minuto do que o camisola amarela.

NA SUA AGENDA

Ténis: Open de Itália Marques afastado

o sueco Mats Wilander, primeiro cabeça de série, sentiu sérias dificuldades para passar à segunda ronda do Open de ténis de Itália, vencendo em três «sets» o argentino Javier Frana, 6-7 (6-8), 6-3, 6-2.

Entretanto, o português Nuno Marques, que conseguira no «qualifying» um lugar no quadro principal, não conseguiu passar pelo holandês Tom Nijssen, que venceu por 6-3, 6-1.

Hóquei em patins: sorteio da Taça

Benfica-Turquel e Sporting Tomar-FC Porto são as únicas partidas que vão opor equipas da primeira divisão nos oitavos de final da Taça de Portugal em hóquei em patins, ditou o sorteio realizado em Lisboa.

Das outras equipas do escalão maior do hóquei português, o Parede deslocar-se-á ao terreno do Minas da Panasqueira, o Sporting a Coimbra para enfrentar a Académica local, enquanto o Paço d'Arcos e a Juventude de Viana recebem, respectivamente, o Santa Cita e o Cucujães.

Os jogos estão previstos para o dia 17 de Junho próximo, às 21 horas e são os seguintes: Minas da Panasqueira - Parede, Tomar - FC Porto, Paço de Arcos - Santa Cita, Valongo - Fânzeres, Azeitonense - Grundig, Benfica - Turquel, Académica de Coimbra - Sporting e Juventude Viana - Cucujães.

Marcha atlética: portugueses na Taça do Mundo

A equipa portuguesa que vai participar este mês na Taça do Mundo de marcha é constituída por oito atletas.

Para a prova que se desenralará nos dias 27 e 28 em Hospitalet, Barcelona, foram designados, para os 50 quilómetros, José Pinto, Jorge Esteves, José Magalhães e Paulo Pires.

Para a prova de 20 quilómetros foram escolhidos José Urbano, Hélder Oliveira, Paulo Revez e Augusto Cardoso.

Liverpool ultrapassa o Arsenal

O Liverpool ultrapassou o Arsenal na liderança do campeonato inglês de futebol da primeira divisão, ao vencer o Queens Park Rangers por 2-0, em jogo em atraso.

Com esta vitória o Liverpool soma 73 pontos, contra 72 do Arsenal, e apresenta melhores possibilidades de conquistar o título, pois os dois jogos que lhe faltam disputar são ambos realizados no seu terreno.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

Andebol: Porto confirma protesto

O departamento de andebol do FC Porto confirmou à Federação Portuguesa da modalidade o protesto relativo ao jogo que efectou em Braga com o ABC — disse à agência Lusa o responsável por aquela secção, Osvaldo Aguiar.

O protesto apresentado pelo FC Porto baseia-se no facto de o encontro com os bracarenses ter sido sujeito a um intervalo superior ao permitido por lei, 30 minutos, motivado por várias invasões ao recinto de jogo por parte dos adeptos academistas e ainda pela queda da rede colocada num dos topos do pavilhão.

Segundo Osvaldo Aguiar, esta situação afectou psicologicamente os jogadores «azuis e brancos» que viriam a perder o jogo por 23-19 e consequentemente o campeonato nacional da I Divisão, que o clube persegue há 21 anos.

«Entendemos que, face ao acontecido, a Federação Portuguesa de Andebol não deverá homologar o campeonato e terá de mandar repetir o encontro», acrescentou aquele dirigente.

Osvaldo Aguiar referiu que **«tudo isto já era esperado depois de o clube bracarense ter começado por nos dipensar apenas 200 bilhetes de ingresso no pavilhão, numa lotação de 1400 pessoas, e ter cedido ao Benfica 800, numa tentativa clara de esgotar os referidos bilhetes».**

Também a PSP local foi criticada pelo dirigente portista, segundo o qual ela **«já se encontrava preparada e organizada para bater em tudo o que era FC Porto».**

Esperanças estagiam em Espanha

A selecção portuguesa de andebol, da categoria de esperanças, encontra-se a estagiar em Madrid, onde defrontou e venceu a equipa do Guadalajara, por 23-20.

A equipa portuguesa, que a partir do dia 26 do corrente disputará a fase de apuramento do Campeonato do Mundo da categoria, no Funchal, já tinha vencido o Atlético de Madrid, por 25-24.

SPORT-SOCIETY

Colóquio em Cascais

Na sequência do projecto de formação de agentes desportivos, realiza-se amanhã (pelas 21 horas) no auditório da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris o III Colóquio Vamos Falar de Desporto.

Este III Colóquio contará com a presença de Carlos Queirós – treinador da selecção nacional de juniores, que apresentará uma palestra sobre o tema: «Futebol – da formação à alta competição.»

II Jogos Desportivos Especiais Cidade de Lisboa

Uma vez mais o Pelouro de Desporto da CML em colaboração com a APPACDM (Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais), leva a efeito os II Jogos Desportivos Especiais da Cidade de Lisboa. A 1.ª jornada na modalidade de natação teve lugar, hoje na piscina do Areeiro, pelas 8.45 horas.

A propósito do árbitro para a final da «Taça de Portugal»

ALDER DANTE: QUEM DISCORDA LEVANTE O BRAÇO

Alves Henriques

Sabem-no os dirigentes do Conselho de Arbitragem que as duas supremas ambições dos árbitros de futebol são, a conquista das insígnias de internacional e a presença na final da Taça de Portugal.

Para integrar os quadros da UEFA e da FIFA, basta que a Federação Portuguesa de Futebol, através do respectivo órgão coordenador, faça chegar tal indicação aos respectivos organismos internacionais e, quanto à presença na «festa solene», tem sido entendimento das diferentes direcções do sector de arbitragem que a escolha recaia sobre o «árbitro do ano».

Naturalmente que não se discute o critério da escolha do árbitro (equipa de arbitragem) para a festa anual do Jamor, ainda que, no que respeita à proposta dos candidatos a internacionais, tenhamos (há vários anos) a convicção de que alguns dos eleitos o foram por razões que pouco terão a ver com o grau de competência, tantos foram os indicados sem serem possuidores das necessárias credenciais. Para certificar tal conceito não adianta recuar no tempo, bastando atentar no nome dos actuais 7 «fifeiros»: Alder Dante, Rosa Santos, Vítor Correia, Carlos Valente, Francisco Silva, Fortunato Azevedo e Veiga Trigo, para que o leitor extraia as suas conclusões.

Obviamente que alguns deste grupo se encontram com a insígnia ao peito por obra e graça dos «compadrios» a que talvez o presidente Pinto de Sousa se encontre alheado. Cumpre-lhe, todavia, não fazer assinaturas em papel em branco.

Vem este intróito a propósito de notícias que vão circulando em que se pretende evidenciar haver alguma dificuldade quanto à escolha do árbitro para a final do dia 28, entre o Benfica e o Belenenses.

Por mais de uma vez, aqui deixámos o «recado» ao sr. José António Pinto de Sousa sobre o assunto, mas voltamos à questão.

A avaliar pelo grau de actuações na presente temporada, ninguém terá dúvidas que Alder Dante, Vítor Correia, Carlos Valente e Rosa Santos demonstraram alto grau de eficiência e um deles será, naturalmente, eleito o «árbitro do ano», e, consequentemente, o escolhido para coordenar o «jogo do ano». Porque, Rosa Santos, nesse mesmo dia, estará presente no encontro Irlanda do Norte-Malta (com Alder Dante e João Rosa «seleccionados» para auxiliares), porque Carlos Valente irá, três dias depois, dirigir o jogo País de Gales-Chipre (coadjuvado por Júlio Dantas e Fernando Rodolfo) e considerando que Vítor Correia foi o árbitro escolhido para a final de 1988 (entre o FC Porto-Guimarães) a questão parece complicada para os dirigentes do Conselho de Arbitragem. A nossa opinião, já expressa por três vezes nestas colunas, é esta: Alder Dante deverá ser o preferido. Porque no decurso da sua carreira (iniciada do dia 27 de Maio de 1967) evidenciou, todas as qualidades que definem os «árbitros de elite» demonstrando firmeza, idoneidade moral, competência, dedicação, correcção e outras virtudes recentemente enaltecidas em Almeirim, quando os homens do futebol resolveram tributar-lhe apreço, amizade e reconhecimento, pelo aprumo e dignidade com que sempre soube estar no desporto. Alder Dante vai retirar-se da actividade por força do limite de idade e que melhor tributo do que nomeá-lo para o jogo da «grande gala»? Dir-nos-ão que se encontra escalado para «adjunto» de Rosa Santos no encontro Irlanda do Norte-Malta, mas tal argumento não colhe uma vez que o Conselho de Arbitragem poderá proceder à sua substituição. Poderão ainda alegar que Alder Dante já esteve presente numa final. É verdade. Foi em 6 de Junho de 1981 e, em palco, estiveram Benfica e Porto (triunfo dos benfiquistas por 3-1); só que, ainda assim, a razão não tem validade, porquanto, desde a 1.ª final disputada em 25 de Junho de 1939

Alder Dante: no dia 27 completará 22 anos de actividade como árbitro de futebol. A final da Taça de Portugal terá lugar no dia seguinte. Condeda-se a merecida prenda.

(Benfica-Académica, nas Salésias, com arbitragem de António Palhinhas e vitória dos estudantes por 4-3) até ao momento presente, 11 foram os árbitros a bisar e um (Vítor Correia) a fazer o «tri». Os que repetiram foram: Paulo Oliveira, Vieira da Costa, Décio de Freitas, Clemente Henriques, Francisco Guerra, Braga Barros, Francisco Lobo, António Garrido, César Correia, Mário Luís e Raul Nazaré.

Será uma grave injustiça não distinguir Alder Dante, com a nomeação para dirigir a final da Taça de 28 de Maio, que seria o último jogo de uma carreira a todos os títulos brilhante, de um árbitro que pautou a sua conduta no desporto pelo rigor, idoneidade, isenção, verticalidade e competência. Fica o «recado».

Pai pela 2.ª vez quer prenda para a menina

Maradona pode hoje decidir conquista da Taça UEFA

• Estugarda-Nápoles, às 19, em directo pela RTP/2

Todos os olhares da Europa futebolística estão esta noite virados para Estugarda: às 19 horas, na cidade alemã que já presenciou a actuação do Benfica na última final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, defrontam-se o clube local e o Nápoles, no segundo (e decisivo) embate para a posse da Taça UEFA.

O investimento de milhões de dólares do Nápoles em Diego Maradona poderá ficar justificado se o futebolista argentino se mostrar mais uma vez capaz de decidir um jogo. As pretensões do Nápoles receberam novo alento quando Maradona, à chegada a Estugarda, anunciou que pretendia continuar no clube até 1993, deixando para trás a polémica que envolveu o seu eventual regresso ao Boca Juniors (da Argentina). Entretanto, já em Estugarda, o futebolista soube que tinha sido pai pela segunda vez, mas só poderá deslocar-se a Buenos Aires para conhecer a sua segunda filha depois do jogo de hoje.

O Nápoles, à procura do seu primeiro título europeu, parte para o jogo da 2.ª «mão» com uma vantagem de 2-1, precisando de empatar para garantir o troféu. No entanto, o Estugarda tem também boas hipóteses de conquistar o seu inédito título europeu e sabe que uma vitória por 1-0 é o suficiente para a taça continuar na Alemanha Federal por mais um ano, depois do triunfo do Bayern Leverkusen (em 1988).

O avançado Juergen Klinsman, que na próxima época alinhará pelo Inter de Milão, pretende despedir-se do Estugarda com o sucesso na Taça UEFA. Klinsman (24 anos) recebeu dois milhões de dólares por um contrato de três anos e junta-se (assim) a dois outros «internacionais» da RFA (Andreas Brehme e Lothar Matthaeus).

Diz o jogador (ainda) do Estugarda, sobre um êxito esta noite:

«Seria como um presente de despedida. A minha única preocupação de momento é vencer a Taça UEFA. Seria como um sonho. Gostava de provar aos adeptos do Estugarda que trabalhei e dei o máximo até ao meu último dia no clube«, disse o avançado germânico, ausente por castigo do jogo da primeira «mão».

Klinsman é uma pedra-chave na equipa e o treinador Arie Haan vai apostar nele e em Fritz Walter (no ataque) colocando Maurizio Gaudino (autor do tento obtido em Nápoles) mais atrás. Hoje, o holandês Haan procurará imitar o triunfo do seu colega e compatriota John Cruyff na Taça dos Vencedores das Taças (há uma semana) em que o Barcelona venceu a Sampdoria, destruindo as possibilidades da Itália ganhar as três competições da UEFA de 1989.

A equipa germânica poderá vencer o Nápoles se souber fazer render o seu talento no ataque e mantiver a defesa bem fechada para contrariar os avançados adversários, mas todos os olhares estarão certamente à procura de Maradona, a «estrela» do jogo, que será marcado por Juergen Hartmann: **«Não estou preocupado. Temos as mesmas hipóteses do Estugarda. Todos queremos dar aos adeptos napolitanos a alegria da primeira vitória em taças europeias, mas precisamos da ajuda de Deus«**, disse o futebolista argentino.

Em Estugarda ironiza-se que **«o Nápoles precisa é do apoio da mão de Deus«**, numa clara alusão à mão de Maradona na jogada que deu um «penalty» e um golo muito contestado à equipa italiana, no jogo da 1.ª «mão».

Cerca de 67 mil pessoas deverão assistir ao encontro de hoje, em que os principais ausentes serão o defesa Guido Buchwald (no Estugarda) e o médio napolitano Mássimo Crippa, suspensos por acumulação de amarelos.

No entanto, o treinador Ottavio Bianchi (do Nápoles) está também preocupado com uma lesão que impediu o treino do avançado-centro Andrea Carnevale (fundamental ao sector mais avançado da equipa) e com o médio Fernando de Napoli e o defesa Tebaldo Bigliardi, «tocados» no encontro com o Roma, da última jornada do campeonato italiano. Linhas prováveis para o jogo:

Nápoles: Giuliano Guiliani; Ciro Ferrara, Giovanni Francini, Giancarlo Corradini, Alemão e Alessandro Renica; Luca Fusi e Fernando de Napoli; António Careca, Diego Maradona e Andrea Carnevale.

Estugarda: Eike Immel; Karl Allgoewer, Gunther Schafer, Nils Schmaeler e Jurgen Hartmann; Srecko Katanec, Asgeir Sigurvinsson, Maurizio Guadino, Michael Schroeder e Jurgen Klinsmann; Fritz Walter.

Com comentários do jornalista Ribeiro Cristóvão, o jogo é transmitido directamente pela RTP/2, a partir das 19 horas.

«Escrete canarinho» convoca quatro «craques» do Benfica

Silas, Valdo, Ricardo e Mozer estão na lista de convocações do técnico da selecção brasileira, Sebastião Lazaroni, para os jogos das eliminatórias do campeonato do mundo, noticiou o jornal «O Globo», do Rio de Janeiro.

A relação de Lazaroni inlcui 11 jogadores do seu país que actuam na Europa, acrescenta o jornal.

Além dos quatro «portugueses», nela se encontram Romario, do PSV Eindhoven (Holanda), Careca e Alemão, do Nápoles, Dunga, da Fiorentina, Tita, do Pescara. e Renato, do Roma (Itália).

«O Globo» informou ainda que o vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Eurico Miranda, iniciou segunda-feira uma série de contactos com vista a que os «europeus» estejam à disposição de Lazaroni a partir de 17 de Junho.

Ricardo: de Alvalade para S. Paulo

O defesa-central brasileiro Ricardo (que tem actuado pelo Sporting) regressa ao seu país na próxima 2.ª feira, para fazer o resto do campeonato local com a camisola do São Paulo. Depois se verá se volta a Alvalade (caso haja dinheiro...) ou tomará o rumo do Benfica, que pretende o atleta **verde-branco** para a eventual substituição de Mozer.

HÁ 20 ANOS

Grande entusiasmo na sessão de encerramento do Congresso Republicano

O II Congresso Republicano, efectuado durante três dias em Aveiro, mas cujos ecos significativos chegaram a todos os pontos do País, terminou como principiou, num ambiente de entusiasmo cívico e de fé democrática. «Sob o signo da unidade da firmeza e da esperança», como afirmou um dos seus presidentes, o prof. Rodrigues Lapa. Se teve a vibração emotiva que é propícia de tais acontecimentos, o Congresso Republicano de Aveiro não se limitou a uma manifestação de entusiasmo. Foi reunião de trabalho árduo, em que foram tratados, com seriedade e profundidade, importantes problemas nacionais.

Aumenta a vantagem de Alain Poher sobre Pompidou

A campanha eleitoral em França tornou-se hoje viva, com o Presidente interino Alain Poher aumentando o seu avanço na corrida para o Palácio do Eliseu e aparentemente certo da vitória. Quinze dias antes do primeiro escrutínio, as sondagens à opinião pública revelavam que aumentara em três por cento o apoio a favor de Poher no espaço de uma semana, enquanto a percentagem a favor do seu mais perigoso rival, o gaullista Georges Pompidou, baixara em dois pontos.

Segunda sonda russa em Vénus

A sonda espacial soviética «Vénus 6» desceu hoje de pára-quedas através da atmosfera do planeta Vénus - foi anunciado oficialmente. Porém, ao contrário do que sucedeu com a cápsula «Vénus 5», que fez a mesma descida 24 horas antes, não foi anunciada a aterragem suave naquele planeta. A notícia dizia que a «Vénus 6» transmitira sinais durante 51 minutos.

EFEMÉRIDES

1928 As comunicações telefónicas entre Lisboa e Madrid são inauguradas oficialmente.

1939 A Suécia, Noruega e Finlândia rejeitam os Pactos de não agressão oferecidos pela Alemanha nazi, enquanto a Dinamarca e a Estónia acedem.

1940 Forças nazis ocupam Bruxelas, Bélgica, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1947 Em Lisboa, é oficialmente inaugurado o Pavilhão dos Desportos, com a jornada de abertura do Terceiro Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que Portugal viria a vencer pela primeira vez.

1957 O Egipto impede a passagem de navios mercantes israelitas no Canal do Suez.

1959 É inaugurado em Almada o Monumento a Cristo-Rei.

1960 É aberta a Barragem de Kariba, na Rodésia.

1978 O caixão do actor e realizador Charles Chaplin, «Charlot», é encontrado num campo a cerca de 16 quilómetros do cemitério de onde tinha sido roubado 11 semanas atrás.

1981 A presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil, inicia uma visita a Portugal, a convite do presidente da Assembleia da República.

- O Papa João Paulo II deixa o hospital de Roma, pela primeira vez, três semanas após ter sido alvo de uma tentativa de assassinio em plena Praça de S. Pedro.

1983 Iniciam-se em Lisboa os trabalhos da 57ª sessão da conferência europeia dos ministros dos Transportes, estando incluida, na agenda, a hipótese de construção de uma ponte entre a Europa e a África, possivelmente na Península Ibérica.

1984 A Câmara de Representantes norte-americana rejeita pelo terceiro ano consecutivo, um pedido do Presidente Ronald Reagan de atribuição de verbas ao Pentágono para fabrico de armas quimicas, interrompido pelos EUA em 1969.

1985 Teem inicio, no Porto, os trabalhos do colóquio internacional «A língua portuguesa em África».

- O «Sinn Fein», braço legal do Exército Republicano Irlandês (IRA), consegue mais de 50 dos 566 lugares em jogo nas eleições para os concelhos municipais na Irlanda do Norte, conquistando um novo papel na política da província britânica.

1986 Eden Pastora, o «comandante zero», líder dos rebeldes que combatem o regime de Managua, pede asílo político à Costa Rica, afirmando não ser possível uma vitória militar sobre os sandinistas.

1987 Um avião iraquiano dispara um missil contra a fragata norte-americana «Stark», no Golfo Pérsico, matando 28 marinheiros dos EUA.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança	11	11	0.0	M. nub.
V. Castelo	12	12	0.0	Nevoeiro
Vila Real	14	14	0.0	P. nub.
Porto	13	13	0.0	Nevoeiro
Coimbra	13	13	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	14	14	0.0	M. nub.
C. Branco	16	16	0.0	P. nub.
Portalegre	20	21	0.0	Limpo
Lisboa	14	14	0.0	Neblina
Évora	17	17	0.0	Limpo
Beja	11	12	0.0	Neblina
Faro	14	15	0.0	Limpo
Sagres	14	14	0.0	Nevoeiro
P. Delgada	15	17	0.0	M. nub.
Horta	16	16	0.0	Chuva
Funchal	15	15	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 24, Faro 26, Ponta Delgada 19, Funchal 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	10	10	Limpo
Londres	11	12	M. nub.
Paris	11	13	M. nub.
Bruxelas	10	13	Neblina
Amesterdão	8	12	Neblina
Genebra	7	11	Neblina
Roma	11	13	Neblina
Oslo	3	9	P. nub.
Copenhaga	9	11	M. nub.
Estocolmo	9	11	P. nub.
Berlim	10	15	P. nub.
Viena	10	11	P. nub.
Varsóvia	7	13	Limpo
Atenas	19	22	Limpo
Moscovo	7	14	Limpo
Tóquio	14	22	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	11	20	Limpo
Los Angeles	15	18	Limpo
Montreal	6	23	Nublado
Nova Deli	24	42	Limpo
Nova Iorque	13	23	Nublado
R. de Janeiro	17	29	Limpo
S. Francisco	12	19	Limpo
São Paulo	13	23	Nublado
Tóquio	14	22	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu limpo ou pouco nublado. Vento geralmente fraco e nevoeiros matinais no Litoral Oeste. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação Sueste de um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado no Quadrante Norte. Possibilidade de aguaceiros fracos.
Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento fraco predominando de Sul. Aguaceiros fracos.
Estado do Mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu pouco nublado. Vento moderado de Nordeste.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.
Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros isolados no Interior Norte e Centro onde o céu estará temporariamente muito nublado. Nevoeiros matinais no Litoral Oeste.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

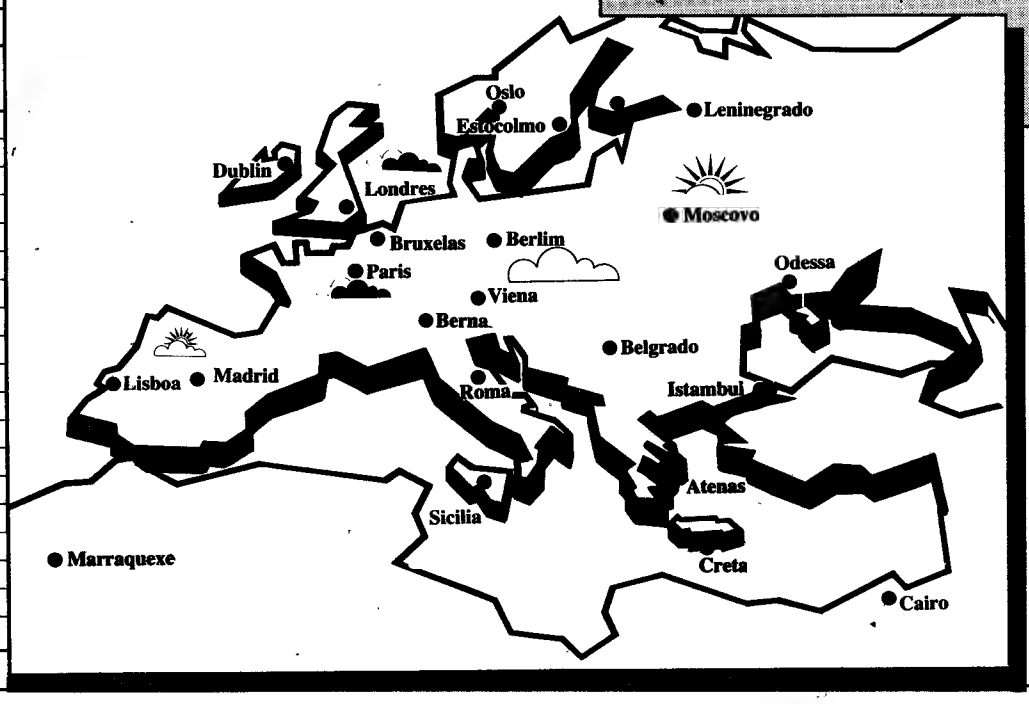
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
01.50	3,5 m	07.37	1,4 m
14.11	3,6 m	19.52	1,4 m

Amanhã

02.30	3,6 m	08.10	1,3 m
14.49	3,7 m	20.28	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



«O Público» estreia esta noite na Cornucópia

LORCA SOU EU

Marina Tavares Dias e Rodrigues da Silva
Fotos Francisco Paraíso

É conhecida a afirmação de Luís Miguel Cintra e é mais ou menos esta: «só o que ainda não sei me interessa» e é isto o contrário de uma lógica de instituição, saibam quantos ou em tal meditem. A sua companhia segue-lhe os passos e o espectáculo que esta noite sobe à cena pela Cornucópia é disso a prova provada: o teatro, mais uma vez, ali, como um risco extremo; o teatro, mais uma vez, ali, como uma reflexão, agora implacável sobre o criador e o acto de criar; sobre o teatro e os seus intérpretes, a representação e os seus códigos, toda a obra e o seu sentido. «O Público» – esta peça – Lorca, o seu autor, considerava-a praticamente irrepresentável e, de facto, só uma década após a sua publicação, sessenta anos quase sobre a data em que foi escrita, a primeira encenação surgiu. Cintra, deliberadamente, ignorou-a, não a quis ver, nem à seguinte, para partir para o seu espectáculo assim como quem se lança do zero para o infinito. Visto o penúltimo ensaio geral, será quase desnecessário dizer que estamos perante um acontecimento. Não, é óbvio, pelo suposto escândalo do tema (a homossexualidade, convenhamos, não é já o tabu que era dantes), tão-pouco pelo esplendor da encenação, o cenário outro tanto. Um acontecimento, sim, porque nunca como desta vez, ou raramente, a Cornucópia terá a tal ponto interiorizado um texto, entregando-se às suas múltiplas linguagens, aceitando, enfim, o confronto físico e intelectual como uma peça, como o faz agora com «O Público». «O Público» – repare-se bem neste título que é já uma parte desse todo que é o espectáculo ele mesmo. Luís Miguel Cintra, nestas páginas, dirá às tantas: «esta era a peça que eu gostaria de ter escrito». Depois de «O Público», Cintra poderá mesmo dizer: «Lorca sou eu.»

O primeiro espanto é o cenário, simultaneamente simples e transfigurador. Um espaço central, a evocação de uma ruína clássica, um túmulo que será o de Julieta, uma escada de corda, o público dos dois lados, envolvendo este terreno côncavo. Uma parede depois, um espelho convexo, formando e deformando imagens, multiplicando visões, numa sugestão entre o cubista e o psicadélico.

Segue-se a música, angustiante de início. E o espectáculo começa, num crescendo, de achados de encenação, de arte de bem representar e, por uma vez, todos os actores praticamente por igual, mesmo se é difícil não notar a composição espantosa de Luísa Cruz, numa Julieta sublime.

E há o texto, claro. É sempre difícil conceber Lorca sem ser em castelhano, para mais este texto completamente surreal, que uma tradução criadora concebe transpor para o português, sem que aparentemente o essencial se perca: a linguagem poética.

• • •

«O Público» parte de uma comparação impossível entre o «teatro ao ar livre» (convencional, como o espectador o espera e castra) e o «teatro debaixo da areia» (onde a imaginação se solta sob a rigidez as sucessivas máscaras). É neste conflito que começa o primeiro quadro, em que o director do teatro é assediado pelos amigos, lançando estes um desafio do «teatro debaixo da areia». Nos quadros seguintes, envolvendo todas as personagens que se expõem e se interassistem, o «teatro debaixo da areia» – ou, enfim, o seu esboço poético – toma o corpo e a voz dos personagens clássicos em que Lorca reconhece símbolos, como os Pierrots ou a Julieta de Shakespeare.

À medida que as máscaras caem, a verdade torna-se mais absurda e mais insustentável. Como parte importante da encenação, o palco ao centro de duas «plateias» dá-nos também a outra metade do público como um cortejo de personagens inertes. A reflexão de Lorca sobre o público entra numa área sempre delicada para cada autor: até que ponto deve ir o despojamento? No final, o ilusionista reagrupa as máscaras e recupera a ordem, numa discussão sobre o teatro, em cujos despojos de cenário se encontram «os ecos dos nossos mortos». E o ilusionista passa automaticamente da primeira despersonalização (o teatro) para a segunda despersonalização (a vida). Também as pessoas reais podem não ter cara. Também esta cena «sensata» é povoada pelo Pierrot. E o público, claro, está em toda a parte: «Temos de aguentar. Porque partimos as portas, levantámos o tecto e ficámos com as quatro paredes do drama» – diz o director, reconhecendo a punição.

Em última análise, o frio de quem se espõe ao público «é um elemento dramático como outro qualquer». Também o público é um elemento dramático. O ideal: porque não tem cara.

• • •

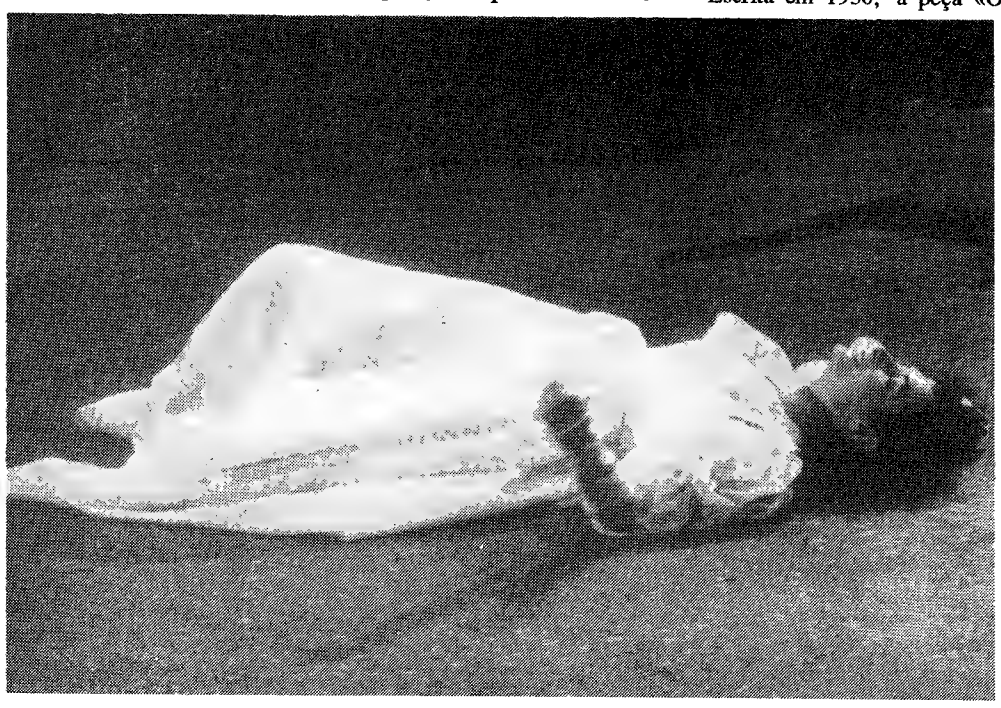
Escrita em 1930, a peça «O Público» só em 1987 seria representada pela primeira vez, em Milão e em Madrid, numa encenação de Luís Pascual, em co-produção do Centro Dramático Nacional de Madrid e do Piccolo Teatro di Milano. Em 1988, Jorge Lavelli encenava-a de novo, desta vez em Paris, no espectáculo inaugural do seu Théatre National de la Colline, e com a actriz portuguesa Maria Medeiros, no papel de Julieta. A encenação de Luís Miguel Cintra para a Cornucópia é, pois, a terceira que, em 59 anos, se faz da peça.

Lorca escreveu-a em 1930, tinha 32 anos, regressara de uma longa viagem a Nova Iorque e Havana, era um poeta celebrado em toda a Espanha, mesmo se grande parte da sua obra estava ainda por publicar e alguma tinha sido proibida.

Durante seis anos, Lorca conserva consigo o manuscrito de «O Público» que considerava mais ou menos irrepresentável.

Em 16 de Julho de 1936, a 33 dias de ser assassinado pelos fascistas, Lorca parte de Madrid para Granada (onde iria morrer) e entrega o manuscrito de «O Público» ao seu amigo Rafael Martinez Nadal com a indicação de o destruir, caso lhe acontecesse alguma coisa.

Sabe-se o que aconteceu, mas Nadal não respeitou a vontade de Lorca. Em 1976 (isto é, quarenta anos após a morte do poe-



A peça que Luís Miguel

Não é uma entrevista. É Luís Miguel Cintra a dizer sobre «O Público», a peça que esta noite se estreia na Cornuncópia, dizer sobre Lorca, a dizer, como sempre, sobre o Teatro e a Vida. E a dizer, também esta revelação: «esta é a peça que eu gostaria de ter escrito.»

É daqui a nada, neste depoimento. Assim:

LORCA

«Lorca, como pessoa, como personagem, como escritor, foi sempre muito importante para mim, que admiro todos os artistas que misturam a vida e arte. De facto, no caso de Lorca, quando a gente começa a ver os poemas que ele dedica aos amigos, a sua vida dedicada a 'La Barraca', as peças que escreveu para certas actrizes, a linguagem codificada, bem se pode dizer que a obra-prima não é a sua obra, mas ele próprio. E eu gosto disso. Mas gosto também dessa espécie de liberdade em cada momento, desse imaginário permanente, dessas fotos dele que são obras-primas de pose, de graça e de alegria, o que ele consegue ao mesmo tempo que escreve sobre a morte. Como se morte nele fosse indissociável do elogio da vida e do amor.»

TEATRO

«Esta peça é particularmente fascinante, porque é uma peça sobre o Teatro e o Teatro tomado como metáfora de toda a criação artística. A personagem central é o director que se identifica com o poeta ou todo o criador. E toda peça é uma espécie de luta, de combate do criador para dar forma ao único e verdadeiro tema da criação artística: o Amor. E é uma luta perdida, porque a peça é o retrato da frustração de dar forma ao Amor. A questão fundamental da peça é esta: o criador, ao dar forma de arte à matéria da vida, mata a vida. É uma espécie de sacrifício necessário à criação. Quem põe o Teatro em termos tão radicais como este é alguém que me interessa. Sinto-me em família. Isto tanto mais quanto hoje a tendência geral é para fazer do Teatro um passatempo.

Ora, só faz sentido fazer teatro se se fizer de forma totalmente comprometida. Fazer da activi-

ta), publicou «O Público» na versão que se supõe incompleta e a que faltará um quadro que se admite perdido.

Antes de tudo isto, porém, em 1933, o próprio Lorca publicou dois quadros de «O Público», na revista «Los Cuatro Vientos», e são esses extractos (cenas de um drama em cinco actos) que se encontram na edição das Obras Completas de Lorca, da Aguilar, Madrid, 1957, páginas 1055-1079. Um texto que começa assim,e saborei-se o castelhano que, como ninguém, Lorca foi capaz de escrever: **«Si yo me convirtiera em nube. Yo me convertiría em ojo. Si yo me convirtiera em caca. Yo me convertiría em mosca. Si yo me convertiera em cabellera. Yo me convirtiera em beso. Si yo me convirtiera em pecho? Yo me convertiría em sábana blanca».**

«O Público» na poesia de Lorca coincide com a publicação de «Poeta em Nueva York» e antecede de cinco anos o «Llanto por Ignacio Sánchez Mejías». No teatro, «O Público» é do ano de «La Zapatera prodigiosa» e antecede de meses «Amor de Don Perlimplin con Belisa em su jardin», «Retablillo de Don Cristóbal» e «Asi que Pasen Cinco Años».

Estava-se em 1931 e, cinco anos passados, Lorca morria assassinado. Em «O Público», tinha posto na boca de um estudante: **«Y, sin embargo, por eso lo han asesinado.»** Outro estudante respondia: **«Porque están locos...»**

Ficha técnica

É a seguinte a ficha técnica de «O Público»:

- **Intérpretes**: António Fonseca, Adriano Luz, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinconé, Rogério Vieira e Teresa Madruga.
- **Encenação**: Luís Miguel Cintra.
- **Cenários e figurinos**: Cristina Reis.
- **Música**: Paulo Brandão.
- **Preparação física dos actores**: Paula Massano.
- **Montagem**: Fernando Correia.
- **Guarda-roupa**: Emília Lima.
- **Colaboração cenográfica**: João Calvário.
- **Tradução**: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu.

Estreia hoje, às 21 e 30. Espectáculos de terça a sábado, às 21 e 30, e domingos às 16 horas.

Cintra gostaria de ter escrito

dade teatral uma técnica de fazer espectáculos não tem sentido. Lorca diz nesta peça: 'ou o teatro muda radicalmente ou acaba de vez' e é ele também nesta peça que diz: 'ou destruir o teatro ou viver no teatro'. Por tudo isto, eu bem poderia dizer que 'O Público' é a peça que eu gostaria de ter escrito.»

AMOR

«Há em 'O Público' um lado fragmentário, desarrumado que me agrada. Quanto ao amor é dado com A grande. O problema é que o Amor com A grande não existe. O Amor só se torna grande quando toma forma, quando se torna acto ou máscara. Nada existe senão o que tem forma, e a forma mata a ideia. A forma de amor de que mais se fala na peça é o amor homossexual e as mulheres são duas figuras muito difíceis de interpretar. Uma é Helena, vestida à grega, que simboliza, em princípio, o ideal estereotipado da mulher e que exerce relações de fascínio e ódio com os outros personagens. A outra é Julieta, a Julieta de Shakespeare, mas que aparece como mulher, ou (como se admite na peça) rapaz disfarçado. A Julieta que nesta peça sai do caixão, é o amor, porque quer amar e quer amar sem morte, porque a Julieta shakespeareana, assim que amou, o rouxinol cantou e ela morreu. Aqui, em 'O Público', Julieta aparece revoltada. Vem pedir o Amor que só dura um momento e, porque só dura um momento, é um amor eterno.»

POETA

«O cavalo surge associado à zona dos instintos e há o cavalo branco, ou os cavalos brancos, e o cavalo preto. É que toda a peça está construída em oposições: nada existe sem o seu contrário, e o cavalo preto é o lado mortal dos cavalos brancos. A peça está também construída sobre duplos: os cavalos são duplos de homens, os homens têm outros duplos e há um imperador que procura aquele que não tem duplo e que não tem máscara. Num certo momento, a gente tem a sensação de que em todo aquele universo do espectáculo tudo é duplo de um único sujeito: o poeta, o director do teatro, Lorca ele mesmo, talvez. Aliás, as interpretações feitas sobre esta peça são muitas, mas sente-se que quem ali está em todos os momentos, em todos os personagens, é o próprio Loca.»

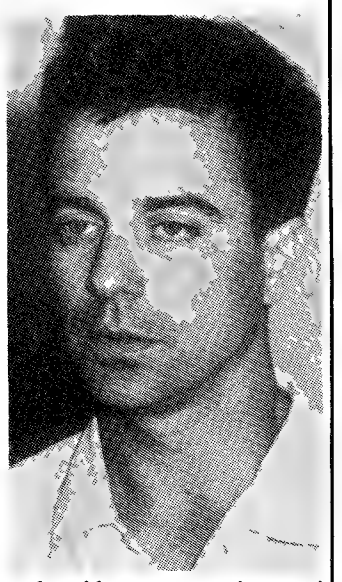
FINGIDOR

«Lorca em 'Nocturno del Hueco', um dos poemas de Nova Iorque, às tantas escreve: 'Yo (...) yo (...) yo (...) yo (...) yo' e percebe-se que o assunto principal é a metamorfose, o desdobramento dele próprio em formas vazias. A cena final da peça tem toda a temática do 'poeta é um fingidor' de Fernando Pessoa. É muito engraçado, porque, lendo a peça temos a sensação de que podia ter sido escrita agora e ao mesmo tempo sentimo-la datada, com temas de uma época próxima de Fernando Pessoa e de Mário de Sá-Carneiro.»

Eles gostam, ela não

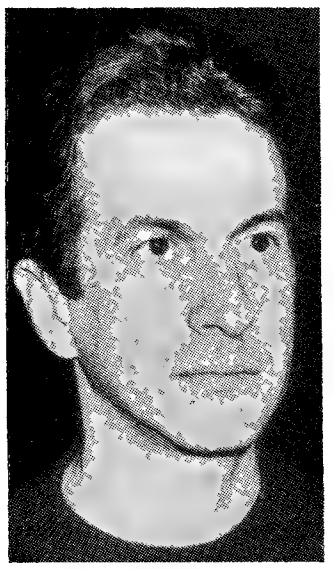
FERNANDO HEITOR, Luís Lucas e Teresa Madruga nasceram todos em 1952, pertencem à mesma geração profissional e – escusado será dizer – que são três grandes actores portugueses. «O Público» acaba de reuni-los num mesmo espectáculo teatral, o que já não sucedia desde 1977, quando representaram «A Guarda», encenada por Osório Mateus.

Mas se a três só por duas vezes, no teatro, se encontraram, no cinema, a dois, têm contracenado. Assim: Luís Lucas e Teresa Madruga, em «Atlântida» e «Alexandre e Rosa»; Luís Lucas e Fernando Heitor, em «O Bobo»; Fernando Heitor e Teresa Madruga, em «Manuel na Ilha das Maravilhas». Sobre a peça de Federico Garcia Lorca que esta noite se estreia, a opinião dos três não é coincidente. Eles gostam, ela não. Como se pode constatar dos depoimentos que se seguem.



FERNANDO HEITOR

– Divirto-me imenso, mas estou tão por dentro da peça e tão em cima da estreia que não sei dizer mais nada. Quando conheci o texto, gostei; agora di-



virto-me. Faço de Homem 1, de Estudante 1 e de Carneiro. Gosto sobretudo do papel de Homem 1. É um bom papel, um personagem interessantíssimo que muda de humor constantemente, em duas cenas muito curtas, onde em pouco tempo é preciso dizer muito. É a primeira vez que faço Lorca, embora já tenha ensaiado «Amor de Don Perlimplín», sem chegar a representar, e já ter mesmo feito cenários para a peça, tinha eu 17 anos. Deste Lorca gosto e sobretudo de o fazer com o Luís Miguel e na companhia do Luís Lucas e da Teresa Madruga.

LUÍS LUCAS

– Gosto do texto, acho-o bastante poético e como não é nada realista faz-me bem, depois da minha experiência de um ano de teatro realista, na Graça. Mas esta peça foi difícil. De início, senti-me perdido, numa insegurança total, aliás extensiva ao encenador. Depois, no período dos ensaios de leitura, cansei-me. Finalmente, no espaço, ao descobrir as marcações, acabei por não sentir dificuldade nenhuma e tenho-me fartado de rir. De qualquer modo, a peça não é nada evidente e nem sei como é que vai reagir o público que não conhece o texto. Estou cheio de curiosidade em saber que tipo de público vem ver o espectáculo. E é um espectáculo de que eu gosto, do modo como ele é resolvido na encenação e nos cenários. Faço uma série de papéis, inclusive um só de movimento. E isso agrada-me porque gosto muito do trabalho de mímica. Quanto ao resto, é uma alegria muito grande trabalhar com o Luís Miguel e aqui na Cornucópia, que é um pouco a minha casa, mesmo se a companhia está hoje diferente do que era. E claro, que é um prazer trabalhar com o Fernando Heitor, com quem já faço teatro desde os 11 anos, e a Teresa Madruga.

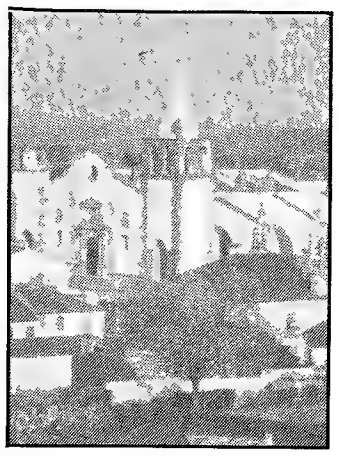
TERESA MADRUGA

– Não gosto da peça. A minha leitura do espectáculo é um grupo de homens, fantasmas ou não de um director, que também é homem. E todos falam do que é ser homem, falam muito do amor, ignorando completamente o que sejam mulheres. Assim, é óbvio que ao falarem de amor, falam de amor homossexual. Concluindo: a razão porque eu não gosto da peça é porque penso que Lorca caiu no mesmo erro em que algumas feministas,

mais tarde, vieram a cair, ao ignorarem a existência do Homem. Esta peça de Lorca é o mesmo, de sinal contrário. O meu trabalho limita-se a pequenas figurações sobre imagens míticas da Mulher: ou é Helena, símbolo da mulher estereotipada, boneca, ou, no fim, uma mãe que de algum modo está ligada à Morte. Nunca faço personagens reais, faço imagens.

Dias 18, 19 e 20

Abrantes: II Festival de Poesia



Depois do I Festival de Poesia Infanto-Juvenil, em Abrantes, que movimentou alguns milhares de jovens do País, incluindo Açores e Madeira, e levou até àquela cidade alguns dos mais representativos poetas deste género literário, o II Festival, com data marcada para 18, 19 e 20 do corrente mês de Maio, promete voltar a repetir e aumentar, em termos de participação, o êxito anterior.

Com um programa variado e uma planificação cuidada, o II Festival (Escola Preparatória de Abrantes) conta com presenças significativas, ampliando os convites a escritores de áreas não especificamente dedicadas à poesia infanto-juvenil, no intuito de melhor questionar os problemas que o tema comporta.

Nomes presentes (havendo a contar com ausências eventuais): António Torrado, Carlos Pinhão, António Rebordão Navarro, Matilde Rosa Araújo, António Manaças, Maria Alberta Menères, Henrique Nicolau, Maria Cecília Correia, José Jorge Letria, José Ferraz Diogo, Pedro Alvim, Leonel Neves, Mário Castrim e o actor António Assunção.

No decurso deste II Festival serão realizadas sessões nos vários estabelecimentos de ensino (Primário, Preparatório e Secundário), sessões estas abertas à comunidade e sessões específicas para reflectir uma temática de que sairá mais enriquecida a língua portuguesa.

Excedendo as espectativas, foram recebidos à volta de meio milhar de poemas infantis, enviados de todos os pontos do País, concorrentes a um grande prémio.

Resta dizer que o II Festival de Poesia Infanto-Juvenil conta com o apoio da Câmara Municipal de Abrantes, do Sindicato do Professores da Grande Lisboa e de algumas empresas da região.

Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra com a colaboração de Fernanda Abreu; **Encenação:** Luís Miguel Cintra; **Cenário e figurinos:** Cristina Reis, Música: Paulo Brandão; **Assistência coreográfica:** Paula Massano; **Assistência vocal:** Maria João Serrão, **Montagem:** Fernando Correia; **Adereços:** João Calvário, **Guarda-roupa:** Emília Lima; **Interpretação:** Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A, (à Rua da Escola Politécnica) – 1200 LISBOA
Telefs.: 66 15 15 / 66 92 05
de 3.ª a sábado, às 21.30 h. • domingo às 16 h.

ESTREIA HOJE

CANAL DACRÍTICA

FÁTIMA À AMERICANA

Mario Castrim

Em 1910 houve em Portugal uma revolução súbita e rápida, planeada e executada por uma minoria socialista, com o fim de derrubar o Governo e estabelecer um Estado policial.

Era o modelo de um processo que iria acontecer frequentemente em muitos países da Europa. Um marinheiro, de bandeira rubra desfraldada gritava que iriam avançar para a libertação das massas e para o Governo do proletariado.

Quantas vezes já não ouvimos estas palavras desde então...

Estas palavras, por muito estranho que, apesar de tudo, pareçam, estas palavras ouvi-as eu na Televisão. Seja ceguinho (e surdo, já agora) se minto.

Tudo aconteceu num filme sobre Fátima, de origem americana, uma espécie de **western** de sacristia com o cenário em Portugal.

Depois de caracterizarem como vimos a revolução de 1910 (a braços coitadinha, com a ditadura do proletariado na área da Rotunda...) os americanos avançaram para uma infindável sucessão de notícias e atmosferas completamente perversas. Tudo aquilo era mentiroso, comercialão, porco. Se uma pessoa não ria à gargalhada era apenas porque estava em jogo algo de muito caro aos sentimentos dos portugueses, fossem eles de carácter político ou religioso. Não poderemos, se formos unicamente portugueses, sofrer que brinquem a tal ponto com a nossa verdade nacional; se além disso formos ainda católicos, não aceitaremos que tratem a nossa condição com tamanha e criminosa leviandade. Desta vez a irresponsabilidade da pastilha elástica ultrapassou todas as metas. Ah, que misterioso condão é este da pátria de Bush de transformar em ridículo tudo em que toca?

Para se ver melhor até onde foram, repare-se nos «aparecimentos» da Senhora, uma Senhora toda aperaltada de plástico, descida dos céus com Seus mantos, Suas cores e a falar, Ela própria, do seu «Imaculado Coração». As imagens eram tão convincentes que muitos americanos (os chamados «americanos típicos») haveriam de julgar que se tratava de imagens de arquivo.

A Senhora de Fátima, no seu mais perfeito inglês de Chicago, deixa o recado aos pastorinhos. Pede-lhes que rezem pela Rússia, porque... mas o melhor é ouvirmos as Suas palavras em directo:

Na Rússia há um plano para destruir a paz na Terra. Tal será evitado se a consagrarmos à Virgem Maria (ou seja, a Ela própria!) **Se fizerem isto, ela converter-se-á. Se não se converter, a Rússia causará guerras e perseguições, os bons serão martirizados, muitas nações serão destruídas...**

Palavras para quê? É como se voltássemos à idade das cavernas, ou mesmo antes. Filmes como este não fazem senão contribuir para o descrédito de Fátima.

Como é que ele foi parar à Televisão? Quem deu luz verde para ser transmitido no próprio dia das comemorações? E depois disto, como se diz na comédia à portuguesa, a «Igreja agacha-se?»

Em certos aspectos, a Igreja em Portugal está a adaptar-se às novas condições de vida. Não reage, não protesta, não contesta. Não protesta quando na TV se aconselham os preservativos (que o sectário João Paulo condena). Fica silenciosa quando, num folhetim como **Pássaros Feridos**, um padre, quase cardeal, viola (gostosamente, como aliás será preceito divino) o juramento de castidade. A Igreja fez bem. Finalmente, dois mil anos de prática social ensinaram-lhe que todo o escândalo é uma arma de dois gumes.

Mas neste caso, no caso do **western** da Cova da Iria, o caso é diferente, visto que ofende um dos valores mais caros da Igreja. Para o descrédito de Fátima já não chegava que a câmara de Televisão nos mostrasse Cacavo Silva e seus amigos assistindo ao espectáculo, privilegiadamente sentados e destacados do resto da maralha. Faltava-lhe ainda o aconchego desta aldrabice monstruosa da qual, que eu saiba, a Igreja ainda não se demarcou.

Deixe lá, faço-o eu por ela. Seja tudo em louvor da minha juventude ao serviço da Igreja laica. Que me abriu as portas para o entendimento do Mundo em que vivemos.

Volto ao princípio. Que os americanos façam destas coisas, não me espanta. Fazem destas – e piores.

Mas isso é lá com eles. Alguém, algum serviço, alguma secção, recebeu aquilo e lhe encontrou dignidade e qualidade. Alguém na RTP terá concluído que aquela palhaçada não nos ofendia a nós, portugueses, em geral, e católicos, em Portugal.

Isso é que me inquieta. Pelo que representa de mau sinal dos tempos na RTP. E no nosso país.

Pessoa astral em carne viva

Pudesse eu tocar a lâmpada de Aladino e saberia o que pedir-lhe: saber às vezes o que pensam as pessoas. Só às vezes, para não perder de vez aquele gosto a surpresa que é o sal da vida.

Agora, por exemplo, gostava de ir por essas casas fora e saber o que as pessoas pensavam daquele **Mistério da Boca do Inferno**.

Quem era aquele Fernando Pessoa? Um maluquinho chalupa da pinha que percebe à brava de astrologia, ainda por cima sempre metido nos (horos)copos? Seria um detective privado, sei lá, um Poirot alfacinha, mestre na ciência de descobrir os hieroglifos do crime? E não passaria aquilo tudo de uma história produzida por imaginações doentias como investimento macabro, a jogar forte na Bolsa do outro mundo?

Tudo isso pode ter acontecido e até nem digo que não haja nisso muito de verdade. Nem digo que a ausência de conhecimento de fundo das coisas fosse irremediável impedimento à fruição da história.

Mas às vezes é necessário dar uma ajudinha. Os horários nobres da RTP encontram-se altamente sobrecarregados com historietas de tricô imbecil tanto e de tal modo que, a certa altura, se conta alguma coisa verídica, a audiência; se não estiver avisada, baralha tudo e já não pensa coisa com coisa.

Importava pois que o **Mistério da Boca do Inferno** fosse **objecto de bom e útil acompanhamento na Televisão, ao nível da informação atempada que dissesse à gente: a) quem era Fernando Pessoa; b) algumas das muitas peças de que era feito; c) algumas das muitas pessoas que o compunham; d) algumas das poucas coisas ao certo conhecidas de tanto incerto da sua vida. Uma dessas coisas é exactamente a história que José Pina nos veio contar.**

Fernando Pessoa sabia à brava de astrologia. Pensou mesmo, em 1916, estabelecer-se como profissional do ramo. Não o fez e andou mal. Só mesmo um louco prefere a poesia à astrologia.

Crowley era o papa dos astrólogos. Ficou tão impressionado com a sabedoria de Pessoa que veio de Londres a Lisboa em 1930, para conhecê-lo. Dias depois desaparece na Boca do Inferno e deixa uma nota cifrada. Nunca mais se soube dele. Fernando Pessoa andou em bolandas na Polícia Internacional e na Imprensa. Já era conhecido e ainda não resolvera ser génio da poesia. A Mensagem só viria a público cinco anos depois.

José Pina teve o mérito de contar a história sem se desviar um milímetro da sua veracidade factual.

Mas quanto a mim, o seu mérito essencial não está aí. A verdade é que, quem tivemos ali não foi Fernando Pessoa ocultista. Para José Pina a prática do ocultismo serviu apenas de álibi para nos dar o «mecanismo poético» de Fernando Pessoa.

Eis-nos alguém mergulhado na vertigem do irracionalismo sem lhe ceder um grama do que nele está pensando. Aceita-lhe o jogo, aceita-lhe inclusive as regras, mas quanto mais Fernando Pessoa se embrenha nesse mundo, mais parece alheio a ele, mais parece estar ali para o destruir. Ou para o utilizar como matéria-prima da sua voz, de forma tão sofisticada que já nem se dá por ele.

Depois, para além do ocultista, para além do «mecanismo poético» em acção, ainda José Pina nos traz outro Fernando Pessoa: não o da magia astral, não a palavra dominadora do pensamento – mas o da sua carne, o da sua forma transitória – o alcoolismo, a tosse, as ameaças do **delirium tremens**. Um Fernando Pessoa tão próximo do nosso entendimento, porque tão próximo da nossa piedade.

Filme-documentário, filme-ficção, filme-biográfico: o que se quiser. Mas que obteria o máximo de efeito com melhor acompanhamento por parte da RTP. Publicidade, e muita, teve. Não basta.

Nova edição de «Angústia em Pequim»

As experiências chinesas de Maria Ondina Braga

Uma nova edição de «Angústia em Pequim», colectânea de contos publicada por Maria Ondina Braga em 1985, foi ontem lançada, ao fim da tarde, na Galeria Diferença, pelas edições Rolim.

O professor Agostinho da Silva encarregou-se da apresentação destas estórias, onde a autora, com grande sensibilidade, nos relata as suas experiências de Pequim. Para o velho mestre, a sábia compreensão de Maria Ondina Braga relativamente ao mundo chinês, a sua capacidade de entender e viver o **diferente**, é uma característica profundamente portuguesa, assim como a reflexão sensível sobre tempos diversos e sensibilidades várias, como se nada do que é humano, no vasto mundo, nos fosse estranho.

A componente autobiográfica destes contos espelha uma mulher terna e vulnerável, consciente da irremediável finitude da vida, uma escritora que interioriza o exterior e exterioriza o interior. Ao contar-se, a autora conta também Pequim e a China, o país onde as formas, de tão leves e ondulantes, dir-se-iam que voam.

Para os chineses, o universo possui as propriedades que lhe observamos, pela simples razão de que se essas propriedades fossem diferentes nós não estaríamos cá para observá-lo. Para eles – e isso transparece nas estórias de Maria Ondina Braga, apesar da «angústia» que as turva – a religiosidade consiste principalmente numa relação sentida com a natureza, despida de quaisquer preceitos morais. A natureza é aquilo que é, e tanto melhor se produz sugestões que servem de conforto a quem nelas crê, forçando os sentimentos com mais delicadeza do que a religião.

Emídio Santana, um homem coerente

A CONSCIÊNCIA LIBERTÁRIA

Lourdes Feria

Nos anos quarenta, o brasileiro Graciliano Ramos escreveu «Memórias do Cácere», uma daquelas obras necessárias, atendendo à época a que se circunscreve e à temática de que se ocupa. Precisamente a época em que Emídio Santana passou catorze anos, mais dois meses e doze dias, nas prisões portuguesas. Tempo demasiado na vida de um homem que, apesar de tudo, ainda chegou a conhecer a década de oitenta, Dessa experiência que remete para uma zona de silêncio e de sombras dá-nos ele conta no livro «Onde o homem acaba e a maldição começa» (crónicas do mundo dos ex-homens), agora editado pela Assírio & Alvim.

Um grafismo hiper-realista

O estar à **sombra** significa o confronto com o escuro e a solidão, a luta pela sobrevivência, a submissão a uma disciplina imposta por uma regime desumano. De resto, o autor sublinha que «o cácere será sempre a expressão desse inferno mitológico que permanece entre os homens». Ou, dito de outro modo, o que dizem as palavras puxadas para título do primeiro capítulo do livro: «deixais toda a esperança, vós que entrais.» Uma frase extraída de «**O Inferno**«, na versão de **Dante** como se de gado se tratasse, da perda de identidade num território vigiado. Dos tais lugares malditos que «apenas degradam, mas não redimem». Pois, é sabido que o indivíduo sai de lá ainda mais revoltado, mais à margem da sociedade que o condenou.

Embora o livro não acrescente nada de novo, a sua virtude procede do sentido ético que preside à ideologia do narrador. Um anarquista, por uma questão de princípio defende a liberdade, lutando contra a degeneração civil que toda e qualquer ditadura inocula na sociedade. A narrativa, fragmentos de histórias dos reclusos de delito comum e do que era o regime prisional na cadeia de Coimbra, no Forte de Elvas e na Penitenciária de Lisboa (onde hoje também se encontram presos políticos, à mistura com os de uma outra condição) organiza-se dentro de um esquema flexível que exclui a fantasia romanesca, embora, por vezes, o autor se permita fazer alguns floreados, a nível estilístico.

Abordam-se situações vividas, casos que vêm quebrar a rotina de um espaço fechado e concentracionário. Com muros altos, portões de ferro e guardas armados, dispositivos estes que impedem a comunicação com o mundo exterior – o lado de fora, no qual se fixa o pensamento e a ilusão. «**O Mimi**« é o pederasta da sala que aceitou ou lhe caiu em destino, naquela aglomeração forçada de homens, a função de mulher». Este rapaz, imberbe e pálido, tinha uma trajectória com partida do Reformatório. Quadro, portanto, muito comum e que, normalmente, conduz ao pequeno crime.

Morreu no posto de anarquista

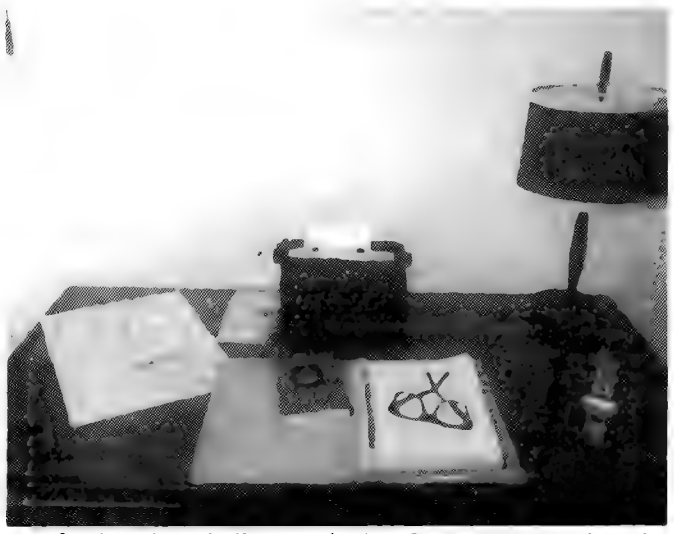
A par com o lançamento do livro, a editora, responsável pela iniciativa, promoveu uma exposição sobre a vida e o percurso político de **Emídio Santana**, na livraria da Rua Passos Manuel. Entre o material recolhido destacam-se os poemas escritos no Forte de Elvas, a fotocópia da carta dirigida a Salazar, fotografias dos filhos (Joel e Fidélio), cartões diversos de ordem profissional e associativa, números do jornal «A Batalha», com um grafismo vincadamente panfletário (do tipo: operários, de cabelos ao vento e punho erguido, empunhando bandeiras no 1.º de Maio), algumas obras de anarquistas célebres, em particular do russo **Kropotkin** e da espanhola **Frederica Montseny** , credenciais relativas à participação nos congressos da CNT e AIT. Dos objectos expostos sobressai ainda uma máquina de escrever Royal, uma secretária, candeeiro dos anos cinquenta, actualmente muito na moda, e a banca de carpinteiro com as respectivas ferramentas.

Aliás, a figura homenageada dedicou-se ao ofício de carpinteiro, antes de desempenhar a actividade de desenhador, categoria em que se reformou. Ao lado do estojo de desenho vê-se um cartão, a indicar o nome, profissão e morada: «Emídio Santana, Rua de Vale de Santo António, 144 r/c-esq – Lisboa. Encarrega-se de desenhos de máquinas de construção civil.» Habitava no bairro da Graça, perto da Voz do Operário, de que era sócio, desde longa data. Através da exposição inteiramo-nos de que foi, não só o autor do comentário político ao manifesto «Renovação Democrática», publicado em Junho de 1933, como também do prefácio do texto «Sindicalismo e Acção Directa», das edições Contra-a--Corrente, sob a orientação de João Bernardo.

Deparamos, assim, com uma espécie de síntese da biografia do indivíduo que participou no atentado contra a vida de Salazar. «Às 17 horas vão-me buscar ao Aljube. Instalam-me na sumptuosa cela 78-A. Regista ele nas páginas do seu diário onde relata factos de quotidiano da cadeia. O castigo, a punição de um homem com prestígio nos meios do anarco-sindicalismo internacional que tentou eliminar da face da Terra, exactamente no dia 4 de Julho de 1937 (é curioso: nasceu a 4 de Julho de 1906), o ditador forjado na sequência do golpe do 28 de Maio. Filho de uma família modesta, Emídio Santana, aos 14 anos, já estava filiado no Sindicato dos Metalúrgicos, tendo sido eleito, cinco anos depois, para o cargo de secretário-geral.

Em 1924, com o curso industrial concluído, filiou-se nas Juventudes Socialistas e, mais tarde, na CGT de que era militante já na altura do 28 de Maio de 1926. A sua primeira prisão ocorreu na noite de 16 de Fevereiro de 1928, voltando a ser detido, desta vez pela Polícia política, em 1931, numa tipografia clandestina da Aliança Libertária. Acusado de envolvimento no processo da Federação Anarquista Regional Portuguesa, por decisão de um tribunal militar especial, foi parar aos Açores, inaugurando o Depósito de Deportados de Angra do Heroísmo.

As autoridades britânicas entregaram-no à Polícia portuguesa, quando se refugiou na Inglaterra, a seguir ao atentado contra Salazar. É então que cumpre uma pena de prisão maior, de 1937 a 1953, data em que o libertam, graças a uma amnistia. Casado, dois filhos, dois netos e um bisneto, faleceu no dia 16 de Outubro de 1988. Com 82 anos, mas ainda rijo. Morreu no seu posto, de anarquista convicto, doutrina de que nunca se desligou. Era um homem de uma coerência extrema, de uma estirpe invulgar.



A secretária de trabalho: a máquina de escrever Royal, os óculos, o candeeiro dos anos cinquenta. Santana foi carpinteiro

Sociedade Portuguesa de Autores processa Televisão Comercial

A Sociedade Portuguesa de Autores processou a Rádio Televisão Comercial por esta ter cedido filmes a uma empresa norte-americana sem pagar direitos de autor, anunciou a SPA.

A Sociedade Portuguesa de Autores moveu esta acção em nome dos realizadores, autores do argumento, diálogos e música, daqueles filmes, entre os quais se incluem «A Canção de Lisboa», «O Leão da Estrela», «Frei Luís de Sousa» e «Aldeia da Roupa Branca».

A SPA acusa a Rádio Televisão Comercial de ter feito «a reprodução videográfica não autorizada pelos respectivos autores» de 20 filmes destinados à comercialização no continente americano.

«A RTC, que cedeu a título oneroso a distribuição exclusiva destes filmes à Henda Records and Video Inc., apenas havia adquirido à Tobis os direitos de produção dos respectivos filmes, os quais são independentes de todos os restantes direitos de autor» – adianta a SPA.

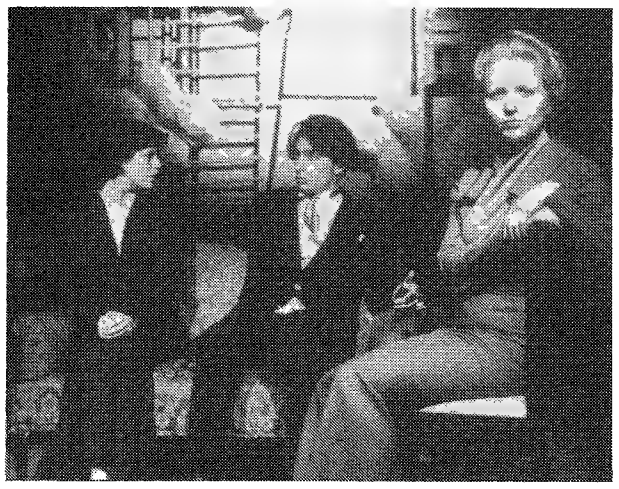
Segundo é alegado na acção, a RTC teria recusado a proposta da SPA que consistia em pagar 10 por cento da venda das videocassetes cujos filmes não tivessem ainda caído em domínio público.

TEATRO MAIZUM

apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida



ESTREIA HOJE

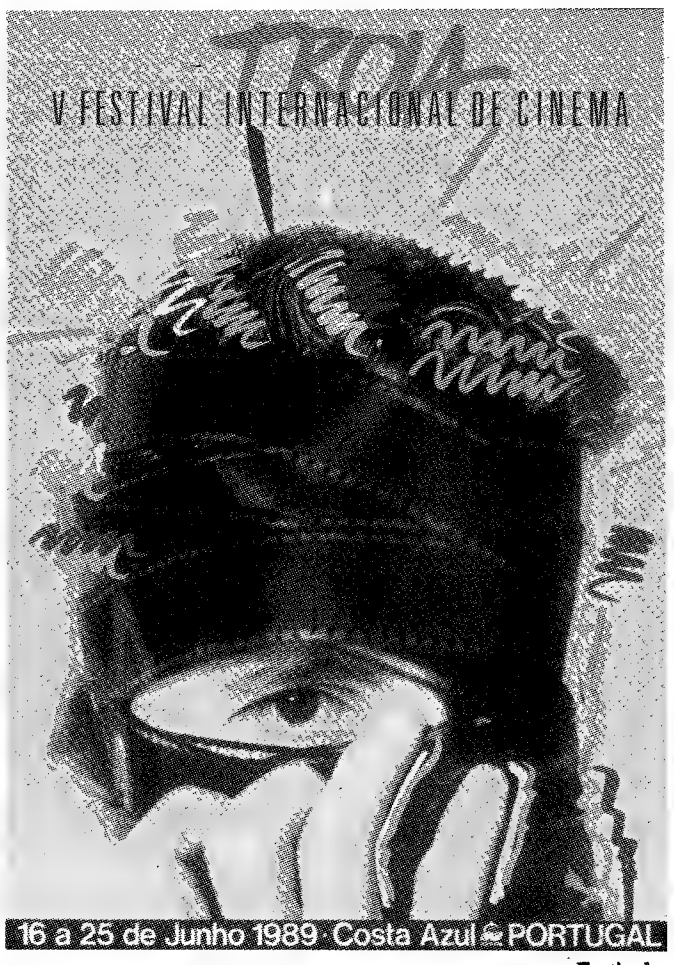
Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Desenho de Luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

Um acontecimento, em Junho

Rossellini quase todo em Tróia



Uma das maiores retrospectivas mundiais de Roberto Rossellini, composta por 41 filmes, praticamente toda a sua obra, será um dos pratos fortes do V Festival Internacional de Cinema de Tróia. Outro dos motivos de interesse deste evento está na possibilidade de acompanhar a evolução do cinema africano comparando a cinematografia de Ousmane Sembene do Senegal, considerado como o pai do cinema de África, também em retrospectiva, a par de uma mostra do Moderno Cinema deste continente. Se mais não houvesse já era aliciante a programação do Festival este ano, mas há muito mais.

O V Festival Internacional de Cinema de Tróia, que decorrerá de 16 a 25 de Junho, em sete salas do distrito de Setúbal, vai dar grande atenção a ciclos e retrospectivas, à organização de um encontro de países produtores de filmes, e à cinematografia portuguesa, de 1950 a 1974, que será analisada por críticos representativos de 16 países. Privilegiar as pequenas cinematografias é o objectivo dos organizadores do evento, não só a nível da competição como também dos ciclos e retrospectivas. Dentro desta perspectiva poder-se-á ver uma mostra de independentes americanos, com a apresentação de seis filmes, sendo a ante-estreia mundial de um deles: "Salute of the Jugger" de David Peoples.

Para além da grandiosa retrospectiva de Rossellini, e da de Ousmane Sembene, John Cassavettes estará também na "ordem do dia" com três dos seus filmes, e como estamos no ano do centenário de Chaplin, o génio do humor terá em mostra 26 das suas curtas e longas metragens. Do Oriente ter-se-á oportunidade de conhecer a obra, pouco divulgada entre nós, de Chen Kaige.

Em competição estarão 12 filmes, um português de Joaquim Pinto, "Onde Bate o Sol" e, pela primeira vez falada na sua língua, uma película do País Basco.

Paralelamente à apresentação dos filmes, o Festival contará com uma homenagem a um distribuidor europeu. De salientar que o V Festival Internacional de Cinema de Tróia este ano terá duas extensões em Lisboa, uma simultânea na Cinemateca e uma posterior ao evento no Forum Picoas. Sem dúvida um programa recheado que confirma a qualidade e o prestígio a que os organizadores deste Festival nos têm habituado ao longo de cinco anos.

M.J.B.M.

Primeira edição da «Mensagem» vai à praça

Começou ontem à noite, no Hotel Roma, um leilão de livros onde se destaca um exemplar da primeira edição da «Mensagem», de Fernando Pessoa, entre outros espécimens de interesse assinalável, designadamente algumas edições raras do século XVII.

Biblioteca de um único possuidor, especialista em Genealogia e Heráldica, compõem-na um conjunto de 915 lotes levados à praça pela conhecida Livraria D. Pedro V, de Lisboa. Na colecção de livros e folhetos em almoeda, centrada em temas de Genealogia, Heráldica, Literatura Camiliana, Arte, História e Etnografia, destaque também para uma das mais antigas obras a ser licitadas: o «Nobiliário del Conde de Barcelos Don Pedro, hijo del rey Don Dionis de Portugal», editada em Madrid em 1646, sobre a qual Alexandre Herculano escreveu: «O Livro de Linhagens do Conde D. Pedro é o livro não de um homem, mas sim de um povo e de uma época». Trata-se de uma segunda edição, mas mais valiosa e procurada do que a primeira por incluir notas de João Baptista de Lavanha, do Marquês de Montebelo, de Álvaro Ferreira de Vera e de Manuel de Faria e Sousa.

Vai à praça na noite de quinta-feira (como, aliás, a «Mensagem») e calcula-se que venha a atingir um preço superior à centena de contos.

Outra obra rara em praça, do século XVII, é o «Méthodo Lusitânico de Desenhar as Fortificações das Praças Regulares e Irregulares, Fortes de Campanha e outras Obras Pertencentes à Arquitectura Militar», dada à estampa em Lisboa, em 1680.

Do mesmo século e do século XVIII estarão em praça obras do Padre Manuel Bernardes editadas em 1696 e 1758, respectivamente «Luz e Calor, Obra Espiritual para os que Tratam do Exercício de Virtudes e Caminho de Perfeição» e os «Exercícios Espirituais e Meditações da Vida Purgativa: Sobre a Malícia do Pecado, Misérias da Vida Humana». De Espanha, em edição com data de Madrid, 1643, veio parar à almoeda do Hotel Roma uma rara obra de Benavente y Benavides, intitulada «Advertências para Reys, Príncipes y Embaixadores».

Outras edições setecentistas que o leitor poderá levar para casa se estiver disposto a esportular algumas dezenas de contos: «História do Portugal Restaurado», de D. Luís de Meneses, impressa em Lisboa entre 1751 e 1759; «Mémoires de Monsieur l'Abbé de Montgon», encarregado de diversas negociações nas cortes de França, Espanha e Portugal (são oito volumes, onde o autor até enumera a quantidade de ferraduras que lhe caíram aos cavalos).

Uma valiosa camiliana, na qual se destacam uma primeira edição, do «Amor de Salvação» (1864) e uma segunda, tão valiosa como a primeira do «Amor de Perdição» aguçará a gula dos bibliófilos, que também têm muito com que se entreter em matéria de manuscritos, tais procurações do Marquês de Pombal, regimentos da corte de 1769, cartas régias de D. Pedro IV, etc.

O leilão prossegue hoje e termina amanhã, e as sessões têm início às 21 horas, sendo o respectivo catálogo elaborado por Luís Burnay.

Francis tem novo disco

É hoje posto à venda o novo álbum instrumental de Francis, com o título de "Rota dos Ventos".

Francis, que foi guitarrista fundador dos Xutos & Pontapés, contou para a feitura deste disco com a colaboração de alguns músicos como Ricardo Camacho, Emanuel Ramalho e Zé Nabo. O músico, que assina a produção do seu novo disco, compôs também os nove temas que integram o álbum: "Máscara de Ferro", "Naive", "Rota dos Ventos", "Despertar dos Mágicos", "Ratos do Deserto", "Andoya", "Suite", "Amarumar" e "Estrada Fora" dedicado a Jorge Palma.

Gravado entre Fevereiro e Março deste ano, nos estúdios de Paço d'Arcos, "Rota dos Ventos" teve como engenheiro de som Amândio Bastos e Paulo Neves nas misturas. Nos coros estão as vozes de Isabel Campelo e Glória.

MÚSICA DE VÁRIOS QUADRANTES NA GULBENKIAN

Nuno Barreiros

UMA mão-cheia de obras de características e méritos muito diversos preencheu o primeiro de dois concertos a cargo da Orquestra Gulbenkian no âmbito dos Encontros de Música Contemporânea. Ao lado de um nome carismático como o de Luciano Berio, tivemos uma série de compositores desconhecidos ou pouco familiares à quase totalidade do nosso público. É também um aspecto significativo, com alguma dimensão informativa e até pedagógica (possibilitando eventuais revelações), que não destoa nos «Encontros».

O programa abriu com uma obra de um dos representantes mais jovens da actualidade criativa nacional: Alexandre Delgado (23 anos), que foi aluno de Joly Braga Santos e estudou em França com Jacques Charpentier. O **Concerto para flauta e orquestra** (terminado no ano passado) é, na indicação do próprio autor, a sua incursão de maior fôlego na escrita concertante e orquestral. Uma tal ou qual facilidade despreconceituosa é sensível no teor da música (no plano formal como na linguagem), pressentindo-se um certo imaginário a guiar o compositor no seu discurso (o **Concerto** ostenta um subtítulo curioso: «à memória de um papagaio»); e, na nota redigida para o programa, Alexandre Delgado não esconde determinadas sugestões mais concretas.

Respira-se ágil frescura no 1.º andamento, mais diversificado de ambiente é o segundo. Quanto ao terceiro, porventura o mais interessante como proposta e realização, o compositor dá um comentário sugestivo: «há dois andamentos, um rítmico outro lírico, que se intercalam a uma velocidade crescente até se fundirem tempestuosamente durante os compassos finais. O efeito pretendido é como o da paisagem que muda constante e abruptamente na janela de um comboio vertiginoso.»

A proeminência da flauta solista está em consonância com o esquema tradicional do concerto. A escrita revela já desenvoltura, transparecendo aqui e além algum parentesco com determinados aglomerados harmónicos e até orquestrais da música de Alban Berg, ainda que o espírito desta se situe numa esfera ambiental muito diferente. Philippe Malfait foi o solista, e notabilíssimo, com excelentes pormenores na valorização do melos e do colorido. Numa ou noutra passagem pareceu-me um pouco abafado pela orquestra.

Música de atmosfera é a expressão que me ocorre para classificar genericamente a obra que ouvi depois: **Hamletiana** do checoslovaco Milan Slavicki, que nasceu em 1947 e, ao que consta, cultiva sobretudo formações instrumentais (sem exclusão das orquestrais), embora tenha abordado também as técnicas electroacústicas. Constituindo o trecho central de um tríptico, cujos painéis extremos se inspiram num quadro de Léger e no escritor Saint-Exupéry, a página agora executada (e que data de 1979) foi inspirada – de acordo, aliás, com o título – em ambientes colhidos na célebre peça de Shakespeare, por ocasião de uma representação de há 20 anos em Edimburgo. Nada ressaltou de verdadeiramente relevante nesta música de carácter algo meditativo.

A reactivação de material já utilizado em obras suas anteriores constitui um processo que Luciano Berio não desdenha, e com alguma frequência. É o caso de várias das suas **Sequenze** que serviram de ponto de partida para composições diferentes designadas **Chemins**. Dir-se-á que se trata de novos percursos musicais que uma determinada peça ou o seu material básico sugerem. E só um compositor com uma inventiva rica e uma imaginação criativa sempre desperta como Berio pode chegar, assim, a resultados tão admiráveis e pessoais. Foi o que aconteceu agora com a peça que fechou o programa da Orquestra Gulbenkian: **Corale, para violino, duas trompas e instrumentos de arco. Data de 1981 e baseia-se fundamentalmente na Sequenza VIII** para violino solo. Desenrola-se a partir da intervenção do violino solista, num discurso contínuo que assume grande densidade, através de uma bem conduzida variabilidade dinâmica. O violino é de uma soberba constância inventora do princípio ao fim, num jogo fundamentalmente obstinado e repetitivo, que chega a atingir impressionante pujança sonora e a criar uma contagiante expressão paroxística. É ele que, a bem dizer, está sempre em primeiro plano, mas a orquestra participa por vezes com tiradas muito caracterizadas e até bastante salientes timbricamente. O abrandamento da intensidade rítmica e dinâmica e o regresso do solista ao motivo inicial marcam a conclusão da obra. Conforme se dá geralmente com Berio, ao longo do fluir musical mantêm-se uma luminosidade, embora nuançada, e uma expressividade directa. Autêntica obra-prima, imaginativa e ao mesmo tempo reveladora de um «métier» composicional de primeiríssima ordem. Igualmente excelente a realização. Só com um violinista completíssimo e experimentado (Max Rabonovitsj) teria sido possível, e os componentes da Orquestra Gulbenkian mantiveram-se a grande altura.

Aliás, em todo o concerto, a Orquestra portou-se de acordo com os seus créditos tão positivos e a sua maleabilidade na prática de estilos muito diversos. Michael Tabachnik pôs a sua musicalidade indefectível e uma experiência à prova de todos os riscos ao serviço de consagrados e principiantes, com profissionalismo exemplar.

Também música de atmosfera pode ainda considerar-se a obra designada **Cosmos** (para 1 soprano, 4 barítonos e orquestra) de Vasco Martins, um jovem compositor de nacionalidade cabo-verdiana, nascido em 1956, mas em Queluz. Na sua ascendência o elemento atlântico veio-lhe do pai, que é cabo-verdiano. Durante dois anos (1979-81) Vasco Martins foi aluno de Lopes-Graça; mais tarde estudou em Paris, inclusive etnomusicologia, em que é diplomado. Tem-se ocupado na recolha e análise das tradições musicais do seu país de opção. Além disso interessa-se muito pelo sintetizador, em que é igualmente bastante versado.

A sua obra conta já um número razoável de títulos, abrangendo vários géneros: para instrumento solista (piano, órgão, violoncelo, flauta, guitarra), orquestra e quarteto. A nota do programa informa que o compositor, não partidário de certos exotismos mais frequentes, «reflecte a procura de um universalismo de linguagem, com a utilização de temáticas tradicionais musicais». E é assim que assimila, em obras suas, motivos da música da Mauritânia, a «forma tabanka» da ilha de Santiago, «o canto profundo da baleia solitária». A captação de certos impulsos destas expressões musicais extra-europeias, em que o elemento repetitivo surge como factor de realce, parece não estar fora dos seus propósitos.

Luciano Berio

Estimulado por uma filosofia essencial que encontra expressão num salmo budista e pode enquadrar-se no princípio genérico de que «tudo muda e tudo se transforma», Vasco Martins serve-se, em **Cosmos** , de palavras em diversas línguas (português, crioulo de S. Vicente, inglês, francês e tibetano), de que se encarregam cinco cantores (na ocorrência Filomena Amaro, Artur Carneiro, Manuel Matos, João Valeriano e Horácio Santos). No total colhe-se a impressão de que o autor pretendeu aqui uma perspectiva universalista em que o peso da cultura europeia não relegasse a plano insignificante vectores de outra índole. Tal preocupação não contradiz uma frase porventura programática: «o importante também é a própria vocalização interior ligada à temática musical.»

A linguagem e a estilística da obra (cuja duração leva cerca de dez minutos), ainda que por vezes se afigurem algo primárias, parecem sublinhar uma tal proposta. E cá ficamos à espera de conhecer novas realizações de Vasco Martins.

Alterada a primitiva ordenação do programa, é evidente que foi na segunda parte que tivemos as obras mais marcantes do concerto. Reinava uma certa expectativa acerca de **Le Cercle du Vent,** não só porque a autoria é de alguém que tem já uma carreira de certa relevância, como porque a partitura é o resultado inicial de um plano de intercâmbio acordado entre o Serviço de Música da Fundação Gulbenkian e a Direcção da Música e Dança do Ministério da Cultura e Comunicação de França, no sentido de, em anos alternados, serem encomendadas, a compositores portugueses e franceses, obras para estreia mundial respectivamente em França e Portugal.

Ora **Le Cercle du Vent** é a concretização da primeira encomenda deste acordo. E quanto à compositora, Michele Reverdy, nascida no Egipto em 1943, mas de formação francesa, estudou no Conservatório de Paris, foi aluna de Messiaen (cuja produção se tornou objecto de autorizadas análises suas em dois livros publicados) e galardoada com vários prémios de composição, rege uma cadeira de análise no Conservatório Superior de Música da capital francesa, é produtora radiofónica na France-Culture e conta já uma apreciável obra musical, na qual se insere uma ópera recente baseada no **Castelo** de Kafka.

De facto, **Le Cercle du Vent** é um amplo fresco orquestral, com perto de um quarto de hora. O discurso, de virtualidades caleidoscópicas muito pronunciadas nas combinações tímbricas, tem momentos de expressão violenta e de grande impacto rítmico e percutivo – e vê-se que é ideado e conduzido por quem maneja com perícia e desenvoltura a matéria sonora. Mas o fluxo melódico afirma-se igualmente um dos principais elementos vivificadores desse discurso. Aliás, a obra parte de uma melodia apresentada pelo oboé solista; e este instrumento terá a última palavra. Uma saborosa estruturação acórdica como fulcro temático e um subtil espírito de variação insinuam-se como vectores de realçar. Surgem momentos de uma notável pujança, na sobreposição de planos sonoros diferentes. Por vezes afloram sonoridades à Messiaen. Há, digamos, uma escrita em relevo em que as personagens não raro se entrechocam com efeitos sugestivos. Enfim, tivemos uma grata revelação.

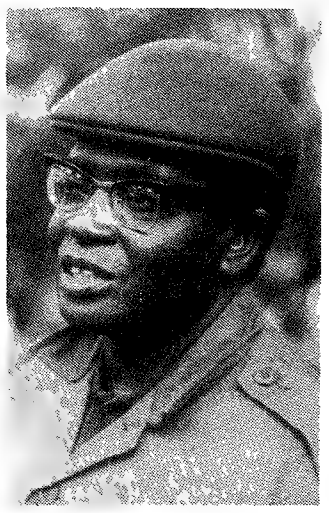
Cultura angolana em simpósio

A partir de hoje, e até dia 20 de Maio decorrerá na Faculdade de Letras, do Porto, o 1º Simpósio Internacional de Cultura Angolana, promovido pela revista "Angolê-Artes e Letras", da Embaixada da República Popular de Angola.

O Simpósio terá como tema central "A Obra Poética de Agostinho Neto" e como outros temas: Literatura; Tradição Oral; Língua; Cultura, História, Antropologia e Ciência; Teatro.

As 99 comunicações previstas estarão a cargo de especialistas dos PALOP, Portugal, Brasil, Aústria, Espanha, França, Grã-Bretanha, EUA, Polónia, RDA, RFA e dos seguintes países africanos: Senegal, Gabão, África do Sul, Ruanda e Zimbabwe.

A iniciativa conta ainda com uma exposição e venda bibliográfica de autores angolanos, duas noites de gastronomia africana e a actuação do grupo angolano "Raízes".



Agostinho Neto

O Simpósio abre com uma sessão solene presidida pelo secretário de Estado angolano para a esfera ideológica, Roberto de Almeida.

Para a realização do 1º Simpósio Internacional de Cultura Angolana o jornal "Angolê" conta com os apoios oficiais da Secretaria de Estado da Cultura de Angola, Secretaria de Estado da Cultura de Portugal, Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, Ministério da Educação de Portugal e Fundação Calouste Gulbenkian.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
ESSA É A MINHA FILHA
Estreia
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194
SOB A MIRA DA ARMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
A NOITE DOS TUBARÕES
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
DUPLO ASSASSINATO
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
CHARLES CHAPLIN – KEYSTONE
18.30h
MEMÓRIAS DE UM MEXICANO
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
VIÚVA MAS... NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estudio ACS
– T. 887255
MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
MALHAS DA TRAIÇÃO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
OCUPAÇÃO IMPRÓPRIA PARA SENHORAS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
FORÇA DE VIVER
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
Encerrado

Nimas
– T. 574362
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A NOITE DOS TUBARÕES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
SEXO DELICIOSO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TUCKER
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O BAILE
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
A RAPOSA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Gente Gira 4», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «Perseguição Explosiva», às 21.00h

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Gémeos», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Gorilas na Bruma» (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mosca 2» (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Aonde e Que Pára a Polícia?!...», às 15.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Intriga ao Amanhecer», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Aonde É Que Pára a Polícia?!...», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Jogo a Três Mãos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «O Urso», às 15.30, 21.30 (maiores 6 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Escorpião», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Raptada», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ROTEIRO CULTURAL

OS RECRUTAS NA COMUNA EM ÚLTIMAS

Termina já no próximo domingo, dia 21, no Teatro da Comuna, a carreira da peça "os Recrutas" de Neil Simon. Portanto, para quem não viu, restam apenas quatro oportunidades: quinta, sexta e sábado às 21,30 e domingo às 17 horas.

Muitas e boas razões poderão ser evocadas para não deixar passar "os Recrutas": trata-se de uma peça, com o título original de "Biloxi Blues", premiada em 1985 nos Estados Unidos com o Tony Award, correspondente ao Oscar, atribuído pela Associação de Críticos Norte-Americanos, como a melhor peça do ano. Também a crítica, ao atribuir pela primeira vez este prestigiado prémio a Neil Simon, considerava "Os Recrutas" como a melhor peça escrita pelo famoso dramaturgo, autor de vários êxitos inesquecíveis do teatro e do cinema americanos:"Sweet Charity", "Descalços no Parque", "Promises, Promises", "Um Cadáver à Sobremesa", etc.

"Os Recrutas" tem tradução portuguesa de Teresa Lacerda, encenação de João Mota, figurinos de Carlos Paulo e interpretação de todo o elenco da Comuna: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Jorge Estrela, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Repetimos: "Os Recrutas" em Lisboa, só até domingo. Porque, logo a seguir, "eles" vão de abalada até ao Porto, onde se apresentarão de 24 a 29 no Auditório Nacional de Carlos Alberto; depois é a vez duma digressão nacional a várias localidades.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida" apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.

GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 21 de Maio, das 14 às 20, diariamente excepto segundas-feiras, Pintura de Lucília de Brito.

SNBA: até 21 de Maio, Maria Cristina Correia apresenta trabalhos de óleo, aguarela, pastel e desenho.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de sacramento intitulada "Longeperto...".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 ás 23,30, pintura de Francisco Gaia.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 28 de Maio, pintura de Elizabeth Brophy.

SALA D. JOÃO V (Damaia-Largo da Igreja): por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, a colectiva de pintura e escultura "Maio Maduro Maio Quem Te Pintou Quem".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA VIRAGEM (**Cascais**-Av. Marechal Carmona, 6B): até 25 de Maio, exposição de pintura "Grande Formato" com trabalhos de Eduardo Nery, Eurico, Germano Santo, Guilherme Parente, Hilário, Jaime Silva, Lima de Carvalho, Luís Soares, Man, Pedro Chorão e Rocha Pinto.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Maio, Pintura e Escultura de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do **Estoril**): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.10

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (Feijó): até 21 de Maio, pintura de Virgílio Cadete, diariamente das 13 às 22,45.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 28 de Maio, pintura de Manuel Taraio

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): para comemorar o seu 55º aniversário, a exposição retrospectiva de Maria de Lourdes de Mello e Castro (discípula de Malhoa).

MUSEU DE CERÂMICA (Caldas da Rainha): até 15 de Junho, a exposição retrospecticva de Leonel Cardoso, integrada nas Festas da Cidade.

CASA DE SERRALVES(Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-**Porto**): pintura de Manuel Casal Aguiar.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-**Porto**): Pintura de Alechinsky.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 9 de Junho, todos os dias excepto domingos e feriados, das 16 às 20, pintura de Sousa Vieira.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): desenhos de Agostinho Moreira.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-**Porto**): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.

HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): até final de Maio, esculturas de José Pedro Croft.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-**Porto**): até 24 de Maio, pintura e desenho de Raquel Oliveira e Pintura de Anamoreira.

GALERIA 5 (R. do Brasil, 326 -**Coimbra**): até 25 de Maio, a exposição de pintura "Histórias da Guerra ou o Real Impossível" de Rocha de Sousa.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Manuela de Sena.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

HOTEL D. PEDRO (Vilamoura): uma exposição de pintura com o tema "Sinfonia Primaveril - Interpretação a Quatro" com obras de George Boys, Mel Biggs, Andre Maude e Ulrich Schaneke.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios**, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 4793912); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização da Portela.

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berna**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade FUA Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **COLARES; Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
Sexta e sábado, às 21.30

«A AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA», de Labiche Feydeau. Encenação: Armando Caldas.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Sociedade Recreativa

T. de Santo António, 14, Santos
De 2.ª a sábado, às 22.00

«A HIPÓTESE», de Robert Pinget. Por Diogo Dória, nas Escadinhas da Escola Superior de Belas-Artes, ao Chiado.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20
(Quarta, 1o, quinta, 11, sexta, 12, às 18.30/Entrada livre.)

O MARIDO AUSENTE, de Norberto Ávila, pelo **Teatro de Portalegre**. Ec.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Mário Alberto.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 2
6.ªs-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00

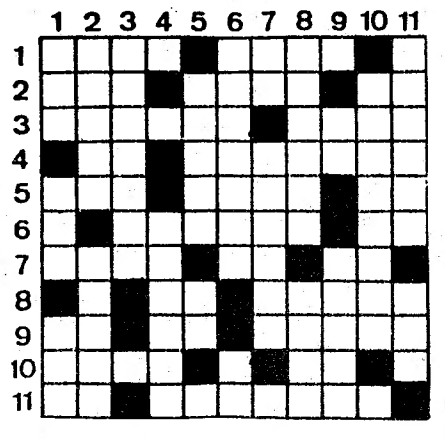
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 458

HORIZONTAIS:

1 Lago de Itália. Habita. Artigo definido.
2 Palhoça dos índios tupis. Dança popular portuguesa. Vossa Santidade.
3 Assassinais. Grandes.
4 Batráquio. Mirasse.
5 Concedes. As regiões superiores da atmosfera. Solitário.
6 Adicionara. Carta de jogar.
7 Fileiras. Pronome pessoaal. O mais.
8 Porco. Pessoas muito estúpidas.
9 Rado (s.q.). Reis. Casualidade.
10 Brada. Sufixo que designa estado.
11 Seguia. Extraíras.



VERTICAIS:

1 Preposição. Doutora. Monarca.
2 Escavara. Arroja.
3 Seda, antes de fiada.
4 Moluscos comestíveis criados em viveiros.
5 Existem. Artigo definido.
6 Passam revista a. Duzentos em romano.
7 Caminhar. Sossegado.
8 Ficara vago. Serra de Portugal.
9 Reis. Formara as abas a.
10 Súbditos.
11 Endurecidos. Isolados.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 457**

HORIZONTAIS:

1 Acabo. Pisas.
2 Lama. O. Roma.
3 Alistaremos.
4 Paga. Nara.
5 Ado. Mesão.
6 Adia.
7 Ariscas.
8 Ambas. Amear.
9 Lá. Arre!
10 Mirar. Pr. Pg.
11 Os. Me. Garoa.

VERTICAIS:

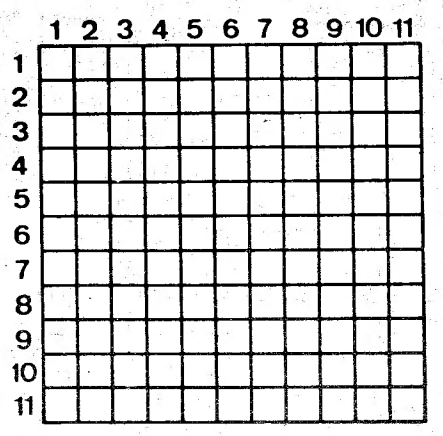
1 Alapa. Salmo.
2 Calado. MAIS.
3 AMIGO. Ab.
4 Basa. Aramam.
5 Adis. Re.
6 Oaú. Si. A.
7 Maçã. Pg.
8 Irene. Amara.
9 Somas. Ser.
10 Amoras. Arpo.
11 Sasão. PREGA.

PROVÉRBIO: O mais amigo a prega.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 645

HORIZONTAIS:

1 Preposição. Tribo de índios do Brasil, em Mato Grosso.
2 Acorrentaremos.
3 Extraí. Nome de homem.
4 Príncipe de Novogardia. Catedral. Gálio (s.q.).
5 Preposição e artigo (pl.). Reproduzira.
6 Parte superior da ramagem das árvores. Chefe etíope.
7 Sanificara.
8 Cidade de França. Acrescentando uma vogal é árvore indiana, de fibras têxteis. Antes do meio-dia.
9 Tempo do verbo ir. Gostar muito de. Solitário.
10 Pancadas com moca.
11 Ligue. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.



VERTICAIS:

1 Lasca de madeira para embutidos (Bras.). Antigo peso de Malaca.
2 Aliados. Rádio (s.q.).
3 Invulgares. Pecado.
4 Lavrar.
5 Zomba. Cavaleiro russo recrutado em certas regiões do Sudoeste da Rússia.
6 Terceira letra do alfabeto arábico-persa. Coisa encharcada em água. Ruim.
7 Enrugado.
8 País. Freguesia do concelho de Coimbra.
9 Tornara amigo. Abreviatura de Santíssimo.
10 Preposição e artigo. Aves trepadoras.
11 Abrviatura de Santíssimo Sacramento. Guarnecemos de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 644**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Farauta. Apá.	1 Faraz. Farfa.
2 Ateimaremos.	2 Ateia. Anais.
3 Rés. Ema. Olá.	3 Rés. Sacai.
4 Aí. Tragaram.	4 Aí. Salvar.
5 Zás! Ano. Oco.	5 Úmero. Aí.
6 As. Cousas.	6 Tamancas. Ac.
7 Facada. Só.	7 Aragão. Abra.
8 Anal. Sassar.	8 Usso.
9 Raiva. Bo. Pó.	9 Amorosos. Mm.
10 Fi. Alar. Mit.	10 Polaca. Ápia.
11 Asir. Caimão.	11 Asamos. Roto.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imagiário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **18.30**: Música de câmara, de Salieri, Alessandro Rolla e Respighi; **18.40**: José Carreras canta zarzuela; **19.00**: Integrais; **19.45**: Gravações históricas, reedições em disco compacto; **20.40**: Concerto, para trompete e orquestra, de Hummel; **21.00**: A música na Hungria; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «As Aventuras do «Bocas».

18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
42º Episódio

21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«A Guerra das Estrelas»: Numa galáxia distante, uma princesa rebelde escapa às forças que ameaçam a estabilidade do seu reino. Com a ajuda de um jovem herói e dos seus «robots» empreende um combate contra os terríveis exércitos do Mal comandados pelo implacável Darth Vader.
Interpretação: Mark Hamil, Harrison Ford, Carrie Fisher, Peter Cushing, Alec Guiness, Anthony Daniels, Kenny Baker, Dave Prowse.
Realização: George Lucas
Duração: 121 minutos

23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

17.00 - Sinhá Moça
62º Episódio

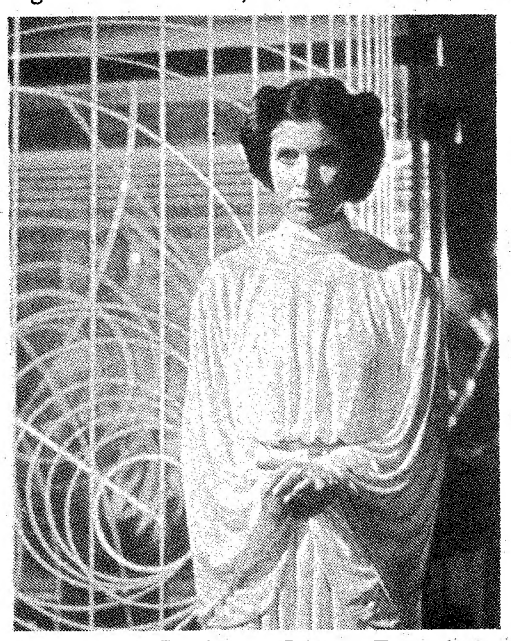
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.10 - O Rio Amarelo
Esta série documental em 10 episódios, é uma co-produção sino - japonesa. Descreve-nos a imensa variedade de paisagens naturais, diferentes culturas, história e estilos de vida nas regiões ao longo do curso do Rio Amarelo.

19.00 - Especial Desporto
Final da Taça UEFA - 2ª mão, em Stuttgart
Equipas: Stuttgart / V. Nápoles

No 2º canal às 18.10, «O Rio Amarelo»

21.15 - Jornal das Nove
21.45 - O Grande Sertão Veredas
10º Episódio: Capturado por Joca Ramiro, Zé Rebeldo pede que o matem ou o julguem, pois afirma ter direito ao respeito, como qualquer homem valente. Hérmogenes manifesta-se a favor da sua morte, alegando que se trata de um assassino ao serviço do Governo. Mas Joca Ramiro prefere levá-lo a julgamento.

22.15 - Som da Surpresa
Paulo Gil apresenta uma entrevista com o vereador do pelouro da Culturta da Câmara Municipal de Lisboa, o Arq. Vityor Reis, sobre o festival «Jazz na cidade». Veremos ainda a primeira parte de um concerto realizado no Town Hall de Nova Iorque, sob o título «One Night With Blue Note», em Fevereiro de 1985.



«A Guerra das Estrelas» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.25

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J. Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - Os Anos Não Contam
15.05 - Autograph
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Elvis e Eu
22.10 - Circomúsica
23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.30 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«European Top 40»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Ladrões na Noite
21.55 - Sinais do Tempo
22.40 - Hitchcock Apresenta...
23.05 - Primeiro Andamento

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

MÓVEIS ARNAUT
• Mobiliário em todos os estilos
• Alcatifas e papéis decorativos
• Candeeiros
• Agente das tintas SOTINCO
Av. Vasco da Gama, 70-A
☎ 221 6297
Bairro Novo
2840 SEIXAL

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1
Lotação Esgotada
«A Guerra das Estrelas»
RTP 2
O Rio Amarelo
Representante Continente e Ilhas
PORTO
Telef. 9515003
SGO
LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.° — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

Director **A. Ruella Ramos**

ÚLTIMA HORA

O Governo vai alienar todas as participações detidas no sector segurador privado, restituindo assim a quase totalidade do sector à iniciativa privada. Foi o ministro Miguel Cadilhe quem o disse hoje, ao inaugurar o I Forum da actividade seguradora. Abrangidas por esta medida serão a «Europeia», a «Metrópole», «A Social», «O Trabalho», a «Portugal Previdente» e a «Sociedade Portuguesa de Seguros»>

Juízes do Supremo Tribunal da Justiça decidem futuro de Otelo

Três juízes do Supremo Tribunal da Justiça estiveram toda a manhã reunidos a apreciar o parecer do Ministério Público sobre a prisão preventiva de Otelo Saraiva de Carvalho e companheiros. Decisões sobre esta matéria só serão conhecidas, muito provavelmente ao fim da tarde, segundo nos informaram do STJ.

Na mesma sessão os juízes apreciaram também a opinião dos três arguidos, cujo pedido de inconstitucionalidade levou o Tribunal Constitucional a remeter o processo ao Tribunal da Relação

De acordo com uma fonte ligada ao processo, o parecer do Ministério Público considera não ser necessário efectuar novo julgamento dos reús por não existir qualquer irregularidade processual. Tudo depende agora da decisão tomada pelos juízes do Supremo Tribunal de Justiça e dela depende também a libertação do estratego da revolução de Abril

Entretanto, às zero horas de hoje, entrou em greve de fome mais uma dos detidos do caso «FUP/FP 25», Maria Manuel Everard condenada a 13 anos de prisão e com um filho de três anos e meio já nascido na cadeia.

Trata-se da oitava pessoa envolvida neste caso a entrar naquela forma de luta, que se iniciou em 25 de Abril deste ano por Alberto Teixeira de Carvalho. Desde essa altura têm-lhe sucedido companheiros de três em três dias.

Três dos detidos em greve de fome foram internados ontem no hospital-prisão de Caxias, anunciou a Comissão Pró-Aministia para Otelo e Companheiros. O director-geral dos serviços prisionais, Fernado Duarte, confirmou a transferência de Alberto Teixeira de Carvalho, Honório Gonçalves e Daniel Martins Tavares do Estabelecimento Prisional de Lisboa para Caxias. «O seu estado de saúde não é preocupante», frisou Fernando Duarte que explicou que a transferência para o hospital apenas era uma medida de precaução.

A Comissão Pró-Aministia anunciou que a próxima detida a entrar em greve de fome será Angelica Maria Reis Toquinho.

Comissões de base de saúde apelam ao PS

A coordenadora nacional das comissões de base de saúde fez um apelo ao Partido Socialista para que não seja modificado o artigo 64 da Constituição que determina a gratuitidade do serviço nacional de saúde.

Anteriormente, o mesmo organismo cuja finalidade principal é lutar pelo direito à saúde através dum serviço nacional de saúde geral, universal e gratuito, desenvolveu uma série de acções defendendo a manutenção desse princípio, sem quaisquer limitações, na nova Constituição, tendo entregue com esse objectivo na Assembleia da República um abaixo assinado com 40 mil assinaturas e uma exposição subscrita por diversas organizações.

«A insistência é justificada pelo teor das intervenções feitas pelos deputados do PSD que expressaram claramente que com o novo articulado constitucional querem acabar com a gratuitidade dos serviços de saúde», afirma a coordenadora nacional das comissões de base de saúde.

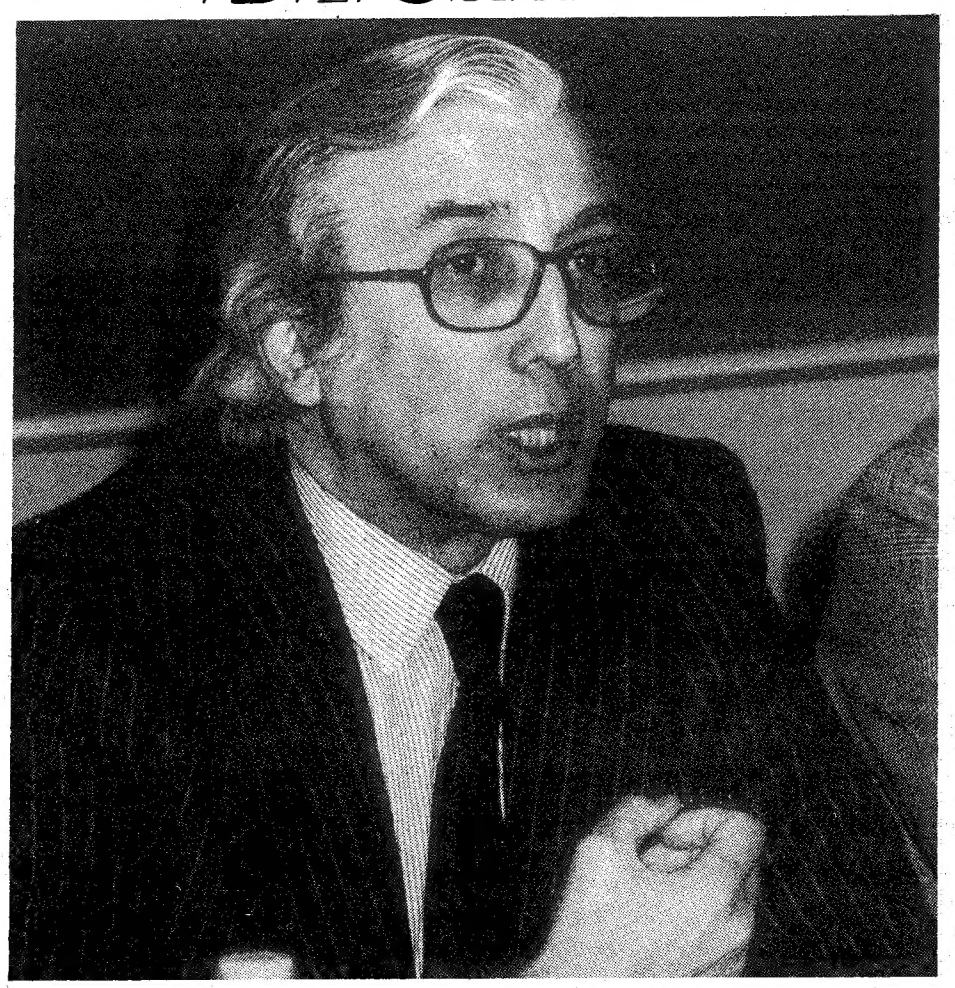
A.M.A. Auto Monumental de Arroios SA

CONCESSIONÁRIOS VW AUDI

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



CARLOS MACEDO, recentemente expulso do PSD por ter criticado publicamente a ministra Leonor Beleza, anunciou ao fim da manhã que vai processar o Primeiro–Ministro, Cavaco Silva, tendo já dado instruções nesse sentido ao seu advogado, Júlio Castro Caldas. Na origem do processo estão afirmações de Cavaco Silva, ontem à noite, na Televisão, atribuindo as críticas produzidas contra Beleza a aliciamento «por grupos de interesses». Esta informação (sobre o alegado «aliciamento») teria sido prestada a Cavaco Silva, que a teria, por sua vez, transmitido ao líder da bancada parlamentar do PSD,. Montalvão Machado. «O que o Primeiro–Ministro disse é uma calúnia», frisou, hoje de manhã, Carlos Macedo que adiantou que Cavaco Silva deveria ter tido a ombridade de dizer o nome da pessoa que lha transmitiu». Disse ainda que, antes das críticas que fez a Leonor Beleza, nas páginas de um semanário, Montalvão Machado o contactou perguntando–lhe se tinha intenções de dar uma entrevista ao «Independente», o que ele confirmou. Na altura, segundo Macedo, Montalvão perguntou–lhe também se não estaria disposto a recuar, mas não fez qualquer referência a «aliciamentos».

Gasolina no Metro vale um milhão de indemnizações?

Não se sabe quando é que o «Metro» retomará asua circulação normal entre a Rotunda e o Colégio Militar. Os trabalhos de limpeza e despiste da camada de gasolina derramada no subsolo entre as estações de S. Sebastião e Palhavã continuam a cargo da «Petrogal», com pessoal do «Metropolitano de Lisboa» a apoiar os técnicos de mar destacados por aquela empresa pública de combustíveis.

É prematuro, contudo, avançar una data acerca da mormalização da circulação integral do «Metro» entre o Marquês de Pombal e Sete Rios/Benfica.

O porta-voz do «Metro» escusou-se esta manhã a adiantar palpites sobre isso, negando, por outro lado, que o Metro» se prepare para receber um milhão de contos a título de perdas e danos por esta intempestiva paragem entre a Rotunda e o Colégio Militar.

«Deve ser fantasia», afirmounos Castro Solas, director das relações públicas do «Metro», a propósito da informação que esta manhã corria em meios ligados aos transportes. «O Metro ainda está parado e a recuperação não está terminada: como é que se pode falar já em verbas ?», questionou o mesmo resoponsável.

Opinião idêntica exprimiunos Castro Fernandes, portavoz da empresa para a Comunicação Social. «O que neste momento nos preocupa é pôr o Metro em marcha, e depois se verá se aga ou não paga e o que ou quanto paga», afrirmou.

De acordo ainda com o responsável pelas Relações Públicas da «Petrogal» é inoportuno falar sobre a questão, uma vez que «os prejuízos estão ainda por quantificar. Não tem qualquer fundamento essa história de um milhão de contos», acescentou.

«Sete» só amanhã

Devido a uma avaria na rotativa onde habitualmente é impresso, o semanário «Sete» foi obrigado, esta semana, a atrasar 24 horas o aparecimento nas bancas, pelo que só amanhã, quinta-feira, chegará até aos seus leitores